

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO  
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

**LUIZA MACHADO DOS SANTOS**

**ATIVIDADE LÚDICA E DE CUIDADO:  
ANÁLISE E INTERVENÇÃO NA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ**

**Bauru - SP**

**2020**

**LUIZA MACHADO DOS SANTOS**

**ATIVIDADE LÚDICA E DE CUIDADO:  
ANÁLISE E INTERVENÇÃO NA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista  
“Júlio de Mesquita Filho” – Programa de Pós-Graduação  
em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, área  
de concentração Desenvolvimento: comportamento e  
saúde, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Olga Maria Piazzentin  
Rolim Rodrigues e Coorientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. M. Ángeles  
Jimenez Cerezo.

**Bauru - SP**

**2020**

SANTOS, L. M. **Atividade lúdica e de cuidado: análise e intervenção na interação mãe-bebê.** Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2020.

Santos, Luiza Machado. dos.  
Atividade lúdica e de cuidado : análise e  
intervenção na interação mãe-bebê / Luiza Machado dos  
Santos, 2020  
140 f.

Orientadora: Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues  
Coorientadora: M. Angeles Cerezo

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual  
Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2020

1. Interação mãe-bebê. 2. Troca de fraldas. 3.  
Brincadeira livre. 4. Vídeo feedback. I. Universidade  
Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE LUIZA MACHADO DOS SANTOS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.**

Aos 23 dias do mês de outubro do ano de 2020, às 14:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de LUIZA MACHADO DOS SANTOS, intitulada **Atividade lúdica e de cuidado: análise e intervenção na interação mãe-bebê**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / UNESP/Câmpus de Bauru (participação por videoconferência), Profa. Dra. PATRÍCIA ALVARENGA (Participação Virtual) do(a) Instituto de Psicologia / Universidade Federal da Bahia, Profa. Dra. VERONICA APARECIDA PEREIRA (Participação Virtual) do(a) Faculdade de Ciências Humanas / Universidade Federal da Grande Dourados. Após a exposição pela mestrande e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIN ROLIM RODRIGUES

Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), mediante concessão de bolsa de Mestrado, processo nº 2018/09825-6.



## **Agradecimentos**

Agradeço à todas as pessoas que de alguma maneira estiveram por perto ao demonstrar afeto e ajudar nas dificuldades que surgiram durante esse período.

À minha família,

Agradeço à minha mãe **Maria Lúcia** e ao meu pai **José** por terem oferecido todo amparo emocional e financeiro e por sempre me permitir recorrer a eles nos momentos em que as adversidades apareceram. Agradeço também por terem exercido influência nas minhas escolhas profissionais de forma natural, e por terem oferecido um ambiente muito protetor. Amo vocês!

Minhas irmãs, **Bia**, mesmo morando em outro país, continuou sendo afetuosa e presente sempre apoiando e valorizando todas as minhas escolhas e **Clara**, que em muitos dos nossos encontros me agradou com uma brincadeira ou com seus maravilhosos doces, em especial, brigadeiros de torta de limão. Muito bom ter vocês em minha vida!

Ao meu companheiro de oito anos, **Felipe**, que durante esse período difícil de pandemia demonstrou muita calma, parceria e compreensão, o que favoreceu muito a minha concentração durante a finalização desta dissertação. Além disso, foi quem me auxiliou muito a avançar no manejo de planilhas. Te amo!

Aos meus avós, **Carlos** e **Inéa** que, apesar da idade avançada e não estarem acompanhando tão de perto, sempre vibraram a cada conquista e torceram para que eu e minhas irmãs atingíssemos nossos objetivos, independentemente de quais fossem.

Às minhas tias **Zuza** e **Gena** e meus primos **Lucas** e **Thadeu**, que mesmo morando longe, quando presentes pessoal ou virtualmente, sempre demonstraram muito carinho.

À **Val** e à **Dete**, por serem consideradas como parte da família desde meus primeiros anos quando fui morar em São Carlos. Vocês são muito especiais!

Às minhas amigas que vivem espalhadas pelo estado de São Paulo,

À **Karina**, por ter feito parte de tantos dos meus momentos em Bauru, na Graduação e no Mestrado. Agradeço muito por tanto carinho e dedicação à nossa amizade, que agora está à distância!

À **Stacy**, que faz parte desde a infância e que mesmo após minha saída de São Carlos há nove anos, nunca deixou de constatar sobre a importância da nossa amizade, além de compartilharmos juntas o amor pela psicologia.

À **Camila**, que compartilhou apartamento comigo em Assis e hoje a experiência acadêmica. Também agradeço por sempre ter demonstrado tanto afeto!

Às minhas parceiras do laboratório,

**Taís Chiodelli, Carolina Montanhaur e Bárbara Campos.** Muito obrigada por terem feito parte dessa trajetória, me auxiliando nos momentos em que precisei e por deixarem esse período mais leve, mesmo nas experiências mais desafiadoras. Sinto falta dos nossos encontros semanais!

Às queridas professoras

**Olga M. P. R. Rodrigues**, minha orientadora, por tantos ensinamentos desde o primeiro dia em que a procurei buscando conhecer mais sobre o Projeto de Bebês. Desde então, foram muitas experiências juntas e muita evolução. Agradeço imensamente pelo equilíbrio que me ofereceu ao ter aceitado algumas das minhas inquietações e por ter colocado limites nos momentos em que foram necessários!

**M. Angeles Cerezo**, que desde os primeiros contatos demonstrou extrema atenção e cuidado, tanto pessoalmente durante a realização do estágio de pesquisa, quanto à distância. Muito obrigada por ter feito parte desse processo de aprendizagem!

À banca examinadora

Às professoras **Patrícia Alvarenga** e **Verônica Pereira** por terem concordado em participar da banca de Qualificação e Defesa e por terem fornecido tantas contribuições que ajudaram muito no desenvolvimento e qualificação deste trabalho.

Aos queridos professores **Rafaela Schiavo** e **Hugo Ferrari Cardoso** que aceitaram tão prontamente ao convite de serem suplentes e que também fizeram parte dessa trajetória.

Em especial,

À todas as mulheres **mães** e aos **bebês** que participaram deste trabalho. Muito obrigada pela dedicação e envolvimento. Sem vocês, este trabalho não se concretizaria!

À **FAPESP** pelo apoio financeiro durante esse período e que foi essencial para a realização desta pesquisa.

A mim, por ter me desafiado a passar por essa experiência tão gostosa que também é árdua em alguns momentos. Pude evoluir muito enquanto ser humano e pesquisadora durante este período!

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”

## RESUMO

As mães interagem com seus bebês em diferentes contextos, como nas brincadeiras e nos cuidados básicos. Essa dissertação teve como objetivo geral investigar se haveria diferença entre a interação em situação lúdica e de cuidado e, se, uma intervenção implementada a partir de dados de uma situação de interação lúdica, aumentaria a frequência de comportamentos interativos nesta situação e na troca de fraldas e foi estruturada em dois estudos: 1. Comportamentos interativos mãe-bebê em situação livre e na troca de fraldas; 2. Intervenção no contexto de interação lúdica mãe-bebê e a influência na interação da díade na troca de fraldas. Em ambos os estudos os dados foram coletados na Clínica de Psicologia Aplicada (CPA) e no Centro de Reabilitação (SORRI) na cidade de Bauru - SP. Foi utilizado o protocolo Intera Díade para codificação dos comportamentos materno-infantis e realizou-se análises estatísticas de comparação e correlação dos comportamentos interativos maternos e dos bebês nas duas situações. O Estudo 1 teve como objetivos a) descrever e comparar comportamentos interativos maternos e dos bebês, aos três meses de vida, em situação lúdica e de cuidados; b) correlacionar comportamentos maternos e dos bebês nas duas condições: lúdica e de cuidados. Participaram 27 díades mãe-bebê e os resultados de comparação dos comportamentos maternos nos dois contextos apontaram que dos oito comportamentos interativos positivos observados, seis tiveram médias significativamente maiores na situação lúdica. Quanto aos bebês, prevaleceram os comportamentos positivos na situação lúdica e os comportamentos negativos e não interativos na troca de fraldas. O Estudo 2 teve como objetivo investigar se uma intervenção, implementada a partir de dados de uma situação de interação lúdica, utilizando vídeo feedback, aumentaria a frequência de comportamentos interativos neste contexto e na troca de fraldas a) Descrever e comparar comportamentos interativos mãe-bebê, em situação lúdica, antes e depois de uma intervenção, em situação lúdica, utilizando vídeo feedback; b) Comparar a duração e frequência de sequências comportamentais interativas, antes e depois de uma intervenção em situação lúdica, utilizando vídeo feedback e, c) Descrever e comparar comportamentos interativos mãe-bebê, em situação de troca de fraldas, antes e depois de uma intervenção em situação lúdica, utilizando vídeo feedback. Participaram 17 díades de mães e bebês aos três meses de idade de um programa de intervenção em vídeo-feedback onde foram filmadas na condição de interação lúdica e na troca de fraldas (pré-teste). Depois, a mãe participou de uma sessão de intervenção utilizando vídeo feedback a partir de sequências interativas da interação livre. Por fim, as díades foram novamente filmadas na interação livre e na troca de fraldas (pós-teste). Foi verificado que na troca de fraldas houve maior frequência do comportamento materno de cuidar não interativo e na interação livre, a resposta de estimulação por objetos. Quanto ao comportamento dos bebês, na interação livre houve mais comportamentos de respostas de interação positivas à estimulação por objetos e na condição de cuidado maior frequência do contato visual. Os resultados das análises de comparação das durações das sequências maternas na situação lúdica apontaram aumento significativo na sequência positiva RE-EST e redução significativa nas sequências positivas NEB-EST e NEB-RES. O total da duração e frequência das sequências negativas dos bebês reduziu significativamente. Na troca de fraldas foi verificado aumento significativo nos comportamentos da mãe de apresentar o brinquedo e redução significativa em atrair a atenção. Os comportamentos positivos dos bebês de interagir com o brinquedo e responder positivamente aumentaram significativamente e foi verificada redução significativa nos comportamentos negativos de chorar. Observou-se a generalização de comportamentos interativos positivos maternos da condição de interação lúdica para a troca de fraldas. Os resultados, ainda que

obtidos com uma amostra pequena, foram promissores, apontando a estratégia de vídeo feedback como uma importante ferramenta e indicando a importância de intervenções para a melhoria da interação mãe-bebê o mais precoce possível como um fator de proteção para o desenvolvimento saudável.

**Palavras-chave:** interação mãe-bebê; troca de fraldas; brincadeira livre; vídeo feedback.

## ABSTRACT

In different contexts, like free play and care settings, mothers are interacting with their babies. This work aimed to investigate if there is difference between playful and care settings and, if an intervention implemented based on data from a ludic interaction situation, via video feedback would enhance the frequency of interactive behaviors in this situation and in changing diapers and was structured in two studies: 1. Interactive mother-infant behaviors in a free setting and when changing diapers; 2. Intervention in the context of playful mother-infant interaction and the influence of the interaction on the dyad diapering interaction. In both studies, data were collected in CPA and SORRI, in Bauru – SP. The Intera Díade protocol was used for mother-infant behaviors codification. Were done statistical analysis of comparison and correlation about mother and child interactive behaviors in both situations. The first study aimed to a) describe and compare maternal and infant interactive behaviors at the age of three month and correlate maternal and infant behaviors in both conditions: ludic and care b) Correlate maternal and infant behavior in two conditions: playful and care. Participated 27 mother-infant dyads and results showed that comparing both settings, from eight positive interactive parameters observed, six of them had higher averages in the ludic than in diaper change. When changing diapers, maternal behavior of interactive care prevailed, followed by non-interactive care, specific to the situation. About infant, prevailed positive interactive behavior in ludic situation and negative and non-interactive behavior in diaper change. The second study aimed to investigate whether an intervention implemented based on data from a ludic setting, would increase the frequency of interactive behavior in this setting and diapering settings, a) describe and compare interactive mother-infant behaviors in a playful situation using video feedback, b) compare duration and frequency of interactive sequences, before and after an intervention in a playful situation using video feedback, c) describe and compare interactive mother-infant behaviors, in a diaper change situation before and after an intervention in a playful situation, using video feedback. Seventeen mother-infant dyads with three months-old infant participated in a video feedback program and were filmed in free play and care settings (pretest). Afterwards, the mothers participated in an intervention session from the video feedback. Finally, pairs were filmed again in both settings (posttest). The results showed that they were differences in both situations, mainly when related to non-interactive care behavior, more frequent in diaper changes and stimulations by objects and the most frequent in free play situations. About babies behavior it was observed more positive interactive behavior related to stimulation in free play setting and more visual contact in diapering. Comparison analyses of maternal sequences duration in playful situation showed a significant increase in the positive sequence RE-EST and a significant reduction in the positive sequence NEB-EST and NEB-RES. Total duration and frequency of negative baby sequences significantly reduced. There was significant increase in mother's behavior of presenting toy and a significant reduction in attracting attention. Babies positive behaviors of interacting with toy and responding positively increased significantly and there was a significant reduction in negative behaviors of crying. Furthermore, a generalization of positive maternal interactive behaviors, from the ludic and diapering settings, were observed. The results, although obtained with relatively small sample size, were promising, pointing to video feedbacks as an important tool. The

data pointed to the importance of interventions to-improve mother-infant interactions as early as possible as a protective factor for healthy development.

**Keywords:** mother-infant interaction; diapering; free-play; video feedback.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

### **Estudo 1**

|           |                                        |    |
|-----------|----------------------------------------|----|
| Figura 1. | Apresentação do percurso amostral..... | 32 |
|-----------|----------------------------------------|----|

### **Estudo 2**

|           |                                        |    |
|-----------|----------------------------------------|----|
| Figura 1. | Apresentação do percurso amostral..... | 72 |
|-----------|----------------------------------------|----|

## LISTA DE TABELAS

### Estudo 01

|           |                                                                                              |    |
|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1. | Características sociodemográficas das mães.....                                              | 34 |
| Tabela 2. | Dados sobre a gestação e nascimento dos bebês.....                                           | 35 |
| Tabela 3. | Dados descritivos e comparativos das respostas interativas maternas nas duas situações.....  | 40 |
| Tabela 4. | Dados descritivos e comparativos das respostas interativas dos bebês nas duas situações..... | 42 |
| Tabela 5. | Correlação entre comportamentos maternos e dos bebês na situação lúdica.....                 | 43 |
| Tabela 6. | Correlação entre comportamentos maternos e dos bebês na situação de cuidado.....             | 44 |

### Estudo 02

|            |                                                                                                                                       |    |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1.  | Características sociodemográficas das mães.....                                                                                       | 73 |
| Tabela 2.  | Dados sobre a gestação e nascimento dos bebês.....                                                                                    | 74 |
| Tabela 3.  | Comparação entre comportamentos maternos antes e após a sessão de intervenção em atividade lúdica.....                                | 87 |
| Tabela 4.  | Comparação entre comportamentos dos bebês antes e após a sessão de intervenção, em atividade lúdica.....                              | 89 |
| Tabela 5.  | Média e desvio padrão dos comportamentos maternos antes e após a sessão de intervenção na situação de troca de fraldas.....           | 91 |
| Tabela 6.  | Média e desvio padrão dos comportamentos dos bebês antes e após a sessão de intervenção na situação de troca de fraldas.....          | 92 |
| Tabela 7.  | Comparação entre a duração das sequências comportamentais positivas maternas antes e após a intervenção.....                          | 93 |
| Tabela 8.  | Comparação da duração das sequências comportamentais negativas e não interativas maternas antes e após a intervenção.....             | 94 |
| Tabela 9.  | Comparação da frequência das sequências comportamentais positivas maternas antes e após a intervenção antes e após a intervenção..... | 95 |
| Tabela 10. | Comparação da frequência das sequências comportamentais negativas e não interativas maternas antes e após a intervenção.....          | 96 |

## **LISTA DE QUADROS**

### **Estudo 01**

|           |                                                                                        |    |
|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1. | Definições operacionais dos comportamentos maternos analisados pelo Intera-Díade.....  | 37 |
| Quadro 2. | Definições operacionais dos comportamentos dos bebês analisados pelo Intera-Díade..... | 38 |

### **Estudo 02**

|           |                                                      |    |
|-----------|------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1. | Descrição das etapas da coleta.....                  | 72 |
| Quadro 2. | Sequência de comportamentos bebê-mãe-bebê.....       | 79 |
| Quadro 3. | Resumo das categorias do Intera-Díade.....           | 83 |
| Quadro 4. | Resumo das sequências comportamentais estudadas..... | 86 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|          |                                                                                                 |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ACT      | Programa ACT Para Educar Crianças em Ambientes Seguros                                          |
| AGREFA   | <i>Grupo de Investigación “Agresión y Familia”</i>                                              |
| CPA      | Centro de Psicologia Aplicada                                                                   |
| CITMI-R  | <i>Códigos para la Interacción Temprana Materno-Infantil</i>                                    |
| BEPE     | Bolsa de Estágio e Pesquisa no Exterior                                                         |
| ECA      | Estatuto Da Criança e do Adolescente                                                            |
| FAPESP   | Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo                                            |
| IEPMB    | Inventário de Estilos e Práticas Parentais Mãe-Bebê                                             |
| LAPREDES | Laboratório de Pesquisa em Prevenção de Problemas de Desenvolvimento e Comportamento da Criança |
| PCPS     | Parent-Child Psychological Support Program <sup>TM</sup>                                        |
| PIBIC    | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica                                        |
| PIPAB    | Programa Promovendo a Interação entre Pais e Bebês                                              |
| SORRI    | Centro Especializado em Reabilitação                                                            |
| UFSCar   | Universidade Federal de São Carlos                                                              |
| UNESP    | Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”                                        |
| UTIN     | Unidade de Terapia Intensiva Neonatal                                                           |
| VIPP-FC  | <i>Video feedback Intervention to Promote Positive Parenting for Foster Care</i>                |
| VIPP-SD  | <i>Video feedback Intervention to Promote Positive Parenting for Sensitive Discipline</i>       |
| WHO      | <i>World Health Organization</i>                                                                |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                      |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO GERAL .....                                                                                                               | 10 |
| Estudo 1 .....                                                                                                                       | 14 |
| COMPORTAMENTOS INTERATIVOS MÃE-BEBÊ EM INTERAÇÃO LÚDICA E<br>NA TROCA DE FRALDAS .....                                               | 14 |
| 1. INTRODUÇÃO .....                                                                                                                  | 15 |
| 2. MÉTODO.....                                                                                                                       | 32 |
| 2.1. Participantes .....                                                                                                             | 32 |
| 2.2. Instrumentos.....                                                                                                               | 35 |
| 2.3. Procedimento de coleta de dados .....                                                                                           | 35 |
| 2.4. Procedimento de análise de dados.....                                                                                           | 36 |
| 3. RESULTADOS .....                                                                                                                  | 39 |
| 3.1. Descrição e comparação dos comportamentos interativos de díades mães bebês em<br>situação lúdica e de troca de fraldas. ....    | 39 |
| 3.2. Correlação entre comportamentos maternos e dos bebês nas duas condições:<br>lúdica e de cuidados.....                           | 42 |
| 4. DISCUSSÃO.....                                                                                                                    | 44 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                                                         | 50 |
| Estudo 2. ....                                                                                                                       | 53 |
| INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DE INTERAÇÃO LÚDICA MÃE-BEBÊ E A<br>INFLUÊNCIA NA INTERAÇÃO DA DÍADE NA TROCA DE FRALDAS .....               | 53 |
| 1. Introdução .....                                                                                                                  | 54 |
| Interação mãe-bebê em diferentes contextos: procedimentos de avaliação e intervenção<br>57                                           |    |
| 3. Comportamentos interativos maternos: classes de respostas e generalização.....                                                    | 65 |
| 2. MÉTODO.....                                                                                                                       | 70 |
| 2.1. Delineamento .....                                                                                                              | 70 |
| 2.2. Participantes .....                                                                                                             | 71 |
| 2.3. Instrumentos.....                                                                                                               | 74 |
| Para registro das interações mãe-bebê .....                                                                                          | 74 |
| 2.4. Procedimento de coleta de dados .....                                                                                           | 74 |
| 2.5. Procedimento de análise de dados.....                                                                                           | 80 |
| 3. RESULTADOS .....                                                                                                                  | 86 |
| 3. 1. Comportamentos interativos de mães e bebês, em situação lúdica: efeitos de uma<br>intervenção, utilizando vídeo feedback ..... | 86 |
| 3.2. Análises sequenciais dos comportamentos na interação mãe-bebê em situação<br>lúdica: efeitos da intervenção. ....               | 89 |

|                                                                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 3.3. Comportamentos interativos de mães e bebês, em situação de troca de fraldas: efeitos da generalização..... | 93  |
| 3.4 Avaliação das mães sobre o Programa Promovendo Interação entre pais e bebês (PIPAB) .....                   | 95  |
| 4. DISCUSSÃO.....                                                                                               | 97  |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                                    | 104 |
| CONCLUSÕES GERAIS.....                                                                                          | 106 |
| REFERÊNCIAS .....                                                                                               | 109 |
| ANEXO E APÊNDICES.....                                                                                          | 120 |
| ANEXO. Parecer do CEP .....                                                                                     | 121 |
| APÊNDICE A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....                                                     | 123 |
| APÊNDICE B. Entrevista inicial.....                                                                             | 124 |
| APÊNDICE C. Questionário de avaliação pós-intervenção.....                                                      | 127 |

## **APRESENTAÇÃO**

Durante minha infância e adolescência, minha família foi um ambiente no qual pude experimentar muitas vivências relacionadas à ciência e ao cuidado de bebês. De um modo geral, posso dizer que sempre estive próxima à área da saúde: minha mãe, por ser professora e pesquisadora na área de Saúde Coletiva na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e meu pai, pediatra, por trabalhar em Unidades Básica de Saúde e em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), também na cidade de São Carlos, interior de São Paulo.

Considero que minha exposição ao meio científico e meu interesse pela Primeira Infância começou no início do meu desenvolvimento e foi se concretizando durante a adolescência, quando comecei a me compreender como ser social e, junto a isso, vieram as compreensões referente aos trabalhos realizados pelos meus pais. Pouco a pouco, a partir de experiências na escola, família, com amigos e na graduação, pude entender o que de fato me interessava dentro desses dois universos. Hoje percebo que o que me dá satisfação é trabalhar na produção do conhecimento científico, mas de uma forma muito próxima da comunidade.

Durante os dois anos iniciais do curso de Licenciatura em Educação Especial na UFSCar, em São Carlos, não concluído, tive a primeira experiência em pesquisa ao desenvolver um trabalho de pesquisa intitulado “Adaptação de livros infantis para alunos com dificuldade na oralidade” no ano de 2011. Este trabalho foi orientado pelas professoras Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Amélia Almeida e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cândice Lima Moreschi e ao cursar as disciplinas: Análise do Comportamento Infantil e Psicologia voltada para a educação, pude me certificar sobre o interesse em me graduar em Psicologia.

Em 2013, iniciei o curso de Psicologia na UNESP em Assis. Durante o curso desenvolvi um projeto de pesquisa de iniciação científica intitulado “Rendimento nos

esportes: a influência da ansiedade no desempenho individual e coletivo” (PIBIC), o qual foi orientado pelo Prof. Dr. Cláudio Edward dos Reis. Outro interesse que sempre tive em paralelo: a interface da Psicologia com o esporte. Interesse que não cessou, mas que pude perceber que meu objetivo na ciência estava muito mais relacionado ao desenvolvimento infantil. Neste mesmo *campus*, participei de um projeto de extensão “Infância e Sono” e foi nele que iniciei minha trajetória de estudos sobre desenvolvimento infantil, com ênfase na abordagem analítico-comportamental.

Já na UNESP-Bauru, no ano de 2015, participei do projeto de extensão e grupo de estudos intitulado “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais”, cuja coordenadora é a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, orientadora deste projeto. Foi neste contexto que pude realizar atendimentos às mães e pais de bebês e avaliar o desenvolvimento dos bebês. Além disso, possibilitou realizar minha segunda iniciação científica intitulada “Interação mãe-bebê: comparação entre situação lúdica e de cuidado”, financiada pela FAPESP, no ano de 2016. Associado a este projeto, pude realizar um estágio de pesquisa na Universidad de València (Processo BEPE 2017/00904-8) orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> M. Angeles Cerezo, para aprender sobre como utilizar o Sistema de Codificação da Interação Materno-Infantil Revisado (CITMI-R), um software deste sistema para a codificação dos dados da interação mãe-bebê nos contextos de interação livre e de cuidado. Visto que o esse sistema de codificação foi desenvolvido por pesquisadoras que compõem o *Grupo de Investigación “Agresión y Familia”* (AGREFA) e tem como enfoque a observação no contexto de interação livre, foi necessário realizar alguns ajustes durante a minha estadia naquela Universidade para que fosse possível a codificação e análise da interação mãe-bebê no contexto de cuidado.

Os dados obtidos a partir da pesquisa de iniciação científica apontaram para uma dificuldade na interação da díade mãe-criança nas situações de troca de fraldas, devido à

baixa frequência de comportamentos sensíveis positivos (Santos, 2017). Identificou-se que este contexto não era aproveitado pelas mães de maneira profícua. Considerando a importância da interação nos diversos contextos, inclusive nas situações de cuidado como a troca de fraldas, como uma oportunidade de estimulação que poderia beneficiar o desenvolvimento infantil, pensou-se em realizar um projeto de intervenção junto às mães.

Na ocasião da Qualificação, foram feitas sugestões, pela banca, no que se refere a análise dos dados da interação mãe-criança obtidos via filmagem, utilizando o sistema CITMI-R, que registra o fluxo da interação por meio de dados propensos às análises sequenciais comportamentais. Para essa demanda era necessário aprender a utilizar o sistema, uma vez que no estágio anterior, devido o curto espaço de tempo, a aprendizagem se referiu à codificação da interação. Estruturou-se, então, um projeto de bolsa de estágio no exterior (BEPE) intitulado “Observação e análise sequencial dos comportamentos materno-infantis no contexto de interação livre e troca de fraldas”, submetido à FAPESP. A proposta era de realizá-lo durante os meses de abril a junho de 2020 sob a orientação da coorientadora deste projeto, profa. M. Angeles. O processo estava em análise, faltando apenas o despacho final do parecerista. Contudo, a exemplo de outras saídas para o exterior, o pedido foi cancelado em final de março pela própria instituição de fomento devido ao contexto de pandemia da Covid-19.

Nesse cenário, houve a necessidade de uma reestruturação do projeto para que os objetivos iniciais pudessem ser atendidos. Para tanto, revimos todos os dados que tínhamos coletado e tivemos que alterar o protocolo de codificação para o Intera Díade (RODRIGUES et al, 2020), desenvolvido dentro do nosso laboratório.

Durante o período de Mestrado apresentei painéis, pôsteres, comunicação oral e mesa redonda em Congressos locais e nacionais. Também tive a oportunidade de realizar um estágio em docência na disciplina de “Análise Comportamental do Desenvolvimento

Humano”. Além disso, realizei a formação para facilitadores do Programa ACT – Para Educar Crianças em Ambientes Seguros, coordenado pela Profa. Dra. Maria Beatriz Martins Linhares e Profa. Dra. Elisa Rachel Pisani Altafim, a partir de uma parceria realizada entre o nosso laboratório e o LAPREDES - FMRP - USP. Todas essas vivências vêm repercutindo em muita aprendizagem e, sobretudo, na necessidade de ampliar as investigações para contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento infantil e para o desenvolvimento da ciência.

## INTRODUÇÃO GERAL

No percurso do desenvolvimento, o ser humano é marcado por diversas experiências que reverberam diretamente na sua constituição física e psicológica. A capacidade cerebral de fazer conexões entre neurônios em alta velocidade durante os primeiros anos de vida é um fenômeno que ocorre fundamentalmente na nossa espécie e que sinaliza um período sensível ou janela de oportunidades a ser investida visando a prevenção de problemas de comportamento, na saúde emocional e para uma melhor vinculação entre cuidadores e bebê (BROWN et al, 2017).

A ciência tem mostrado que o desenvolvimento cerebral se inicia durante a gestação e perdura no decorrer do ciclo vital. Todavia, é durante os primeiros anos de vida (zero a seis anos) ou durante a Primeira Infância que a base da arquitetura cerebral é construída (SHONKOFF, 2017). O autor fez uma analogia entre a construção de uma casa com a construção cerebral: assim como uma casa necessita de uma base sólida para sustentar toda a estrutura que será construída, o cérebro humano necessita igualmente de uma estimulação favorável durante os primeiros anos de vida, para que possa suportar as experiências que virão em longo prazo.

Com o passar dos anos, a plasticidade cerebral vai diminuindo e, para que seja potencializada é necessário que a criança esteja inserida em um ambiente que ofereça fatores de proteção (SHONKOFF, 2012). Muitas vezes, em ambientes de muita vulnerabilidade nos quais existam mais fatores de risco se comparados aos fatores de proteção, é possível utilizar-se de estratégias de forma a equilibrar ou aumentar os fatores de proteção presentes no ambiente.

O investimento nesse período é preconizado, no Brasil, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pelo Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257, 2016)

e uma das formas de viabilizá-lo é por meio de pesquisas de intervenções preventivas. A interação entre cuidadores e bebê durante os primeiros meses de vida acontece em muitos momentos e contextos. Biologicamente, as primeiras interações são estabelecidas com a mãe e existe uma questão social e cultural na qual ela é vista como principal cuidadora. Contudo, é importante destacar sobre a importância do cuidado parental e investimento nas interações iniciais pelos cuidadores para que a interação seja favorável.

Para captar as informações que acontecem na dinâmica da interação de forma que os dados se tornem analisáveis, é necessário que seja feita uma escolha metodológica. (SEIDL-DE-MOURA; RIBAS, 2007). Dentre as possibilidades, está a observação sistemática da interação a partir da filmagem e uma codificação a por meio de um sistema de observação e da definição de categorias maternas e infantis a serem utilizadas no contexto de interação lúdica (BACKEMAN; QUERA, 2011).

Além das situações de interação livre, existem outros contextos nos quais os cuidadores interagem com o bebê e que além de acontecerem ao longo do dia, são identificados como oportunidades para promover o desenvolvimento. São exemplos desse contexto, as situações de cuidados básicos como alimentação, banho e troca de fraldas. A ocasião da troca de fraldas, sobretudo, acontece muitas vezes ao dia e foi identificada, a partir de relato materno em um estudo com 44 mães, como um dos importantes momentos de cuidado (CHIODELLI; SANTOS; RODRIGUES, submetido). O estudo sugere intervenções junto às mães para aproveitarem os contextos de cuidados para realizar trocas positivas entre a mãe e promover desenvolvimento infantil.

Um estudo de meta-análise verificou a estratégia de vídeo feedback como alternativa funcional para intervir no contexto da interação mãe-bebê, especialmente na responsividade materna (FUKKINK, 2008). Neste procedimento, o vídeo é utilizado como recurso da intervenção que auxilia na compreensão sobre o conceito de

sensibilidade e tem foco demonstrar a capacidade materna em emitir esses comportamentos a partir da auto-observação na filmagem (CRUGNOLA et al., 2019). O vídeo permite que as mães observem seus próprios comportamentos, reflitam sobre eles após a seleção e apresentação das sequências comportamentais que contém as respostas relacionadas ao comportamento alvo da intervenção.

O presente projeto utilizou filmagens de interação mãe-bebê em situação lúdica. Na estratégia adotada foram selecionadas sequências interativas ou não interativas do bebê que antecedem uma resposta materna de interação positiva ou negativa e que produz consequências reforçadoras ou punitivas ao bebê. A análise sequencial pode ser utilizada para observar a interação como um fluxo de comportamentos que ocorrem ao longo do tempo a partir de uma relação de contingência: um componente influenciando diretamente no outro (BAKEMAN, QUERA; 1997; 2011).

Ao reforçar um comportamento, um possível efeito é a diminuição de outros comportamentos, a estratégia de reforçamento diferencial está relacionada a reforçar alguns comportamentos e outros não. Além disso, é possível aumentar comportamentos da mesma classe de resposta. Outro efeito é a diminuição na variabilidade da topografia da resposta do comportamento reforçado (MOREIRA; MEDEIROS, 2007). Isso mostra que os comportamentos produzem consequências, as quais podem interferir na probabilidade dele voltar a acontecer. O contexto de intervenção em vídeo feedback cujo intuito é aumentar comportamentos responsivos maternos, pode aumentá-lo e reduzir os intrusivos ou negativos (ALVARENGA, 2018).

Considerando o exposto foram identificadas as seguintes lacunas: a) escassez de estudos sobre a interação mãe-bebê em contextos estruturados como na troca de fraldas; b) escassez de estudos brasileiros sobre a generalização da aprendizagem materna para uma situação de cuidado após uma intervenção na situação lúdica.

Esta dissertação teve como **objetivo geral** investigar se haveria diferença entre a interação em situação lúdica e de cuidado e, se, uma intervenção implementada a partir de dados de uma situação de interação lúdica, aumentaria a frequência de comportamentos interativos nesta situação e na troca de fraldas. Os **objetivos específicos** foram: 1. Elaborar e implementar um procedimento de intervenção em situação lúdica; 2. Descrever e comparar comportamentos interativos maternos e do bebê em situação lúdica antes e após uma intervenção e, 3. Descrever e comparar interação mãe-bebê em situação de cuidados (troca de fralda) antes e depois de uma intervenção em situação lúdica.

Para o alcance dos referidos objetivos de pesquisa foram desenvolvidos **dois estudos**, que juntos compõem esta dissertação de mestrado. Os estudos serão apresentados a seguir:

1. Comportamentos interativos mãe-bebê em interação lúdica e troca de fraldas
2. Intervenção no contexto de interação lúdica mãe-bebê e a influência na interação da díade na troca de fraldas

## **Estudo 1: COMPORTAMENTOS INTERATIVOS MÃE-BEBÊ EM INTERAÇÃO LÚDICA E NA TROCA DE FRALDAS**

### **Resumo**

As interações iniciais entre cuidadores e bebês são possíveis de acontecer desde o nascimento devido a uma predisposição e potencial herdados filogeneticamente pelo bebê. Dentre as situações possíveis para sua ocorrência estão as situações de interação lúdica, as quais acontecem por meio de objetos ou sem o a sua utilização, e as situações de cuidados básicos, sendo a troca de fraldas uma delas. O presente estudo teve como objetivo descrever e comparar comportamentos interativos maternos e dos bebês, aos três meses de vida, em situação lúdica e de cuidados e correlacionar comportamentos maternos e dos bebês nas duas condições: lúdica e de cuidados. Participaram 27 mães de bebês que tinham três meses que se beneficiavam dos projetos no CPA e na SORRI. Realizam-se filmagens nesses dois contextos, e após, a codificação a cada segundo dos comportamentos de mães e bebês a pelo protocolo Intera-Díade e análises estatísticas de comparação e correlação. Os resultados da comparação entre os comportamentos mostraram que a mãe emitia mais comportamentos interativos positivos na situação lúdica e mais comportamentos de cuidado (positivo e não interativo) na troca de fraldas. Observou-se mais excesso de estimulação na situação livre e verbalizações negativas na troca de fraldas. Nos comportamentos dos bebês, destacaram-se maior frequência nas respostas positivas de observar a mãe na troca de fraldas e interagir com o brinquedo na interação lúdica. Não houve diferença significativa nas respostas negativas e nos comportamentos não interativos, velicou-se diferença na resposta de atrair a atenção. As análises de correlação na interação lúdica apontaram que os comportamentos de cuidar e contato intrusivo se relacionaram, positivamente com explorar o ambiente e evitar a mãe, respectivamente. O comportamento de estimular excessivamente correlacionou-se negativamente com responder positivamente. Já na troca de fraldas, houve correlação positiva entre cuidar e explorar o ambiente e acalmar e chutar e empurrar a mãe. Os comportamentos de apresentar o brinquedo foram correlacionados positivamente com interagir com o brinquedo e negativamente com manter o contato visual. Esperar também se relacionaram negativamente com explorar o ambiente. Sugere-se a implementação de intervenções junto às mães como possibilidade de aumentar as respostas positivas responsivas nos contextos de cuidados básicos.

## 1. INTRODUÇÃO

A introdução do presente estudo foi estruturada da seguinte maneira: 1. Fatores de risco e mecanismos de proteção ao desenvolvimento humano; 2. Responsividade parental 3. Intrusividade parental; 4. Interação mãe-bebê em contexto lúdico e, 5. Interação mãe-bebê em contexto de troca de fraldas.

### **Fatores de risco e mecanismos de proteção ao desenvolvimento humano**

O sistema nervoso do recém-nascido permanece imaturo após o nascimento e depende das experiências para se desenvolver (UZIEL, 2008). Diante disso, submete-se integralmente aos cuidados e mediações dos adultos para sobreviver, embora já exista uma capacidade cognitiva precoce importante relacionada à linguagem e apuração das dimensões sensoriais. A autora destaca que, na medida em que ocorrem as experiências por meio das estimulações que são oferecidas ao bebê (como na presença de iluminação, brinquedos e pessoas), sua atenção aumenta e as reações passam a acontecer de forma mais rápida. Gradativamente, esses comportamentos tornam-se mais complexos e a arquitetura cerebral do indivíduo passa a ser influenciada por essas experiências (UZIEL, 2008).

A construção do sistema nervoso transcorre durante a gestação na fase embrionária e segue no período pós-natal, conforme às especificidades do genoma da espécie humana (LENT, 2008). Para o autor, o sistema nervoso é “(...) extremamente suscetível a modulações por parte do ambiente. Essa interação entre as informações do genoma e as informações do ambiente resultam na *plasticidade ontogenética*” (p.112). Neste mesmo direcionamento, para Shonkoff (2012) as primeiras experiências são construídas no nosso próprio corpo expandindo-se gradativamente para o ambiente.

Seidl-de-Moura e Ribas (2012) destacaram que a infância humana se diferencia de outros mamíferos na evolução no tempo longo de gestação e a velocidade lenta da maturação. As pesquisadoras reiteram que “o cérebro necessita continuar a crescer depois que o bebê nasce (...) de certa maneira a gestação continua externamente e, um ambiente de cuidados adequados é necessário” (p.32).

A literatura tem apontado para a multidisciplinariedade nos estudos sobre o desenvolvimento, especialmente nos primeiros anos de vida. Para todas as áreas, há uma relação de dependência que é estabelecida entre o recém-nascido e o ambiente que o cerca com o propósito de favorecer a arquitetura cerebral e, por conseguinte, o desenvolvimento socioemocional (SHONKOFF, 2012).

As características da criança (sexo, temperamento, idade gestacional, habilidade cognitiva e motora, entre outras) e do ambiente no qual ela está inserida (características dos pais como: saúde emocional; renda; escolaridade; idade, entre outras) podem favorecer o seu desenvolvimento ou prejudicá-lo (MARTINEZ-TORTEYA et al., 2009). Os fatores de proteção podem modificar os efeitos trazidos pelos riscos e, desse modo, os redireciona para que cheguem ao organismo de forma benéfica. As crianças que experienciam ambientes em que os fatores de proteção estão presentes, tendem a ser mais resilientes no curso do desenvolvimento (LUTHAR; SAWYER; BROWN, 2006). Neste sentido, os pais ou principais cuidadores e as pessoas que fazem parte do ciclo social da criança, atuam como principais mediadores para promover seu desenvolvimento. Todavia, para que isso aconteça é preciso que fatores de proteção relacionados a eles estejam presentes como boa saúde emocional, escolaridade alta e bom nível socioeconômico, entre outros, que possibilitem um ambiente seguro e saudável.

Características do ambiente no qual o organismo é exposto podem exercer influência que favorecem ou prejudicam seu desenvolvimento (PAPALIA; FELDMAN,

2013; BEE, 2011). A partir desta perspectiva, enfatiza-se sobre a complexidade do ambiente em que a criança está inserida, o qual não se limita apenas à família, apesar de ela exercer grande influência se comparada aos outros sistemas, como a família estendida (tios, avós). A escola de educação infantil e outros sistemas escolares que a criança irá participar, assim como o sistema de saúde que a criança e a sua família tem acesso, seriam fatores de proteção se atenderem as necessidades de desenvolvimento da criança e apoio à sua família, mas seriam de risco se, apesar do acesso, a qualidade do serviço oferecido for de baixa qualidade ou nem sempre estiver disponível. Além dos fatores individuais e genéticos, a família pode ser considerada como primeiro grupo social com o qual a criança interage e, por essa razão, exibe papel privilegiado na promoção do desenvolvimento.

A influência de variáveis sociodemográficas como saúde emocional materna, escolaridade, condições socioeconômicas, obstétricas, psicossociais e demográficas, foram amplamente descritas na literatura na sua relação com o desenvolvimento da criança (SILVA et al., 2008; CRESTANI et al., 2013; CAVALCANTE et al., 2017; IRURITA-BALLESTEROS et al., 2019). Estados emocionais negativos do cuidador como o estresse, a ansiedade e depressão, podem afetar sua habilidade para o estabelecimento e manutenção de sua atenção e percepção em relação aos sinais que o bebê emite e, assim, repercutir de forma negativa para a interação mãe-bebê e o desenvolvimento infantil (SCHIAVO, 2016; CAMPOS, 2016; MANGILI, 2017). Variáveis como a prematuridade e má formação do bebê também podem afetar o desenvolvimento (CASSIANO; LINHARES, 2015).

O primeiro ano de vida é considerado como um período em que o bebê é capaz de desenvolver rapidamente um conjunto expressivo de comportamentos para os quais necessita de condições adequadas de estimulação em seu ambiente. Tais estimulações têm

início no que os pais, ou cuidadores, oferecem a partir das interações iniciais, também denominado de responsividade parental.

### **Responsividade parental**

Tanto na literatura nacional (RIBAS; SEIDL DE MOURA; RIBAS JUNIOR, 2003; PICCININI; 2007; ALVARENGA; MALHADO; LINS, 2014; ALVARENGA; WEBER; BOLSONI-SILVA, 2016; RIBEIRO-ACCIOLY et al., 2018; SOARES, 2019; CHIODELLI, 2020) quanto na internacional (EGEREN; BARRAT; ROACH, 2001; ESHEL, 2006; MERMELSHTINE; BARNES, 2016) os autores se referem à “responsividade” como principal terminologia para referir-se à capacidade atencional do cuidador em perceber os sinais emitidos pelo bebê de forma a respondê-los pronta e adequadamente. Ao agir de forma sensível, o cuidador pode promover um ambiente seguro para a criança, onde ela se sinta amparada para interagir e explorar o espaço que a circunda como as pessoas que fazem parte do seu ciclo social (AINSWORTH; BOWLBY, 1991). Esse ambiente possibilita a aprendizagem e o enriquecimento do repertório socioemocional, verbal, motor e cognitivo da criança, além de autonomia.

Cerezo (2019) revelou sobre as potencialidades dos bebês e a necessidade em sensibilizar os cuidadores sobre possíveis funções dos comportamentos emitidos por eles. Para a autora, os recém-nascidos sentem necessidades, mas nem sempre conseguem identificá-las e essa função deve ser executada pelos cuidadores de forma afetiva e paciente, possibilitando o progresso de regulação emocional do bebê. A autora destaca a importância de cuidar da mãe e auxiliá-la nessa tarefa protegendo, assim, o desenvolvimento físico e emocional dos bebês.

O bebê nasce com um conjunto de comportamentos inatos que foram selecionados filogeneticamente ao longo da história da humanidade. Tais comportamentos como o

choro, balbucio e sorriso facilitam a conexão com o cuidador (BOWLBY, 1982). Todavia, para que o desenvolvimento do organismo ocorra de forma adequada, estes sinais precisam ser interpretados a partir de uma leitura apurada feita pelo cuidador.

Em um estudo brasileiro foi realizada uma interpretação analítico-comportamental de comportamentos parentais e sua relação com desenvolvimento de crianças e adolescentes nascido (ALVARENGA; WEBER; BOLSONI-SILVA, 2016). As respostas dos cuidadores poderiam ser identificadas como estímulos discriminativos (SD) e seriam ambiente e ocasião para o bebê se comportar e as contingências envolvidas nesse fluxo interativo entre a díade, a partir dos sinais emitidos pelo bebê e a sensibilidade na leitura e interpretação apurada destes sinais pelos cuidadores, teriam valor reforçador para o comportamento do bebê e modelariam o seu repertório. O efeito reforçador é capaz de fortalecer comportamentos do recém-nascido (ALVARENGA; WEBER; BOLSONI-SILVA, 2016). Para a Análise do Comportamento, os sentimentos de prazer experienciados pelos bebês são descritos como comportamentos (FREITAS, 2019).

Em uma pesquisa sobre a construção do vínculo e a sua influência no curso de desenvolvimento a partir da aproximação entre a teoria do apego de John Bowlby e a perspectiva analítico-comportamental, apontou que que existe influência seletiva no fortalecimento deste comportamento porque os comportamentos são filogeneticamente selecionados e fortalecidos pelas consequências que por ele são produzidas. Para Henrique, as duas teorias buscam explicações a partir da interação entre organismo e ambiente (HENRIQUE, 2016). A partir deste olhar, a autora evidencia que

a determinação da proximidade entre mãe-filho é explicada pela interação de classes de comportamentos da mãe e da criança, sendo essas ações selecionadas pelas consequências obtidas na relação entre elas e com o ambiente físico no qual estão inseridas (p.39).

Em um estudo sobre a relação entre a percepção materna sobre o desenvolvimento socioemocional de seus bebês aos 12 meses de idade foi apontada uma relação significativa entre maior responsividade da mãe e percepção materna e um melhor desenvolvimento socioemocional de filhos (FARKAS; RODRIGUES, 2017).

Em uma pesquisa sobre a responsividade materna, participaram 23 díades de mães e bebês aos oito meses de idade e aos 18 meses, os achados apontaram que a responsividade às vocalizações dos filhos aos oito meses esteve positivamente correlacionada às práticas de socialização facilitadoras utilizadas aos 18 meses (ALVARENGA et al, 2014). Outro estudo brasileiro foi desenvolvido sobre a avaliação das interações de 10 díades mães-bebês com idade entre 18 a 36 meses diferenciadas pela idade gestacional, utilizando entrevistas e observação de interação lúdica, com foco na responsividade e na intrusividade e os resultados da observação mostraram que houve predomínio do intercâmbio iniciado pelas mães que demonstrou que elas foram responsivas e os resultados da escala também mostraram escore alto ou moderado na responsividade nas mães de bebês a termo. Estes comportamentos são considerados como promotores do desenvolvimento da criança e as respostas que invadem o espaço da criança podem ter um efeito adverso sobre o desenvolvimento (CEREZO, 2019). Dar espaço e agir com sensibilidade e aos poucos, são importantes comportamentos na relação face-a-face com o bebê (CEREZO, 2019).

### **Intrusividade parental**

A literatura abarca estudos sobre a intrusividade nas diferentes culturas (ISPA et al., 2004; HOLOCHWOST; VOLPE; KOONCE, 2018), sobre comportamentos parentais responsivos e menos intrusivos (MCFADDEN; TAMIS-LEMONDA, 2013) e, também,

sobre a relação entre sensibilidade e intrusividade no desenvolvimento da agressividade (SMALING et al., 2017).

Para Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016, p.17) “a responsividade sensível também envolve a concessão de autonomia e a não intrusividade por parte do cuidador”. Quando o adulto age de forma intrusiva e faz pelo bebê algo que ele poderia fazer sozinho, deixa de emitir consequências reforçadoras que poderiam modelar o comportamento de autonomia. Para as autoras, este comportamento que interrompe ou invade do espaço, pode prejudicar ou desacelerar o desenvolvimento do bebê.

Em um estudo brasileiro sobre interação mãe-bebê com mães adultas de bebês aos três meses de idade observou-se que os comportamentos maternos de toque e estímulos com objetos e o comportamento de bebê de estabilização estavam correlacionados positivamente e os comportamentos intrusivos maternos e comportamentos de estabilização relacionados às habilidades motoras aos três meses de idade do bebê estavam correlacionados negativamente (ALVARENGA ET AL., 2018). Esse achado apontou para a importância da estimulação tátil e apresentação de objetos para favorecer o desenvolvimento motor do lactente e, especificamente, seu comportamento de autorregulação e autonomia (ALVARENGA ET AL., 2018).

Em um estudo brasileiro com mães adultas de bebês as mães de bebês prematuros apresentaram maior índice de intrusividade se comparadas às mães de bebês a termo (CASSIANO; LINHARES, 2015).

Hallers-Haalboom et al. (2014) também descreveram os comportamentos de responsividade e de intrusividade, como parte do repertório dos cuidadores (pais e mães) para a promoção da sua interação com a criança. Os autores observaram que o comportamento paterno tende a ser mais intrusivo se comparado ao materno. Uma hipótese para este resultado é que o pai, se comparado à mãe, tem menos possibilidades

de experiências com o bebê desde a gestação. Todavia, além da inexperiência do pai e a provável experiência da mãe, outros fatores podem influenciar a maior sensibilidade materna em relação ao bebê se comparada à paterna.

O comportamento intrusivo não permite que se tenha uma atenção direcionada à tentativa do bebê de estabelecer uma comunicação. Cerezo (2019) revelou sobre o quão importante é (...) escuchar, tanto la palabra como las pausas o silencios que le dan forma. Hay que sintonizar con nuestro receptor buscando, como en las antiguas radios, la frecuencia de emisión, y eso solo se puede hacer si callamos y ponemos atención<sup>1</sup>” (p.9).

Para a autora, os pais devem estar atentos às demandas dos bebês, dando a ajuda que ele realmente necessita, não se antecipando a ele, interrompendo sua atividade ou estimulando-o em demasia. A conexão muitas vezes não acontece porque não é feita uma alternância de turnos na comunicação e, sem esse espaço, não se constrói um diálogo emocional. Ao apresentar um brinquedo, deve ser considerada a distância entre ele e o rosto do bebê para que o seu espaço não seja invadido (CEREZO, 2019). Tais ações podem estar presente tanto em situação lúdica como de cuidados, incluindo higiene, alimentação e sono.

### **Interação mãe-bebê em contexto lúdico**

Entre as muitas possibilidades de estimulação do bebê nos primeiros meses de vida estão as interações que ocorrem na brincadeira. Nessas atividades, o bebê descobre seu papel e seus limites e expressa suas necessidades de explorar o mundo e o outro (NILES; SOCHA, 2014). Segundo as autoras, gradativamente, acontece o domínio das

---

<sup>1</sup> Tradução livre: (...) escutar tanto a palavra como as pausas ou silêncios que as moldam. É necessário sintonizar com nosso receptor procurando, como nas antigas rádios, a frequência de emissão, e isso só pode ser feito se calamos e colocamos atenção.

habilidades de comunicação, nas mais variadas formas, as quais facilitam a sua auto expressão.

No seu estudo, Fuertes et al. (2010), descreveram sobre várias dimensões dos comportamentos maternos e infantis durante a interação em brincadeira livre, em díades quando os bebês tinham entre três e seis meses. As análises de correlação entre os comportamentos da díade revelaram que as categorias maternas sensíveis estavam correlacionadas às categorias de cooperação do bebê. Este tipo de análise possibilitou a observação da sincronia entre os comportamentos da díade.

Uma pesquisa sobre apego e a sensibilidade materna e paterna foi realizada por Fuertes, Faria e Beeghly (2016), a partir de filmagens em situação livre aos nove meses do bebê. Os resultados mostraram que as mães foram mais sensíveis aos bebês se comparadas aos pais em situações de brincadeira. Apesar da literatura indicar que ambos contribuem para o desenvolvimento socioemocional de forma equivalente, a mãe demonstrou um maior engajamento em afetividade, reforçamento e comportamentos interativos diretivos com os seus bebês.

Características dos bebês podem alterar a interação em contexto lúdico. Partindo da hipótese de que a presença da Síndrome de Down poderia ser um fator complicador na interação mãe-bebê em situação lúdica, Ferreira, Rodrigues e Campos (2018) desenvolveram um estudo com o objetivo de comparar e correlacionar comportamentos interativos de mães e bebês com Síndrome de Down e sem a síndrome, em contexto lúdico. Os resultados apontaram que as mães de bebês com a Síndrome de Down, emitiram mais sorrisos e vocalizações, enquanto as mães de bebês típicos se engajaram em mais comportamentos negativos, neutros e não interativos. Quanto às respostas dos bebês com a Síndrome de Down, eles emitiram mais comportamentos positivos como sorriso, contato visual e vocalizações, ao passo que os bebês sem essa condição,

apresentaram mais respostas neutras, negativas ou não interativas. Os dados obtidos apontaram para a relação entre os comportamentos maternos e dos bebês, implicados na bi direcionalidade da interação. Também, a não confirmação da hipótese inicial pode se dever à participação das díades dos bebês com Síndrome de Down em instituições especializadas que podem fortalecer, desde muito cedo o vínculo mãe-bebê. Tais dados sugerem que todas as mães de bebês necessitariam de orientações sobre como interagir com seus filhos.

Características maternas também podem influenciar a interação mãe bebê em situação lúdica e, entre elas, está a saúde emocional materna. Campos (2016) teve como objetivo analisar a influência da depressão pós parto nos comportamentos interativos entre mães e bebês, entre quatro e seis meses, em situação de interação lúdica, correlacionando-os. Os resultados obtidos mostraram alta frequência de respostas não interativas por parte dos bebês, ainda que suas mães emitissem alta frequência de respostas interativas (68 de 96 de episódios). A autora observou, também, correlação positiva entre os comportamentos não interativos maternos com comportamentos de passividade e apatia do bebê. Os bebês de mães que não tinham depressão apresentaram menor frequência de comportamentos de choro e protesto se comparados aos bebês de mãe com esse indicador.

Pederro (2018) comparou comportamentos interativos de mães e de bebês com suspeita de deficiência auditiva com mães de bebês ouvintes, filmados durante uma atividade lúdica. Participaram 50 mães de bebês com quatro a 12 meses de idade. A partir dos resultados verificou-se que, na comparação entre os comportamentos dos bebês em ambas as condições, houve diferença significativa entre as respostas de aproximação social neutra e positiva entre os bebês com e sem indicadores, uma vez que o

envolvimento foi maior entre bebês ouvintes. Foram poucos os comportamentos de aproximação social negativa nos bebês com e sem indicadores.

Considerando que todas as oportunidades podem ser de interação mãe-bebê e não somente a lúdica, propõem-se, a seguir, apresentar estudos que analisaram a interação mãe-bebê a partir de atividades de cuidado (alimentação, higiene e sono).

### **Interação mãe-bebê em contexto de cuidado**

Entre as situações de interação, além daquelas que envolvem brincadeiras, estão as situações de cuidados básicos. Elas são realizadas no dia a dia pelos pais ou cuidadores em relação aos bebês, como cuidados de higiene, sono e alimentação. Keller (2002; 2007) descreveu seis categorias relacionais entre pais e filhos, sendo: cuidado primário, contato corporal, estimulação corporal, estimulação por objetos, contato face a face e narrativas.

Keller (2002) considera que o cuidado primário tem como objetivo garantir o conforto da criança provendo alimentação, higiene e sono. O resultado é o desenvolvimento de confiança, segurança na proteção e disponibilidade do cuidador. O contato corporal envolve o carregar, acalantar garantindo ao bebê os sentimentos de coesão social e pertencimento ao grupo. A estimulação corporal, que acontece por meio do toque e movimentos motores, tem como função intensificar a percepção do bebê com relação a seu próprio corpo e ao ambiente circundante. A estimulação por objetos, disponibiliza brinquedos e objetos na interação cuidador-criança, de forma a vincular o bebê ao mundo dos objetos e ao ambiente físico em geral. Como resultado, estimula as atividades exploratórias e promove o desenvolvimento cognitivo. Os contatos face-a-face podem ser altamente estimulantes, carregadas de afeto e constituem-se de curtos eventos interacionais que expõem a criança a altos níveis de informação cognitiva e social. Como resultado a criança percebe a responsividade do adulto facilitando o desenvolvimento do

diálogo verbal e a promoção da capacidade de autorregulação. A narrativa consiste na utilização da linguagem por parte dos cuidadores que, ao conversar com a criança, auxiliam na aquisição e desenvolvimento do repertório verbal. Os cuidadores têm diferentes estilos de verbalizar para sua criança, tendem a ajustar sua fala à do bebê, envolvendo enunciados curtos e simples, presença de gestos que auxiliam na comunicação, com o objetivo de prover às crianças informações sobre eles mesmos e sobre o ambiente (SCHIEFFELIN; OCHS, 1986; SNOW, 1977). Para Keller (2007) esse estilo narrativo da mãe ao se comunicar com o bebê é influenciado pelo modelo cultural em que ela se insere.

As categorias descritas por Keller (2002; 2007) podem ocorrer simultaneamente. Por exemplo, a mãe pode estabelecer contato visual e utilizar narrativas durante as atividades de cuidado. Por exemplo, durante o banho a mãe pode nomear as partes do corpo para a criança. Outra possibilidade seria durante a atividade de troca de fraldas, na qual os cuidadores podem descrever a ação que realizam e nomear as partes do corpo ou itens utilizados durante a troca. Desta forma, é possível interagir e atuar como mediador, ao apresentar palavras que contribuam para a ampliação do repertório verbal da criança. Situações de brincadeira, contato visual e corporal e a utilização de narrativas e objetos podem ocorrer simultaneamente. Aos três meses, o contato visual tem grande relevância, uma vez que o bebê ainda está muito interessado na face humana e a interação ocorre de maneira muito.

A responsividade materna está presente nas diferentes oportunidades interativas com o bebê tanto em situações ligadas à sua saúde e sobrevivência, como nos cuidados básicos de alimentação, incluindo o aleitamento materno aos três meses (FUGLESTAD et al., 2017; SALDAN et al., 2015) e higiene, como na troca de fraldas (LAURIN; GOBLE, 2018) e banho (GASPARETTO; BUSSAB, 2000).

A troca de fraldas, em especial, é uma atividade rotineira realizada pelos cuidadores em vários momentos ao longo do dia. Devido a essa característica, é comum que esta atividade seja desempenhada de maneira rápida e mecanizada sem que a diáde consiga aproveitar este momento para interagir de forma profícua. Conforme afirma Ferri (2010, p.21):

En el cambio de pañales, hay que establecer una relación privilegiada, íntima, cara a cara el adulto y el niño. Tiene que haber un interés mutuo. El niño tiene que conseguir una verdadera relación con el adulto que lo cambia, hay que establecer un intercambio emocional que le dará una seguridad y una confianza que le permitirán después ir a jugar y descubrir el mundo que le rodea<sup>2</sup>.

Vale considerar a importância da organização desta atividade para que a criança possa sentir-se à vontade naquele espaço, pois isso fará com que ela a compreenda como mais um momento que pode ser prazeroso. Neste contexto em que o cuidador se encontra atento para realizar a troca de fraldas por meio de palavras, gestos e olhares dirigidos à criança durante toda a interação, possibilita que o desenvolvimento do bebê ocorra de forma favorável e que haja sincronia entre a diáde.

Para Adessi (2012, p.4) “Cuidar do corpo da criança é um dos momentos mais importantes da relação entre pai e filho. A natureza ritual do “trocar a fralda” é realizada, conjuntamente, com a segurança oferecida pelo cuidado dos pais (...)”. É uma atividade em que o bebê se comporta conforme o seu desenvolvimento e a sensibilidade parental caracteriza a configuração deste momento. A autora realizou uma pesquisa observacional

---

<sup>2</sup> Tradução livre: Na troca de fraldas é preciso estabelecer uma relação privilegiada, íntima, face-a-face entre o adulto e a criança. Deve haver um interesse mútuo. A criança deve conseguir uma verdadeira relação com o adulto que a troca, deve estabelecer uma troca emocional que lhe dará uma segurança e confiança que lhe permitirá, depois, brincar e descobrir o mundo que a rodeia.

com bebês de nove meses em situação de troca de fraldas realizada pela mãe e pelo pai, sendo uma troca realizada na parte da manhã e a outra na parte da tarde. Foi observado que os pais produzem menos vocalizações e esperam mais enquanto as mães esperam menos e produzem mais vocalizações, desta forma o comportamento do pai foi visto com uma maior fluidez temporal em relação ao comportamento do bebê.

Leal (2018) teve como objetivo analisar a interação entre mães em cárcere e seus bebês em atividade de cuidado, o banho e a amamentação, a partir da responsividade materna. Durante o banho as categorias interativas que mais se fizeram frequentes foram “olhar para o bebê”, seguida por “falar com o bebê”. O comportamento com maior número de registros emitidos pelos bebês foram os “sorrisos”. Também na amamentação, a categoria “olhar” apareceu com maior frequência se comparada às demais. Das respostas do bebê, as mais frequentes foram “movimenta-se/agarra” seguida de “olhar para a mãe”. A categoria “chora/choraminga” não obteve registros em nenhum dos contextos interativos. Quanto à análise de sequências de responsividade, foram identificados mais comportamentos com essas especificidades durante o banho se comparadas à amamentação.

O momento de troca de troca de fraldas acontece como atividade rotineira e é uma fonte de estresse aos bebês prematuros, se realizado na incubadora (LYNGSTAD et al., 2014). Os autores sugerem que a realização deste procedimento aconteça por meio do contato pele a pele, ao invés de ser realizado na incubadora, possibilitando a redução do estresse de bebês com essas condições.

Tanto para bebês prematuros como para os bebês a termo, a experiência do cuidado durante a troca de fraldas pode ser contexto para estimulações positivas e que favorecem o desenvolvimento (LAURIN; GOBLE, 2018). Os autores descreveram sobre a importância de adquirir a noção de higiene e eficiência para efetivar a troca de fraldas,

mas para além disso, indicaram que a atividade requer uma autoconsciência dos cuidadores sobre como observar e responder aos sinais emitidos pelo bebê durante a atividade.

Diferentes tipos de fala direcionadas à criança podem acontecer nesse contexto. As falas *antecipatórias* acontecem quando os cuidadores descrevem ao bebê sobre que será realizado com ele. Comunicar sobre ações que ocorrem concomitantemente à troca de fraldas são nomeadas de tipos de fala em *paralelo*. A *explanação* indica relação de causa e efeito e acontece quando se dá razões às atividades conforme elas acontecem. A fala *descritiva* relata sobre a características de objetos, atividades ou da pessoa. Ao realizar as atividades e descrevê-las ou descrever sobre os comportamentos que o bebê está executando, configura um tipo de fala nomeado de *sel talk* ou fala *consigo mesma*. Narrar sobre algo que não está presente no ambiente é um tipo de fala *descontextualizada* que podem acontecer durante a interação em uma ocasião de ausência de sensibilidade ao contexto (LAURIN; GOBLE; 2018).

Branger et al. (2019) investigaram sobre a sensibilidade parental em diferentes contextos com os bebês, na interação livre, no procedimento de *still face* e em duas situações de cuidado, na troca de fraldas e no banho. Os resultados da comparação das médias da sensibilidade nos três cenários revelaram que os cuidadores são igualmente sensíveis e quanto mais natural o cenário, como nas situações de troca de fraldas, maior a sensibilidade. Situações mais familiares como as de cuidados básicos, repercutiram em maior atenção e resposta imediata aos sinais emitidos pelo bebê. Os autores sugeriram que as situações desconhecidas desafiam a capacidade dos cuidadores em demonstrar sensibilidade. Além disso, a variação no comportamento da criança também pode ser identificada como antecedentes que tem relação estreita com o comportamento parental. A partir desses resultados, os pesquisadores recomendaram que as investigações sobre

sensibilidade fossem realizadas em ambientes mais próximos ao natural da criança (BRANGER et al, 2019).

No estudo de Chiodelli, Santos e Rodrigues (submetido) sobre a percepção materna relacionada à interação com o seu bebê no dia a dia, observou-se que as atividades de cuidado são as que elas mais fazem (trocar fraldas, alimentar e dar banho) e as que mais gostam de fazer (alimentar e dar banho) quando comparadas as atividades de estimulação como brincar, passear, cantar.

### **Justificativa**

O Brasil conta com uma legislação intitulada “Marco legal da Primeira Infância” (Lei nº 13.257, 2016), de incentivo, formulação e implementação de políticas públicas para a primeira infância, especialmente nos primeiros anos de vida. Segundo a lei, todos os contextos de encontro da díade são propícios para a estabelecer troca interativa, tanto na atividade lúdica como na atividade de cuidado, como a troca de fraldas. A literatura também abrange muitos estudos sobre a interação da díade mãe-bebê na situação livre (BELSKY, 1979; NILES; SOCHA, 2014; FUERTES, 2010; FUERTES; FARIA; BEEGHLY, 2016; FERREIRA; PEDERRO, 2018; RODRIGUES; CAMPOS, 2018) e um número inferior em situação de cuidado, especialmente a troca de fraldas (ADESSI, 2012; BRESSANI, 2006; FERRI, 2010; LYGSTAD et al., 2014). Foi encontrado apenas um estudo (BRANGER et al., 2019) sobre comparação da sensibilidade dos cuidadores em quatro contextos interativos (situação livre, still face e atividade de rotina de cuidado, incluindo a troca de fraldas e banho), o que caracteriza uma lacuna na literatura e justifica o presente estudo. Pesquisas que analisam a interação mãe-bebê em outros contextos podem subsidiar programas de intervenção junto às mães. Partiu-se, portanto, das seguintes perguntas de pesquisa: Há diferenças entre comportamentos

interativos maternos quando em situação lúdica e de cuidados? Quais comportamentos das díades se relacionam nas duas situações?

Buscou-se nesse estudo:

- a) Descrever e comparar comportamentos interativos maternos e dos bebês, aos três meses de vida, em situação lúdica e de cuidados.
- b) Correlacionar comportamentos maternos e dos bebês nas duas condições: lúdica e de cuidados.

Considerando os objetivos levantou-se as seguintes hipóteses:

1. Haveria mais comportamentos responsivos maternos na situação lúdica e mais comportamentos não interativos maternos na troca de fraldas.
2. Haveria mais comportamentos interativos dos bebês na situação lúdica e mais negativos ou não interativos na troca de fraldas.
3. Na situação lúdica os comportamentos interativos maternos positivos correlacionariam positivamente com comportamentos interativos positivos dos bebês e, na situação de cuidado, a correlação seria positiva entre comportamentos não interativos das mães com comportamentos não interativos dos bebês.

### **Aspectos éticos**

Este estudo faz parte de dois projetos maiores da orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, intitulados “Prematuridade: percepção materna, saúde mental materna, interação mãe-bebê e desenvolvimento infantil” (Processo FAPESP n<sup>o</sup>. 2016/11557-4), aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da UNESP-Bauru (Parecer n<sup>o</sup>. 1.958.940; Anexo A) e, “Bebês prematuros: programa de estimulação ao desenvolvimento e apoio emocional às mães”, aprovado pelo Comitê de Ética da

Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP-Bauru (Parecer nº. 2.088.004) (Anexo B).

A participação das díades ocorreu após a de leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A). Todas as informações sobre os objetivos e procedimentos do projeto foram fornecidas a elas, de forma que durante o procedimento a participante pôde sentir-se livre para interromper a filmagem ou deixar de participar da pesquisa em qualquer das suas fases, sem que prejudicasse a sua participação no projeto que está vinculada. As mães também foram informadas sobre a possibilidade de publicações e apresentações dos dados em eventos científicos, garantindo o sigilo dos seus dados e dos bebês.

## 2. MÉTODO

### 2.1. Participantes

Participaram deste estudo 27 mães e seus bebês, 60% das mães inicialmente convidadas a participar do mesmo. A Figura 1 apresenta os dados do percurso amostral. Dentre os motivos que relacionados à desistência estão: 1. dificuldade de transporte até o local da pesquisa, 2. doença do bebê; 3. vacina do bebê e, 4. não retorno às ligações.

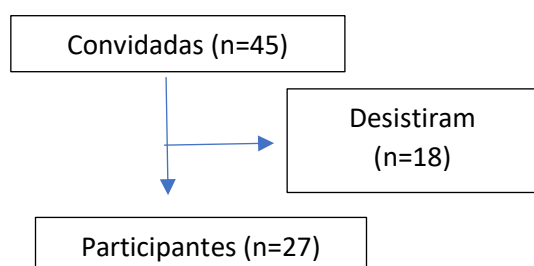


Figura 1. Apresentação do percurso amostral.

Das 27 participantes, 20 faziam parte do projeto de extensão “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais” que acontece na Clínica de Psicologia Aplicada (CPA) no campus da UNESP/Bauru e, sete delas, faziam parte do projeto “Bebês prematuros: programa de estimulação ao desenvolvimento e apoio emocional às mães” no Centro Especializado em Reabilitação (CER III), da SORRI/Bauru, que tem parceria com a UNESP/Bauru e funciona sob a coordenação da orientadora da presente pesquisa.

Na Tabela 1 são apresentados os dados sociodemográficos da amostra de participantes da primeira etapa da pesquisa. Delas, 59,26% tinham idade inferior a 30 anos (média = 28,26; DP = 6,27; mínimo = 16; máximo = 42). No que se refere ao seu nível de escolaridade, 70,37% tinham até o Ensino Médio completo, 70,37% exerciam atividade remunerada fora do ambiente familiar, 81,48% tem como configuração familiar a nuclear, 59,26% são primíparas e, 62,96% não planejaram a gravidez. O nível socioeconômico predominante foi o C.

Tabela 1. Características sociodemográficas das mães.

| Variáveis sociodemográficas | Grupo Mães |       |
|-----------------------------|------------|-------|
|                             | n = 27     | %     |
| Idade                       |            |       |
| Até 30 anos                 | 16         | 59,26 |
| 31 anos ou mais             | 11         | 40,74 |
| Escolaridade                |            |       |
| Até EFC                     | 1          | 3,70  |
| Até EMC                     | 19         | 70,37 |
| ESC                         | 7          | 25,93 |
| Atividade remunerada        |            |       |
| Sim                         | 19         | 70,37 |
| Não                         | 8          | 29,63 |
| Configuração familiar       |            |       |
| Nuclear                     | 22         | 81,48 |
| Com avós                    | 5          | 18,52 |
| Número de filhos            |            |       |
| 1                           | 16         | 59,26 |
| 2                           | 4          | 14,81 |
| 3                           | 7          | 25,93 |

| Variáveis sociodemográficas | Grupo Mães |       |
|-----------------------------|------------|-------|
|                             | n = 27     | %     |
| Gravidez planejada          |            |       |
| Sim                         | 9          | 33,33 |
| Não                         | 17         | 62,96 |
| Sem informação              | 1          | 3,71  |
| Condição socioeconômica     |            |       |
| A                           | 1          | 3,71  |
| B                           | 8          | 29,63 |
| C                           | 12         | 44,44 |
| Sem informação              | 6          | 22,22 |

Fonte: Elaborada pela autora

*Nota.* EFC = Ensino Fundamental Completo; EMC = Ensino Médio Completo; ESC = Ensino Superior Completo.

Nos dados da Tabela 2 são apresentadas informações referentes à gestação e aos bebês que compuseram a amostra. A média de idade foi de 3,01 meses e o sexo do bebê foi dividido entre 51,85% masculino e 48,15% feminino. No que se refere às condições de nascimento, a maior parte (81,48%) dos bebês nasceram a termo, com a idade gestacional igual ou superior a 37 semanas. Quanto ao peso, 85,19% tinham peso acima de 2500g (média = 3000g; DP = 725,67; mínimo = 900g; máximo = 4220g). O nascimento via cesárea foi identificado para 77,78% dos bebês. Todos os bebês nasceram em ambiente hospitalar. Por ocasião da entrevista, o aleitamento materno exclusivo estava presente para 37,71% dos bebês.

Tabela 2. Dados sobre a gestação e nascimento dos bebês.

| Variáveis sociodemográficas     | Grupo Bebês |       |
|---------------------------------|-------------|-------|
|                                 | n = 27      | %     |
| Sexo do bebê                    |             |       |
| Feminino                        | 13          | 48,15 |
| Masculino                       | 14          | 51,85 |
| Idade gestacional               |             |       |
| Prematuro                       | 5           | 18,52 |
| Atermo                          | 22          | 81,48 |
| Peso ao nascer                  |             |       |
| Até 2500g                       | 4           | 14,81 |
| 2501g ou mais                   | 23          | 85,19 |
| Vias de nascimento              |             |       |
| Vaginal                         | 6           | 22,22 |
| Cesariana                       | 21          | 77,78 |
| Aleitamento exclusivo           | 10          | 37,71 |
| Aleitamento materno e mamadeira | 9           | 32,14 |
| Mamadeira                       | 6           | 21,43 |
| Sem informação                  | 2           | 8,72  |

Fonte: Elaborada pela autora

## 2.2. Instrumentos

### Para registro das interações mãe-bebê

Foram utilizados para a filmagem: uma filmadora digital para o registro dos comportamentos da díade; uma cama alta para apoiar o bebê, quatro brinquedos (móbile, bichinho de borracha, livrinho e um chocalho), lenço umedecido e fraldas descartáveis.

## 2.3. Procedimento de coleta de dados

As mães e bebês participantes foram identificadas na lista de bebês do Banco de Leite Humano, da Secretaria de Saúde de Bauru, que tem parceria com os referidos projetos e foram convidadas via contato telefônico a participar. Em ambos os projetos estavam previstos atendimentos mensais ou trimestrais voltados para avaliação do desenvolvimento.

Após o aceite para a participação na referida pesquisa, foi agendada uma reunião com cada mãe para informações sobre os objetivos do estudo e resolução de possíveis

dúvidas. Inicialmente, as mães convidadas ouviram uma explicação da importância da estimulação adequada nos primeiros meses e anos de vida para o desenvolvimento humano, bem como, sobre a importância da interação mãe-bebê ao longo deste período. Em caso de aceite assinaram um termo de consentimento (Apêndice A) que demonstrava seu interesse e disponibilidade para participação assim como no aceite para o uso de seus dados em artigos e apresentações em congressos com sigilo de identificação.

Ao final dessa etapa, foi conversado com a mãe para identificar a melhor possibilidade de dia e horário para as filmagens da díade. No dia agendado foi realizada a filmagem em atividade lúdica e, posteriormente, da troca de fraldas.

#### **2.4.Procedimento de análise de dados**

Os dados foram analisados por meio do protocolo de codificação e análise Intera-Díade (RODRIGUES; CHIODELLI; PEREIRA, 2020). O instrumento permite a realização da análise dos comportamentos interativos e não interativos da díade a cada segundo. Para a realização da atividade, deve levar-se em consideração a função de cada resposta emitida por cada componente da dinâmica interativa. De acordo com a descrição das autoras

(...) os comportamentos positivos materno são promotores da interação e podem funcionar como reforçadores positivos para o comportamento do outro membro da díade (...) os negativos impedem ou dificultam a interação (...) no caso dos bebês, comportamentos que demonstram desconforto na interação. Comportamentos não interativos (...) não estabelecem ambiente para outro membro da díade se comportar (p. 188).

A partir das definições das categorias propostas é possível verificar a descrição detalhada de cada comportamento, conforme encontra-se no Quadro 1 (RODRIGUES; CHIODELLI; PEREIRA, 2020). Para a análise da troca de fraldas foi incluída, na

categoria de Interação Positiva, o comportamento de “trocar fraldas”, na sub categoria “Cuidar do bebê”. Em comportamentos não interativos, na categoria **Cuidar do bebê**: (diante de sinais de desconforto do bebê, ex. deslizar da cadeira, salivar em excesso a mãe/pai responde reposicionando a posição do bebê, limpando a sua boca, soltando o cinto quando este estiver muito apertado) também foi incluído o comportamento de “trocar a fralda”.

Quadro 1. Definições operacionais dos comportamentos maternos analisados pelo InteraDíade.

| Comportamentos maternos/paternos                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Positivos:<br>Manter contato visual, verbalizações positivas ou sorrir. | <p><b>Apresentar brinquedo para o bebê</b>: colocar brinquedo a frente do bebê ou colocá-lo na mão do bebê (chocalho, por exemplo) dando modelo sem forçar o uso.</p> <p><b>Cuidar do bebê</b>: diante de sinais de desconforto do bebê, ex. deslizar da cadeira, salivar em excesso a mãe/pai responde reposicionando a posição do bebê, limpando a sua boca, soltando o cinto quando este estiver muito apertado, trocar a fralda.</p> <p><b>Observar o bebê</b>: mãe/pai observa os comportamentos do bebê, pode ser acompanhado por sorrisos, sem expectativas (não está sob controle) de comportamentos anteriores ou modelos apresentados.</p> <p><b>Atrair a atenção do bebê para brinquedos ou para si</b>: diante de comportamentos do bebê de exploração do ambiente ou dirigidos para si, a mãe/pai tenta atrair a atenção do bebê para si, ex. estalar os dedos, bater palmas, acenar, reposicionar-se na linha de visão da criança, balançar o brinquedo em frente a criança, apertar o brinquedo para produzir som, chamar o bebê pelo nome, vocalizar “ei, olha aqui”. As aproximações da mãe/pai à criança, ou apresentações do brinquedo não invadem o espaço do bebê, ou seja, são emitidos a uma distância superior a 20 cm do bebê. Esta categoria é interrompida quando o bebê volta a olhar para a mãe/pai.</p> <p><b>Acalmar o bebê</b>: diante do desconforto do bebê, como choro, vocalizações de protesto, agitação, a mãe/pai emite comportamentos com a função de acalmá-lo, ex. conversa com o bebê, fazer carinho, tocar partes do seu corpo, pegar no colo, mudar as expressões faciais.</p> <p><b>Esperar o bebê responder</b>: diante de comportamentos de verbalização, sorrisos do bebê, ou depois de apresentar um modelo para o bebê (sorriso, vocalizações) olha para o bebê esperando que ele se comporte/responda.</p> <p><b>Brincar</b>: envolver-se em brincadeiras típicas, ex., brincadeira de serra-serra, esconde-achou, utilizar as mãos para brincar com o bebê, beijar o bebê, estalar os dedos, bater palmas, fazer cócegas, pode envolver verbalizações e vocalizações, sorriso com o objetivo de manter a atenção do bebê (manter o bebê interagindo).</p> <p><b>Acariciar</b>: olhar, sorrir, tocar suavemente o bebê, demonstrando afeto.</p> |
| Negativos                                                               | <p><b>Cuidar do bebê excessivamente</b>: sem sinais de desconforto ou necessidade a mãe/pai reposiciona o bebê, arruma-o, limpa a boca, como para se ocupar...</p> <p><b>Verbalizar para o bebê</b>: descreve o bebê usando palavras pejorativas, reclama de ações do bebê (quando baba, chora, grita...)</p> <p><b>Interromper a atividade do bebê sem motivo aparente ou completa a atividade por ele</b>: Ex. bebê está manipulando objetos ou o próprio corpo e a mãe/pai interrompe a interação, retirando os objetos, oferecendo outros objetos, inclui aqueles que são inapropriados para a idade), mãe/pai parece não discriminar o comportamento do bebê. Também envolve restrição física, ou seja, a mãe/pai segura as mãos do bebê impedindo que se regule.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                 | <p><b>Estimular excessivamente:</b> Ex. mãe/pai apresenta um brinquedo chacoalhando-o em excesso; a mãe/pai mantém o seu rosto próximo ao bebê, menos de 30 cm; exigir que o bebê faça coisas que ainda não consegue, massagear excessivamente o bebê (principalmente se o bebê demonstrar desagrado). Colocar brinquedo a frente do bebê ou colocá-lo na mão do bebê (chocalho, por exemplo) dando modelo forçando o uso e desconsiderando o desconforto do bebê.</p> <p><b>Contato intrusivo:</b> envolve contato físico com o bebê intrusivo, como cutucar o bebê, realizar movimentos bruscos e que possam machucar o bebê ou invadir o seu espaço.</p> |
| Não interativos | <p><b>Olhar para outros pontos da sala:</b> não para parte do ambiente que o bebê está olhando, olha para o pesquisador, conversa com o pesquisador, não responde aos comportamentos do bebê.</p> <p><b>Cuidar do bebê:</b> diante de sinais de desconforto do bebê, ex. deslizar da cadeira, salivar em excesso a mãe/pai responde reposicionando a posição do bebê, limpando a sua boca, soltando o cinto quando este estiver muito apertado, trocar a fralda.</p>                                                                                                                                                                                        |

Fonte: RODRIGUES; CHIODELLI; PEREIRA, 2020.

O Quadro 2 apresenta os comportamentos interativos dos bebês (RODRIGUES; CHIODELLI; PEREIRA, 2020).

Quadro 2. Definições operacionais dos comportamentos dos bebês analisados pelo Intera-Díade.

| Comportamentos dos bebês |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Positivos                | <p><b>Interagir com brinquedo que a mãe/pai oferece:</b> bebê olha, estende os braços na direção, alcança, toca o brinquedo que a mãe/pai está oferecendo/apresentando para ele.</p> <p><b>Atrair atenção da mãe/pai:</b> diante de um comportamento não interativo da mãe/pai, o bebê vocaliza, sorri, agita-se (move braços e/ou pernas) para atrair a atenção da mãe/pai.</p> <p><b>Manter contato visual com a mãe/pai:</b> bebê olha para a mãe/pai, este comportamento pode ocorrer acompanhado de movimentos do corpo, apertar as mãos uma contra a outra, colocar as mãos na boca.</p> <p><b>Responder positivamente à mãe/pai:</b> olhar para a mãe/pai sorrindo e emitindo sons neutros ou positivos.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Negativos                | <p><b>Chorar:</b> diante de algum comportamento da mãe/pai, incluindo a ausência deste, o bebê chora.</p> <p><b>Chutar/empurrar a mãe/pai:</b> tocar em partes do corpo da mãe com os pés.</p> <p><b>Protestar:</b> arquear o corpo, vocalizar protesto, agitar-se demonstrando incomodo, pode apresentar expressões faciais negativas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Não interativos          | <p><b>Explorar o ambiente:</b> olhar para os objetos presentes na sala, cadeirinha... (olhar para a câmera, objetos que estão presentes no ambiente, exploração visual).</p> <p><b>Explorar objetos:</b> engajar-se em brincadeira solitária com brinquedos ou objetos próximos, uma vez que a mãe/pai apresenta um brinquedo para o bebê, este segura-o, ou manipula objetos e olha para eles. Também envolve comportamentos do bebê de explorar e tocar objetos que estão próximos, como cinto da cadeira, o acento, o encosto da cadeira, partes da sua roupa.</p> <p><b>Explorar o próprio corpo:</b> tocar partes do seu corpo, bebê brinca com o pezinho, segurando-o, tentando levar à boca, ou observa suas mãos, aperta uma mão na outra, coloca as mãos na boca.</p> <p><b>Evitar a mãe/pai:</b> o bebê afasta o olhar do rosto da mãe/pai, evitando o contato visual com ela(ele), escapar (bebê tenta se afastar do adulto, virando o seu corpo para a direção oposta ao adulto), comportamentos de bloqueio (colocar as mãos, erguer os braços em frente ao rosto).</p> |

Fonte: RODRIGUES; CHIODELLI; PEREIRA, 2020.

O tempo de gravação na situação lúdica variou de 242 segundos a 300 segundos, já na troca de fraldas a variação foi maior, de 55 segundos a 280 segundos. Em função desta variação, foi feito um cálculo de ponderação de cada valor, tendo como referência o tempo total da interação em situação livre de 300 segundos. Este valor de referência foi considerado em ambos os contextos para possibilitar a comparação entre eles.

Para verificar a normalidade da distribuição amostral, foi realizado o Teste de Shapiro Wilk. Os dados indicaram ausência de distribuição normal, o que levou a decisão de utilização de testes não paramétricos, sendo o teste Wilcoxon para as comparações e o de Spearman para as correlações.

### **3. RESULTADOS**

A sessão de resultados foi organizada em dois tópicos: 1) Descrição e comparação entre os comportamentos interativos mãe-bebê, em situação lúdica e de cuidados aos três meses de vida do bebê e, 2) Correlação entre comportamentos maternos e dos bebês nas duas condições: lúdica e de cuidados.

#### **3.1. Descrição e comparação dos comportamentos interativos de díades mães bebês em situação lúdica e de troca de fraldas.**

Na situação lúdica, considerando os comportamentos interativos positivos maternos os mais frequentes foram “apresentar o brinquedo” e “brincar”. Comparando os comportamentos positivos maternos nas duas situações observou-se que, dos oito comportamentos analisados as médias foram maiores para sete deles, na situação lúdica, com diferença estatisticamente significativa para seis. Apenas o comportamento de cuidar interativo foi significativamente superior na situação de cuidado. Dos comportamentos

negativos, na situação lúdica o mais frequente foi “estimular excessivamente” e na situação de troca de fraldas foi “verbalizar negativamente”. Entre os cinco comportamentos observados, quatro deles tiveram médias maiores na situação lúdica com diferenças significativas em todos eles. Apenas o comportamento de verbalizar negativamente foi significativamente superior na situação de cuidado. Os comportamentos não interativos foram mais frequentes na situação de troca de fraldas, especificamente no comportamento de “cuidar”, que implicava na realização da tarefa, comportamento que não estava previsto para a situação lúdica (Tabela 3). Observou-se diferença significativa ( $p = 0,000$ ) entre os comportamentos de cuidar interativo nas duas situações, com maior frequência na situação de troca de fraldas.

Tabela 3. Dados descritivos e comparativos das respostas interativas maternas nas duas situações.

| Comportamentos              | Situação lúdica |         | Troca de fraldas |              | p     |
|-----------------------------|-----------------|---------|------------------|--------------|-------|
|                             | M(DP)           | Min-Max | M(DP)            | Min-Máx      |       |
| Positivos                   |                 |         |                  |              |       |
| Apresentar o brinquedo      | 113,66(9,26)    | 29-237  | 3,32(2,05)       | 0-40         | ,000* |
| Cuidar interativo           | 14,84(1,91)     | 1-34    | 126,35(14,1)     | 5,26-275,48  | ,000* |
| Observar                    | 15,6(2,99)      | 0-60,2  | 10,09(1,82)      | 0-36,67      | ,171  |
| Atrair                      | 5,13(1,43)      | 0-36,33 | 2,10(0,91)       | 0-19,57      | ,003* |
| Acalmar                     | 6,78(2,16)      | 0-48    | 2,58(1,25)       | 0-26,79      | ,033* |
| Acariciar                   | 3,55(1,2)       | 0-28    | 0                | 0            | ,001* |
| Brincar                     | 62,19(7,43)     | 2-144   | 2,42(1,05)       | 0-21,82      | ,000* |
| Esperar                     | 21,25(3,07)     | 0-59    | 11,27(1,94)      | 0-37,5       | ,005* |
| Total (médio)               | 30,36           |         | 19,76            |              |       |
| Negativos                   |                 |         |                  |              |       |
| Cuidar excessivamente       | 4,96(1,91)      | 0-49,16 | 0                | 0            | ,001* |
| Verbalizar negativamente    | 0,85(0,3)       | 0-6     | 1,88(1,31)       | 0-35         | ,859  |
| Interromper                 | 2,41(0,85)      | 0-16    | 0                | 0            | ,001* |
| Estimular excessivamente    | 27,72(8,14)     | 0-154   | 0                | 0            | ,000* |
| Contato intrusivo           | 9,56(2,59)      | 0-42    | 0,26(0,26)       | 0-7,06       | ,001* |
| Total (médio)               | 9,1             |         | 0,43             | 0            |       |
| Não interativos             |                 |         |                  |              |       |
| Olhar outros pontos da sala | 5,41(1,3)       | 0-23    | 6,30(1,98)       | 0-48,91      | ,592  |
| Cuidar não interativo       | 0               |         | 124,75(14,65)    | 15,87-284,21 |       |
| Total (médio)               | 2,70            |         | 65,52            | 100,02       |       |

Fonte: Elaborada pela autora

Notas. M = Média; DP = Desvio Padrão; Mín = Mínimo; Máx = Máximo. Valor de Z obtido pelo Wilcoxon. Índice de Confiança de 95% (\* $p \leq 0,05$ ).

Na Tabela 4 encontram-se os dados referentes às emissões de comportamentos interativos dos bebês nos contextos de interação lúdica e troca de fraldas. Na atividade lúdica os comportamentos positivos mais frequentes foram interagir com os brinquedos oferecidos pelas mães ( $M = 117,96$ ) e manter contato visual ( $M = 36,8$ ). Na troca de fraldas o comportamento interativo mais frequente foi “manter contato visual” ( $M = 117,54$ ). Comparando as duas situações observou-se que os três comportamentos foram mais frequentes na situação lúdica, com diferença significativa em dois deles “manter contato visual” ( $p = 0,000$ ) e “interagir com o brinquedo” ( $p = 0,000$ ). Dos comportamentos interativos negativos tanto na situação lúdica ( $M = 20,23$ ) como na troca de fraldas ( $M = 27,14$ ) o mais frequente foi “protestar”. Todavia, observou-se que os três comportamentos negativos foram mais frequentes na situação de troca de fraldas, sem diferença significativa entre as situações. Quanto aos comportamentos não interativos, para as duas situações o mais frequente foi “explorar o ambiente” (Lúdica = 52,06; Cuidado = 68,75). Comparando as duas situações observou-se comportamentos significativamente diferentes em “evitar a mãe”, mais frequente na situação lúdica.

Tabela 4. Dados descritivos e comparativos das respostas interativas dos bebês nas duas situações.

| Comportamentos          | Situação lúdica     |          | Troca de fraldas    |          | p      |
|-------------------------|---------------------|----------|---------------------|----------|--------|
|                         | M (DP)              | Min-Max  | M (DP)              | Min-Max  |        |
| Positivos               |                     |          |                     |          |        |
| Responder positivamente | <b>19(4,63)</b>     | 0-101    | 10,25(2,96)         | 0-53,85  | 0,135  |
| Manter contato visual   | <b>36,8(5,76)</b>   | 1-114,07 | 117,54(15,26)       | 0-235,92 | 0,000* |
| Interagir com brinquedo | <b>117,96(9,94)</b> | 0-223    | 3,36(2,63)          | 0-70     | 0,000* |
| Total (médio)           | 57,92               |          | 43,72               |          |        |
| Negativos               |                     |          |                     |          |        |
| Chorar                  | 3,96(1,42)          | 0-32,65  | <b>17,96(10,24)</b> | 0-245    | 0,687  |
| Chutar/empurrar         | 5,26(1,58)          | 0-29     | <b>13,88(3,9)</b>   | 0-61,76  | 0,097  |
| Protestar               | 20,23(4,63)         | 0-85     | <b>27,14(5,04)</b>  | 0-87,21  | 0,545  |
| Total (médio)           | 9,82                |          | 19,66               |          |        |
| Não interativos         |                     |          |                     |          |        |
| Explorar o ambiente     | 52,06(9,58)         | 0-115    | <b>61,68(14,96)</b> | 0-258,62 | 0,456  |
| Explorar os objetos     | <b>17,59(5,27)</b>  | 0-104,8  | 16,19(4,52)         | 0-95,88  | 0,768  |
| Explorar o corpo        | 11,18(3,1)          | 0-64,65  | <b>20,69(8,24)</b>  | 0-205,43 | 0,638  |
| Evitar a mãe            | <b>5,79(1,03)</b>   | 0-20     | 2,19(0,48)          | 0-7,89   | 0,003* |
| Total (médio)           | 21,65               |          | 25,20               |          |        |

Fonte: Elaborada pela autora

Notas. M = Média; DP = Desvio Padrão; Mín = Mínimo; Máx = Máximo. Valor de Z obtido pelo Wilcoxon. Índice de Confiança de 95% (\*p≤0,05).

### 3.2. Correlação entre comportamentos maternos e dos bebês nas duas condições: lúdica e de cuidados

Análises de correlação entre os comportamentos da díade mãe-criança foram conduzidas em ambos os contextos interativos, amparando-se nas definições das categorias do protocolo Intera-Díade (RODRIGUES; CHIODELLI; PEREIRA, 2020) e da adaptação para a situação de cuidado. Os resultados estão descritos nas Tabelas 5 e 6.

Considerando a relação entre os comportamentos interativos das mães e seus bebês na atividade lúdica, apresentados na Tabela 5, observou-se correlação negativa entre o comportamento positivo de “brincar” da mãe e “interagir com o brinquedo” (Ibq) pelo bebê (fraca) ( $p = 0,016$ ;  $r_s = -0,460$ ). O comportamento interativo da mãe de “estimular excessivamente” correlacionou negativamente com o comportamento positivo do bebê de “responder positivamente” (Rp) (moderada) ( $p = 0,005$ ;  $r_s = -0,523$ ). O comportamento negativo materno de “contato intrusivo” correlacionou positivamente

com o comportamento negativo do bebê de “evitar a mãe” (fraca) ( $p = 0,029$ ;  $rs = 0,421$ ). Observou-se, também, correlação positiva entre os comportamentos das mães de “cuidar” com comportamento não interativos do bebê de “explorar o ambiente” (fraca) ( $p = 0,05$ ;  $rs = 0,380$ ) e “explorar objetos” (fraca) ( $p = 0,31$ ;  $rs = 0,415$ ).

Tabela 5. Correlação entre comportamentos maternos e dos bebês na situação lúdica.

| Comportamentos  | Categorias bebês | dos | Categorias maternas                             |        |                             |           |
|-----------------|------------------|-----|-------------------------------------------------|--------|-----------------------------|-----------|
|                 |                  |     | Positivas                                       |        | Negativas                   |           |
|                 |                  |     | Brincar                                         | Cuidar | Estexc                      | Contintru |
| Positivos       | Ibq              |     | $p=,016$<br>$rs=-,460^*$                        |        |                             |           |
|                 | Rp               |     |                                                 |        | $p=,005$<br>$rs=-,523^{**}$ |           |
| Negativos       | Evit             |     |                                                 |        | $p=,029$<br>$rs=,421^*$     |           |
| Não interativos | Expam            |     | $p=,05$<br>$rs=,380$<br>$p=,031$<br>$rs=,415^*$ |        |                             |           |
|                 | Expobj           |     |                                                 |        |                             |           |

Fonte: Elaborada pela autora

*Notas:* Bebês = Ibq (interagir com o brinquedo); Rp (responder positivamente); Evit (evitar a mãe); Expam (explorar o ambiente); Expobj (explorar objetos);

Mães = Estexc (estimular excessivamente); Contintru (contato intrusivo). Valor de significância  $p < 0,05$ .

Os comportamentos interativos maternos e dos bebês na situação de troca de fraldas estão apresentados na Tabela 6. O comportamento interativo materno de “apresentar o brinquedo” ao bebê foram correlacionadas positivamente com “interagir com o brinquedo” (moderada) ( $p = 0,005$ ;  $rs = 0,526$ ) e negativamente com “manter o contato visual” (fraca) ( $p = 0,019$ ;  $rs = -0,450$ ). O comportamento materno positivo de “acalmar” correlacionou-se positivamente com “chutar ou empurrar” do bebê (fraca) ( $p = 0,037$ ;  $rs = 0,403$ ). O comportamento interativo positivo das mães de “observar o bebê” correlacionou positivamente com o comportamento não interativo do bebê de negativo de “evitar” (forte) ( $p = 0,02$ ;  $rs = -0,570$ ) e, o comportamento materno de “esperar” também

correlacionou negativamente com o comportamento do bebê de “explorar o ambiente” (fraca) ( $p = 0,43$ ;  $r_s = -0,392$ ). Quanto aos comportamentos negativos maternos, observou-se a correlação positiva de “verbalizar negativamente” (fraca) ( $p = 0,054$ ;  $r_s = 0,374$ ) e “contato intrusivo” (fraca) ( $p = 0,034$ ;  $r_s = 0,409$ ) da mãe. Com comportamento de chorar do bebê. Comportamentos maternos de “cuidar não interativo” foram correlacionadas positivamente a “explorar o ambiente” de seus bebês.

Tabela 6. Correlação entre comportamentos maternos e dos bebês na situação de cuidado.

|                 |                      | Categorias das mães         |                        |                           |                          |                        |                          |                         |
|-----------------|----------------------|-----------------------------|------------------------|---------------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|-------------------------|
|                 |                      | Positivas                   |                        |                           | Negativas                |                        | Não interativas          |                         |
|                 | Categorias dos bebês | Apbq                        | Obsbb                  | Esperar                   | Acalmar                  | Verbneg                | Contintru                | CuidarNI                |
| Positivos       | Mcv                  | $p=,019$<br>$r_s=-,450^*$   |                        |                           |                          |                        |                          |                         |
|                 | Ibq                  | $p=,005$<br>$r_s=,526^{**}$ |                        |                           |                          |                        |                          |                         |
| Negativos       | Chorar               |                             |                        |                           |                          | $p=,054$<br>$r_s=,374$ | $p=,034$<br>$r_s=,409^*$ |                         |
|                 | Chu/emp              |                             |                        |                           | $p=,037$<br>$r_s=,403^*$ |                        |                          |                         |
| Não interativos | Evit                 |                             | $p=,02$<br>$r_s=-,570$ |                           |                          |                        |                          |                         |
|                 | Expam                |                             |                        | $p=,043$<br>$r_s=-,392^*$ |                          |                        |                          | $p=,39$<br>$r_s=,399^*$ |

Fonte: Elaborada pela autora

*Notas:* Bebês = Mcv (manter contato visual); Ibq (interagir com o brinquedo); Evit (evitar a mãe); Cho (chorar); Chu/emp (chutar/empurrar); Expam (explorar o ambiente).

Mães = Apbq (apresentar o brinquedo); Verbneg (verbalizar negativamente); Contintru (contato intrusivo), Obsbb (observar o bebê); Acalm (acalmar), Cuidar NI (cuidar não interativo).

#### 4. DISCUSSÃO

O presente estudo pretendeu descrever e comparar os comportamentos interativos mãe-bebê, em situação lúdica e de cuidados aos três meses de vida do bebê e, também, correlacionar comportamentos maternos e dos bebês nestes dois contextos. Na situação

lúdica, os comportamentos mais frequentes foram brincar e utilizar os brinquedos que estavam disponíveis, mas não eram sugeridos. Tais comportamentos eram esperados dado o contexto em que a observação ocorreu e confirmam os resultados obtidos por Barrat e Roach (2001), que observaram que, na presença de um brinquedo, a díade tende a se envolver muito nessa atividade. Os autores mostraram que os brinquedos foram recursos bastante utilizados pelas mães durante o contexto interativo. Todavia, embora o objeto tenha uma função muito relevante na interação com o bebê, bem como na dimensão motora, existe uma tendência à preferência espontânea dos bebês pelos rostos se comparados aos objetos (FRANK; VUL; JOHNSON, 2009; LIBERTUS; NEEDHAM, 2014).

Tal achado pode indicar menor propensão das cuidadoras em emitirem comportamentos sensíveis na relação com o bebê. Os autores Libertus e Needham (2014) analisaram a preferência em olhar para face humana ou objetos a partir da manipulação ativa e passiva da experiência motora de bebês. Na manipulação ativa, os bebês deveriam alcançar o objeto e na passiva, o objeto era tocado em sua mão sem exigir esforço dos bebês. Os autores observaram como a experiência do domínio motor pode moldar o interesse de bebês por faces humanas. A apresentação do brinquedo pelo mediador promoveu a concentração pela busca do rosto, para depois acontecer o desenvolvimento do movimento de alcance do objeto. A busca por rostos e objetos pela criança – a experiência motora – nos primeiros meses de vida é necessária para a troca triádica entre mãe, bebê e objeto, pois oportuniza importante experiência de interação social (LIBERTUS; NEEDHAM, 2014).

Na situação de troca de fraldas o comportamento de cuidar foi o mais frequente, como era esperado. Todavia, as mães poderiam aproveitar este momento para interagir com seu bebê e outros comportamentos interativos como sorriso, verbalizações positivas

poderiam ocorrer. O estudo de Laurin e Goble (2018) confirmou sobre o potencial existente nas situações de interação rotineira como a troca de fraldas e descreveram sobre quais são os aspectos da sensibilidade parental que podem ser exaltados neste ambiente corriqueiro de cuidado.

Na comparação entre as duas situações os comportamentos interativos positivos maternos foram mais frequentes na situação lúdica. Dos comportamentos negativos, na situação lúdica o mais frequente foi estimular excessivamente (apresentar o brinquedo a uma pequena distância diante de um comportamento de choro ou protesto; tocar o rosto do bebê com brinquedos diante de algum comportamento não interativo). Na situação de troca de fraldas foi verbalizar negativamente (pedir ao bebê – em tom impositivo – que “pare de exagerar” diante de um comportamento de choro ou protesto).

Os comportamentos negativos maternos foram mais frequentes na situação lúdica do que na troca de fraldas, que pode ter ocorrido em função da familiaridade que a mãe tem em realizar a tarefa de trocar fraldas se comparada a interagir com seu bebê por um longo período. Dados encontrados por Chiodelli, Santos e Rodrigues (submetido) podem explicar esse dado. As autoras encontraram que as mães relataram gostar mais de se envolver nas atividades de cuidado, como banho e alimentação do que as atividades lúdicas como brincar, passear, cantar. Um dado interessante foi que o trocar fraldas foi o comportamento que menos gostam de se envolver o que pode explicar parte dos dados deste estudo.

Maas, Vreeswijk e Bakel (2013) observaram a qualidade da interação mãe-bebê nos contextos de troca de fraldas, situação livre e *face-to-face*. Os resultados das comparações entre os comportamentos maternos nos contextos livre e de troca de fraldas, mostraram que houve menos interações positivas e menor estimulação ao

desenvolvimento no contexto de fraldas, que corroboram com os achados deste estudo. Apesar disso, as mães demonstraram maior independência na troca de fraldas.

Um dado relevante é que as mães apresentaram mais comportamentos negativos na situação lúdica se comparada à troca de fraldas. Esse dado pode sugerir que no contexto de brincadeira livre, as mães lançaram mão, também, de comportamentos que buscavam a interação para atender às orientações da pesquisadora, utilizando em excesso estimular excessivamente, contato intrusivo, cuidar excessivamente e interromper a atividade, comportamentos que fazem parte da classe de comportamentos da intrusividade. Em concordância com McFaden e Lemonda (2013) os danos causados pela intrusividade podem variar de acordo com o nível de comportamentos responsivos e de negatividade, ponto que deve ser enfatizado em intervenções futuras. Os comportamentos não interativos maternos apareceram em baixa frequência na atividade lúdica e na troca de fraldas, contexto em que prevaleceu o comportamento de cuidar, próprio da atividade sugerida.

Como resposta ao comportamento materno de oferecer brinquedos, o comportamento mais frequente na atividade lúdica foi interagir com o brinquedo que estava com a mãe, acompanhado de outros comportamentos positivos como sorrir, vocalizar etc. Na troca de fraldas o comportamento interativo mais frequente foi manter contato visual com a mãe, ainda que ela não respondesse no mesmo nível, provavelmente por estar envolvida com a tarefa de trocar as fraldas. Este comportamento apareceu muito mais do que na situação lúdica. Comparando as duas situações observa-se que os comportamentos interativos positivos foram mais frequentes na situação lúdica considerando bebês a termo (FERREIRA, 2017; FERREIRA; RODRIGUES; CAMPOS, 2018; MANGILI, 2017). Lyngstad et al. (2014) sugerem que a atividade de troca de fraldas seja ocasião para trocas positivas a partir de um contato face-a-face. Todavia,

podem ser orientadas a utilizar essas situações para que isso ocorra com mais frequência, tornando a atividade prazerosa para a díade, mudando a relação de não gostar de fazê-la identificado no estudo de Chiodelli, Santos e Rodrigues (submetido). Laurin e Goble (2018) reuniram orientações que podem ser desfrutadas por cuidadores durante essa atividade rotineira.

Dos comportamentos interativos negativos do bebê tanto na situação lúdica como na troca de fraldas o mais frequente foi protestar. Dos comportamentos não interativos, para as duas situações o mais frequente foi explorar o ambiente e evitar a mãe na situação lúdica. Esses resultados também foram encontrados por Santos (2017), que buscou comparar comportamentos interativos de díades mãe-bebê em situações de interação lúdica e de cuidado. Os resultados apontaram para alta frequência de comportamentos interativos de aproximação neutra e de jogo (não-interativos).

A correlação entre os comportamentos da díade em cada situação mostrou que na situação lúdica, quanto mais a mãe brincava, menos o bebê interagia com brinquedos. Ainda que o brinquedo possa facilitar a interação, não é preciso fazer uso deles para brincar com bebês de três a quatro meses. Todavia, se utilizado, é importante adotar uma distância de pelo menos 20 centímetros. Alguns materiais da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal oferecem dicas de como isso pode ser feito. Dentre os exemplos de atividade para crianças que tenham entre zero e dois anos, estão a brincadeira de fazer caretas em frente ao espelho, esconde-achou e fazer sombras na parede (FMCSV, 2020).

Pelo menos duas das correlações observadas podem ser dicas para futuras intervenções: “estimular excessivamente” correlacionou negativamente com o comportamento positivo do bebê de “responder positivamente”, que significa que o excesso de estimulação diminui a probabilidade do bebê responder positivamente e, o comportamento negativo materno de “contato intrusivo” que correlacionou positivamente

com o comportamento negativo do bebê de “evitar a mãe” (ALVARENGA, 2018; SMALING et al, 2017).

Na situação lúdica observou-se que os comportamentos das mães de “cuidar” (limpar a boca, reposicionar o bebê) correlacionou positivamente com os comportamentos não interativos do bebê de “explorar o ambiente” e “explorar objetos”, que são comportamentos autorregulatórios que o bebê emite diante da ausência de comportamentos interativos positivos maternos.

Na situação de troca de fraldas o comportamento interativo materno de “apresentar o brinquedo” ao bebê correlacionou-se positivamente com “interagir com o brinquedo” e negativamente com “manter o contato visual”. O uso do brinquedo pode ser um artifício para manter o bebê ocupado enquanto a mãe se ocupa da tarefa. O comportamento materno positivo de “acalmar” correlacionou-se positivamente com “chutar ou empurrar” do bebê. Esse é um dado que apresentou a responsividade das mães da amostra às necessidades do bebê. Elas lançaram mão desse tipo de comportamento para acalmar o bebê e, provavelmente, retomar a interação. O estudo de Ferreira e Rodrigues (2018) salientou resultados semelhantes indicando que as mães tendiam a apresentar comportamentos sensíveis diante de comportamentos de passividade ou apatia do bebê.

O comportamento interativo positivo das mães de “esperar” também correlacionou negativamente com o comportamento do bebê de “explorar o ambiente”. O comportamento de esperar é um comportamento positivo e na medida em que dá oportunidade para o bebê responder às próprias interações, oferece uma ocasião para emissão de outros comportamentos interativos.

Dos comportamentos negativos maternos, observou-se que a mãe tende a “verbalizar negativamente” ou manter “contato intrusivo” diante do choro do bebê. Em

intervenções com mães de bebês é possível ensiná-las a lançar mão de estratégias positivas para manejar situações de choro do bebê. Outra correlação importante observada se refere ao comportamento materno de “cuidar não interativo”, codificado a partir da observação das mães durante a troca de fraldas. Isso significa que não houve interação durante a execução da tarefa, resultando em comportamentos do bebê de “explorar o ambiente”. Trocar a fralda é realmente um comportamento que exige atenção da mãe. Todavia, também é uma situação propícia para trocas interativas entre a díade, o que pode ser apontado em intervenções com cuidadores de bebês.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou comparar a interação mãe-bebê em diferentes situações: na lúdica e de troca de fraldas. Foram estabelecidas três hipóteses norteadoras. Na primeira delas relacionada aos comportamentos maternos, estabeleceu-se que haveria mais comportamentos responsivos na situação de interação lúdica e não interativos maternos na situação de troca de fraldas. Essa hipótese foi parcialmente confirmada, pois verificou-se que as cuidadoras emitiram mais comportamentos interativos positivos, especialmente de apresentar o brinquedo e brincar, se comparados aos demais classes de comportamentos (negativos e não-interativos). Todavia, foram poucos os comportamentos responsivos, de esperar, cuidar, observar, atrair a atenção e acariciar. Esse dado demonstrou que, embora as mães apresentassem mais comportamentos positivos, esses não poderiam ser considerados como responsivos, mas sim de estimulação.

Na situação de troca de fraldas, os comportamentos não interativos maternos foram os mais frequentes, o que confirmou a hipótese estabelecida. Vale ressaltar que

entre esses, o comportamento de cuidar foi o que mais apareceu, confirmando a hipótese inicial que ela se envolveria com mais intensidade nos comportamentos relacionados à tarefa.

A segunda hipótese estava relacionada às respostas dos bebês. Sugeriu-se que eles apresentariam mais comportamentos interativos na situação lúdica e mais comportamentos não interativos ou negativos na troca de fraldas. Essa hipótese também foi comprovada parcialmente. Na comparação entre as duas situações, apareceram mais comportamentos interativos na situação lúdica, sendo os de interagir com o brinquedo os mais frequentes. Já no contexto de troca de fraldas, não foi confirmada a hipótese de que os bebês apresentariam mais comportamentos não interativos. Eles apresentaram mais comportamentos positivos especialmente de manter o contato visual. Esse resultado expressa que os bebês se mantêm ativos diante da presença da mãe, ainda que ela emita poucos comportamentos interativos positivos.

Na terceira hipótese, supôs-se que haveria uma correlação positiva entre os comportamentos interativos maternos e dos bebês na situação lúdica e entre comportamentos não interativos maternos e não interativos dos bebês na troca de fraldas. A hipótese foi parcialmente confirmada, dado que na interação lúdica, os comportamentos positivos não foram correlacionados de forma significativa. Na situação de troca de fraldas, todavia, houve correlação positiva entre as respostas maternas de cuidar não interativo e explorar o ambiente, emitidas pelos bebês. O dado confirma a ideia de que a ausência de sensibilidade na troca de fraldas (trocar os bebês sem utilizar-se de verbalizações, vocalizações e sorrisos, e sem atentar-se aos comportamentos do bebê de manter o contato visual, com alta frequência nesse contexto) faz com que os bebês passem a se autorregular e envolver-se em comportamentos não interativos.

Os resultados apontaram para a importância de sensibilizar os cuidadores aos sinais que são emitidos pelos bebês em quaisquer contextos interativos, bem como os comportamentos de buscar a interação bastante frequentes na troca de fraldas. Aprender a identificar os possíveis sinais e respondê-los de forma contingente, pode favorecer a responsividade e, por conseguinte, o desenvolvimento infantil. Este repertório poderia ser desenvolvido em intervenções específicas de vídeo feedback.

O estudo apresentou limitações como o tamanho reduzido da amostra, a qual forneceu um poder estatísticos insuficiente o que impossibilita a generalização dos dados. Atrelada ao tamanho da amostral encontra-se a dificuldade na adesão das participantes, devido à muitas desistências (17) após a realização do convite e seu aceite. Também, a escolha da atividade de troca de fraldas pode não ter sido muito feliz por se tratar de uma atividade pouco prazerosa para as mães (CHIODELLI; SANTOS; RODRIGUES, submetido). Todavia, a escolha pautou-se pela facilidade de desempenhá-la nos ambientes utilizados para a coleta de dados.

Aos futuros estudos, recomenda-se que sejam realizados com amostras maiores que 30 participantes, levando em consideração a garantia de maior significância. Além disso, sugere-se a implementação de intervenções a partir da estratégia de vídeo feedback junto aos cuidadores, voltadas para o aumento da responsividade (SANTOS, 2017; CHIODELLI, 2016; CHIODELLI, 2020, SOARES, 2019) em contextos de interação em situação lúdica e em situações variadas de cuidado.

## **Estudo 2. INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DE INTERAÇÃO LÚDICA MÃE-BEBÊ E A INFLUÊNCIA NA INTERAÇÃO DA DÍADE NA TROCA DE FRALDAS**

### **Resumo**

A interação mãe-bebê ocorre em diferentes situações. O presente estudo teve como objetivo investigar se uma intervenção, implementada a partir de dados de uma situação de interação lúdica, utilizando vídeo feedback, aumenta a frequência de comportamentos interativos neste contexto e na troca de fraldas. Participaram 17 díades de mães e bebês aos três meses de idade. Foi desenvolvido um programa de intervenção estruturado em quatro etapas. A primeira foi um contato inicial e convite às mães a participarem do procedimento de intervenção. Após o aceite, foi feita a primeira sessão de filmagem da interação entre mãe-bebê nos contextos de brincadeira livre e de cuidado (troca de fralda). Na terceira etapa foi feita uma sessão de intervenção com a mãe, utilizando a estratégia de vídeo feedback, de cenas obtidas na filmagem da situação de brincadeira livre. Na quarta etapa, foi feita novamente a filmagem da interação mãe-bebê nas situações de interação lúdica e na troca de fraldas. Ao final foi aplicado um questionário de avaliação do processo. Os dados foram coletados na Clínica de Psicologia Aplicada (CPA) e no Centro de Reabilitação (SORRI) na cidade de Bauru - SP. O protocolo Intera-Díade foi utilizado para codificação dos comportamentos materno-infantis. Foram feitas análises estatísticas de comparação e correlação dos comportamentos interativos e dos bebês nas duas situações e de sequências comportamentais na situação lúdica. Os resultados apontaram que houve diferença entre ambas as situações, sobretudo quando relacionada ao comportamento de cuidar não interativo, mais frequente na troca de fraldas e estimulação por objetos, mais frequentes na situação livre. Quanto ao comportamento dos bebês, observou-se mais comportamentos de respostas de interação positivas à estimulação na situação livre e mais contato visual na situação de cuidado. Identificou-se, também, diferença significativa entre o pré e pós-teste na duração e frequência das sequências relacionadas à classe Estimulação do bebê a partir de objetos e na frequência relacionada às classes de Estimulação e aumento significativo na sequência de comportamentos responsivos maternos seguidos de comportamentos negativos do bebê na situação lúdica. Comparando o pré e pós da troca de fraldas observou-se aumento de comportamentos interativos positivos tanto das mães como dos bebês, ainda que com médias menores do que em situação lúdica. A intervenção foi eficiente para desenvolver comportamentos maternos de interação positiva na situação lúdica que foram generalizados para a situação de troca de fraldas. Os resultados, ainda que obtidos com uma amostra relativamente pequena e com apenas uma sessão, foram promissores, apontando que o vídeo feedback é uma estratégia de intervenção capaz de promover mudanças aumentando as interações positivas mãe-bebê.

**Palavras-chave:** interação mãe-bebê; situação de troca de fraldas; situação lúdica; vídeo feedback.

## 1. INTRODUÇÃO

A introdução deste trabalho foi dividida em três tópicos: 1. Comportamentos interativos maternos e do bebê nos meses iniciais; 2. Interação mãe-bebê em diferentes contextos: procedimentos de avaliação e intervenção; e 3. Comportamentos interativos maternos: classes de respostas e generalização.

### 1. Comportamentos interativos maternos e dos bebês nos meses iniciais

No contexto da interação, tanto os cuidadores quanto o bebê emitem comportamentos que podem ser considerados interativos. Muitas vezes as interações são influenciadas por crenças e pode trazer implicações para o desenvolvimento (RODRIGUES; CAMPOS; MORAIS; PADOVANI, 2019). Ao nascer, o bebê apresenta um potencial para responder ao ambiente e desenvolver-se conforme as estimulações que lhe são oferecidas pelo ambiente que o circunda. Ele apresenta um conjunto de comportamentos reflexos e operantes e é suscetível às estimulações, como toque, a voz e a fala. Os comportamentos específicos relevantes constituem-se de variáveis sociais básicas como a direção do olhar, aproximação, tom da voz, expressões faciais (SEIDL DE MOURA; RIBAS, 2004).

A crença de que o bebê responde pouco ao ambiente é ainda bastante difundida na nossa sociedade, todavia, existem pesquisas que mostram o contrário, que o bebê é ativo no contexto da interação (AQUINO; SALOMÃO, 2011). A configuração dessa relação inicial entre a díade ocorre de forma bidirecional, de forma que o comportamento de cada um influencia no comportamento do outro (CAMARGO; SALOMÃO; AQUINO; NUNES, 2015). Cada um é considerado como ambiente para o outro se comportar.

O estabelecimento de respostas interativas emitidas pelo bebê depende, principalmente, da presença de elementos críticos das respostas da mãe que exerçam função de estímulos antecedentes e reforçadores efetivos na construção do repertório do bebê (OLIVEIRA; GIL, 2007). As autoras destacam que, ao analisar um episódio interativo mãe-bebê, parece que o primeiro elemento que determina a sequência de ações que o constituem é o direcionamento simultâneo da direção do olhar de mãe e do bebê. A direção do olhar, ao lado de outros elementos tais como o direcionamento do olhar da mãe para o bebê, a emissão de falas, de sorrisos e demais ações da mãe direcionadas ao bebê constituem os componentes das relações funcionais relevantes para o estabelecimento e manutenção do repertório de interação da díade (OLIVEIRA; GIL, 2007).

As experiências pelas quais um bebê passa desde o seu nascimento provêm contingências nas quais eles aprendem por modelação e modelagem pelo contato direto com adultos da comunidade na qual está inserido (SCHLINGER, 1992; SOUZA, 2003; SOUZA; AFFONSO, 2007). Dos comportamentos emitidos pelos adultos, entre eles a mãe, está a responsividade. A responsividade sensível é observada quando o principal cuidador consegue atender às demandas apresentadas pelo bebê por meio de respostas contingentes (ALVARENGA; WEBER; BOLSONI-SILVA, 2016). Alvarenga e Piccinini (2007) relataram que, por meio de práticas educativas contingentes, os pais fornecem ao bebê certa previsibilidade e, por conseguinte, um repertório comportamental social específico. Quando isso não ocorre, a criança pode ter, mais tarde, um desenvolvimento pobre em competência social e problemas comportamentais externalizantes.

Sobre esta temática Cerezo et al. (2011, p.10) descreveram:

Lo que se denomina “sensibilidad del cuidador” es un constructo central para comprender los procesos interactivos en los que el infante está inmerso y cuya experiencia genera los modelos de representación del otro, de sí mismo y del mundo<sup>3</sup>.

Para Ribas, Seidl-de-Moura e Ribas Junior (2003) existem duas dimensões relacionadas ao comportamento materno, são elas: qualitativa e temporal. Na dimensão qualitativa, são integrados os comportamentos mais afetivos e, na dimensão temporal, inclui-se variáveis relacionadas a contingências das respostas. Para as autoras, ainda, essa variável deve ser tratada de forma molar e não isolada. Shonkoff (2017) considera os que a criança se desenvolve no ambiente inicial de relações, que é a família, mas também a partir das estimulações dadas por outras pessoas que fazem parte deste contexto social.

Além da situação de interação lúdica-livre, na qual mãe-pai-bebê interagem com ou sem o uso de objetos, existem outros contextos propícios para a estimulação, como nas situações de cuidado. A alimentação, o banho e a troca de fraldas são situações rotineiras e que podem ser ambientes para favorecer o desenvolvimento do bebê. Utilizar esses contextos como momentos para interagir, pode beneficiar mutuamente a díade a partir dessa troca.

Fuertes et al. (2016) realizaram um estudo com famílias portuguesas para avaliar se a qualidade do apego das crianças estava relacionada a sensibilidade do cuidador ou ao tempo de interação durante as brincadeiras e nas situações de rotina de cuidado. Um dos resultados encontrados, foi que mães de bebês de 12 meses se envolveram menos nas

---

<sup>3</sup> O que se denomina como “sensibilidade do cuidador” é um conceito central para compreender os processos interativos nos quais a criança está inserida e cuja experiência gera os modelos de representação do outro, de si mesmo e do mundo.

atividades de cuidados primários se comparada aos pais e que esses cuidados contribuíram ao desenvolvimento do apego aos 18 meses. As autoras consideraram como cuidado primário a alimentação, troca de fraldas e a troca de roupas.

A partir desses achados é possível perceber que cada contexto no qual a interação acontece tem uma função e pode ser investido em pesquisas e ser estruturado partir de diferentes procedimentos.

## **2. Interação mãe-bebê em diferentes contextos: procedimentos de avaliação e intervenção**

A escolha metodológica da pesquisa observacional deve levar em consideração qual tipo de observação será realizada. É possível fazer uma análise flutuante dos comportamentos da díade, caracterizada como observação não sistemática, como também é concebível realizar uma observação padronizada (SEIDL-DE-MOURA; RIBAS, 2007). A observação da interação mãe-bebê pode ocorrer em diferentes contextos, utilizando vários procedimentos. Entre os procedimentos mais utilizados está a filmagem. Ainda que seja uma tecnologia que pode influenciar o comportamento materno, pelo incomodo de estar sendo filmada, é propícia para a codificação e análise (NARDI et al., 2015).

Pesquisas sobre a interação entre cuidadores e bebês são realizadas, sobretudo, partir da observação sistemática da interação (SEIDL-DE-MOURA; RIBAS, 2007). Entre os contextos interativos, as filmagens de observação podem ocorrer em situação de laboratório, em casa (PAIXÃO; ALVARENGA, 2019) ou em instituições onde as crianças são atendidas (SANTOS, 2017; CEREZO; PONS-SALVADOR; TRENADO, 2019). Em contexto natural situações de alimentação e banho podem ser mais apropriadas

em casa (FUGLESTAD et al., 2017; GASPARETTO; BUSSAB, 2000; BRUM et al., 2007).

Em uma revisão sistemática de literatura, Rocha et al. (2019) identificaram relações entre a interação nos primeiros meses de vida e o desenvolvimento nos diferentes domínios da linguagem, social, cognição e motor. Alvarenga et al. (2018) destacaram que alguns comportamentos foram considerados importantes durante a interação como a estimulação tátil e a apresentação de objetos, que podem favorecer o desenvolvimento motor do bebê a partir de respostas de autorregulação e autonomia.

Situações lúdicas ou de brincadeira livre são utilizadas para observar e avaliar a interação mãe bebê. Um dos motivos para escolha é que são momentos de interação fáceis de conduzir em situações de laboratório, em instituições e a partir dela é possível observar comportamentos de cada componente da interação em uma situação mais próxima do natural. Fuertes et al. (2010) recorreram a esse procedimento para avaliar a expressão facial, expressão vocal, posicionamento e manipulação, expressão afetiva, capacidade de responder reciprocamente e jogo. Cerezo, Pons-Salvador e Trenado (2019) também utilizaram este procedimento para avaliar a sensibilidade materna.

A observação da interação por meio de filmagens também foi adotada em vários estudos com diferentes amostras: com mães de bebês a termo e mães de bebês com Síndrome de Down (FERREIRA, 2017; 2018), mães de bebês com deficiência auditiva (PEDERRO, 2018; PEDERRO; RODRIGUES, 2019), mães com e sem indicador clínico para a depressão, e bebês a termo aos três meses (CAMPOS, 2016; SANTOS, 2017; CROCE, 2019) e mães e pais de bebês a termo aos três meses (CHIODELLI, 2020). Paixão e Alvarenga (2019) buscaram avaliar o efeito de uma intervenção em situação livre a partir de visitas domiciliares, sendo três visitas na pré-intervenção e mais três

visitas na pós-intervenção. Brum et al. (2007) também elegeu o ambiente domiciliar para a realizar o procedimento de observação da interação entre mães e bebês.

Situações de cuidado como a troca de fraldas também são situações de interação (ADESSI, 2012; LEAL, 2018; LYNGSTAD et al., 2014; BRANGER et al., 2019) e podem ser consideradas como ambiente que permite favorecer trocas positivas entre a díade (LAURIN; GOBLE, 2018). No estudo de Rodrigues et al. (2019) as autoras descreveram sobre a importância de analisar sobre como os cuidadores se comportam para entender sobre a qualidade da interação entre a díade. A literatura contempla muitas investigações sobre a importância da interação livre como possibilidade de promover o desenvolvimento da criança. Todavia, os estudos que relataram sobre a importância de investir em situações de cuidado como a troca de fraldas como ocasião para oportunizar a qualidade da interação e o desenvolvimento do bebê, também vem sendo desenvolvidos tanto na literatura nacional (ADESSI, 2012; LEAL, 2018) quanto internacional (LYNGSTAD et al, 2014; NOMIKOU, I; ROHLFING, K. J., 2011).

O estudo de Cassiano e Linhares (2015) avaliou as interações 10 díades mães-bebês, com idade entre 18 a 36 meses, diferenciadas pela idade gestacional. Foi utilizado um questionário para avaliação do temperamento e a observação sistemática da interação mãe-bebê na situação lúdica-livre. As autoras concluíram que o modelo de avaliação foi válido para identificar os padrões de comportamento das crianças com desenvolvimento típico e com prematuridade em interação com suas mães.

Nardi et al. (2015) avaliaram a influência do estresse e ansiedade materna sobre a interação de 10 mães e seus bebês que tinham entre zero a três meses, com Sequência de Pierre Robin. Para avaliação da interação, foi utilizado um protocolo de observação dos comportamentos das mães e dos bebês a partir da filmagem. Os autores consideraram a

utilização da filmagem associada ao uso de um protocolo refinado para avaliação da interação mãe-bebê, como um procedimento eficaz.

Brum et al. (2007) desenvolveram uma pesquisa cujo objetivo era avaliar a efetividade de uma intervenção precoce para promover qualidade no vínculo entre mãe e bebê em bebês pré-termo. O procedimento de coleta consistiu em uma sessão de intervenção a partir da observação da interação face-a-face e do banho por meio da realização de visitas domiciliares. Os resultados apontaram para não efetividade da intervenção.

Uma alternativa para a realização de intervenções na interação mãe-bebê é por meio de programas de práticas educativas parentais. Um estudo brasileiro sobre os efeitos de um programa de intervenção com foco nas práticas parentais de mães adolescentes e mães adultas de bebês, a intervenção foi estruturada em 10 sessões semanais com temas relacionados à parentalidade e desenvolvimento, aplicou-se o Inventário de Estilos Parentais de Mães de Bebês (IEPMB) na pré e pós-intervenção e foi verificado que o grupo de intervenção foi eficaz para a maioria mães adolescentes, as quais melhoraram suas práticas ou as mantiveram adequadas (NOGUEIRA; RODRIGUES; ALTAFIM, 2013).

Além de estudos que avaliaram o efeito de programas sobre a interação entre cuidadores e bebês nos primeiros meses de vida, existem estudos que avaliaram o efeito de programas que avaliaram as práticas educativas parentais de mães de crianças maiores. O estudo de Altafim e Linhares (2019) avaliou a eficácia de um programa de intervenção (ACT – Para educar crianças em ambientes seguros) para melhorar as práticas parentais e reduzir problemas de comportamentos da criança, participaram crianças entre três e oito anos e 67 cuidadores como segundos informantes sobre o comportamento da criança. Os

resultados mostraram que o programa apresentou melhorias nas práticas positivas parentais e redução nos problemas de comportamento infantil.

Uma ferramenta que tem sido utilizada e tem dado bons resultados é o vídeo feedback. Estudos sobre intervenções no contexto das interações iniciais entre mães e bebês tem feito uso do vídeo feedback como principal instrumento para análise da interação mãe-bebê uma vez que permite que o cuidador observe seu comportamento nesta conjuntura e, também, os efeitos do seu comportamento no comportamento da criança (JUFER; KRANENBURG, 2018; MOURA et al., 2007; PHANEUF; McINTYRE, 2007; KRISTENSEN et al., 2017).

A utilização da estratégia de vídeo feedback é válida, portanto, para reproduzir um modelo de comportamento. Juffer et al. (2017) comparam essa estratégia com um espelho, pois a partir dessa experiência de auto-observação no vídeo, é possível observar o próprio comportamento parental e apoiar-se nos feedbacks dados pelo pesquisador sobre os aspectos mais relevantes da interação disponibilizados no vídeo. Além disso, intervenções em vídeo feedback são valiosas para auxiliar na construção de práticas parentais responsivas (ALVARENGA et al., 2019).

Este procedimento ocorre a partir da gravação em situação de interação livre natural ou arranjada em que o vídeo é assistido pelos pais para observarem os padrões interacionais e compreenderem sobre diferentes possibilidades de manejar o próprio comportamento neste contexto (MOURA et al., 2007). A sessão de vídeo feedback individualizada é feita com base na observação de uma gravação realizada anteriormente. Os cuidadores, ao assistirem a filmagem junto ao pesquisador são incentivadas por ele a identificar comportamentos habilidosos e, também, aqueles que poderão ser alterados, almejando ampliar seu repertório de interação e, por consequência, do bebê. No decorrer do vídeo, ao aparecer um comportamento inapropriado, a filmagem é interrompida para

que ele seja identificado e é feita uma indagação sobre quais são outras possibilidades mais apropriadas para se comportar na situação evidenciada. É importante que após a identificação e descrição de possível mudança, os comportamentos sejam reforçados e treinados pelos pesquisadores (PHANEUF; McINTYRE, 2007).

Um estudo brasileiro avaliou o efeito de uma intervenção em vídeo feedback com 44 mães que viviam em situação de vulnerabilidade social para aprimorar os comportamentos sensíveis a partir de uma interação em contexto livre pelo Programa de intervenção Parent-Child Psychological Support Program <sup>TM</sup> (PCPS) (CEREZO et al., 2013) com visitas do terceiro ao décimo mês do bebê e verificou que as mães que conseguiram interpretar o significado dos comportamentos da criança, fizeram mais perguntas e foram menos intrusivas (ALVARENGA et al., 2019).

Estudos internacionais têm utilizado o *Vídeo feedback Intervention to Promote Positive Parenting* (VIPP) e algumas variações dele, como estratégia de intervenção para promover disciplina positiva e práticas positivas parentais (JUFFER, WERNER & BAKERMANS-KRANENBURG, 2017; JUFFER; BAKERMANS-KRANENBURG, 2018). Em uma investigação sobre promoção de práticas parentais positivas e disciplina positiva a partir de intervenção em vídeo feedback, participaram mães adotivas de crianças com dois anos e meio realizou-se uma visita introdutória e seis sessões de intervenção por meio deste procedimento de ensino e um estudo de caso e observou-se aumento nos comportamentos sensíveis maternos e redução nos problemas de comportamentos infantis (JUFFER; KRANENBURG, 2018).

Shoemaker et al. (2018) utilizaram como procedimento de intervenção o (VIPP-FC), uma adaptação do VIPP-DC, para aumentar as práticas sensíveis e o uso de estratégias de disciplina positiva para cuidadores adotivos durante a interação em situação livre. O programa consistiu em seis sessões, as quatro primeiras aconteceram duas vezes

na semana e foi dado um intervalo de três semanas entre a quarta e as duas últimas sessões. A duração da filmagem da interação em situação livre variou entre 10 e 30 minutos. Na sessão de vídeo feedback, o interventor discorreu sobre aspectos gerais do desenvolvimento infantil, estratégias de disciplina positiva e aspectos específicos da relação adotiva. As duas últimas sessões tiveram como foco o reforçamento dos comportamentos desejáveis e um resumo das sessões anteriores. Os resultados demonstraram eficácia da intervenção em aumentar comportamentos sensíveis de pais adotivos e de disciplina positiva.

Alsancak-Akbulut, Sahin-Acar e Nebi Sumer (2020) examinaram a eficácia da *Intervention to Promote Positive Parenting-Sensitive Discipline* (VIPP-SD) a partir de quatro sessões temáticas para promover práticas positivas sensíveis parentais de disciplina positiva e diminuir os comportamentos intrusivos de mães turcas. Na comparação entre os grupos de intervenção e controle, os resultados mostraram que as mães do grupo de intervenção apresentaram aumento significativo na frequência dos comportamentos sensíveis e redução significativa na frequência dos comportamentos intrusivos físicos.

Uma metanálise sobre programas de intervenção em vídeo feedback verificou que programas com muitas sessões (52%) foram igualmente representados quando comparados aos programas de intervenção em vídeo feedback de menos de sete sessões (48%) e que a realização de programas de curta duração parece ser mais eficaz para melhorar as habilidades parentais. Foi identificado apenas um estudo com a realização de uma sessão de intervenção e que demonstrou a importância da curta duração (FUKKINK, 2008). Bakermans-Kranenburg, Van Ijzendoorn e Juffer (2003) e Eshel et al. (2006) também discorrem sobre a eficácia de pequenos programas de intervenção para aumentar a responsividade materna, bem como o desenvolvimento infantil.

Na pesquisa de Schechter et al. (2006) foi realizada uma sessão de intervenção nomeada *Clinical Assisted Videofeedback Exposure Session (CAVES)* e tinha como hipóteses que ocorreria a diminuição significativa da negatividade materna após a intervenção e que ocorreria uma maior responsividade após a intervenção. Os resultados indicaram que houve uma redução significativa na negatividade em relação a criança entre pré e pós-intervenção.

Wedland-Carro, Piccinini e Millar (1999) utilizaram, em seu estudo, um procedimento de intervenção sobre responsividade materna a partir da apresentação de informações sobre as competências do recém-nascido na interação mãe-bebê. Os resultados mostraram que em apenas uma sessão de intervenção a partir de vídeo feedback pode melhorar comportamentos responsivos maternos.

Uma das dificuldades dos pesquisadores em realizar estudos de intervenção se deve à grande desistência que acontece durante a realização dos programas. Marin et al. (2019) analisaram as experiências de pesquisadores com evasão de participantes em quatro pesquisas que avaliaram programas de intervenção. Os resultados mostraram 40 a 80% de abandono após o recrutamento das participantes ou início da intervenção. As autoras avaliaram que uma maior aproximação entre a comunidade científica e a população poderia repercutir em um aumento na aderência das participantes nesses estudos.

Apesar dessa dificuldade na realização das intervenções, vale ressaltar sobre a importância em desenvolver e aplicar programas de intervenção para chegar desenvolver ou potencializar determinado comportamento, a depender do repertório de cada participante. Após serem aprendidos, é possível que os comportamentos sejam generalizados de um contexto para outro.

### **3. Comportamentos interativos maternos: classes de respostas e generalização**

A maternidade é um acontecimento na vida da mulher que implica no exercício de um novo papel: cuidar do bebê e garantir seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social. Muitos dos comportamentos necessários a essa tarefa já fazem parte do repertório da mãe, acontecendo diferencialmente no repertório de cada uma dependendo das experiências adquiridas no curso do seu desenvolvimento. Tais comportamentos foram obtidos a partir de modelos, de modelagem ou de instruções.

Há, então, no repertório das mães uma classe de comportamentos que elas utilizam para interagir com o seu bebê. Dependendo das suas crenças, alguns são utilizados mais em uma situação do que em outras. Isso significa que podem ou não generalizar comportamentos ou classes de comportamentos de uma situação para outra.

Skinner (2003) descreveu que o comportamento operante aparece após experiências do organismo no processo de modelagem. Ao realizar o treino em uma área específica, é possível melhorar o desempenho em outra. Essa capacidade adquirida acontece sem a presença do reforço diretamente, a partir da transferência do reforço. Para ele “o reforço de uma resposta aumenta a probabilidade de todas as respostas que contém os mesmos elementos” (SKINNER, 2003, p.104). Baum (2008) afirma que a história de reforçamento permite a aprendizagem da discriminação.

Ao reforçar uma resposta, ocorre o fortalecimento de todas as respostas da classe desse comportamento. As relações de contingência acontecem a partir da relação entre um comportamento e a consequência produzida por ele. A classe de comportamentos denominada de operantes discriminativos (HAYDU, 2003) pode ser compreendida a partir do contexto da interação cuidadores-bebê em que algumas respostas emitidas pelos bebês podem ou não ser reforçadas pelos cuidadores. Ao emitir um sorriso e receber um

sorriso da mãe como consequência, a resposta de sorrir passa a ser fortalecida. Ao vocalizar e não ter retorno da mãe, esse comportamento poderá reduzir em frequência.

Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016, p.7) descreveram que “a responsividade sensível estaria associada a um repertório amplo e diversificado de respostas discriminativas e, na construção desse repertório, processos de generalização e discriminação operante teriam um papel fundamental”. As respostas do bebê poderiam ser consideradas como estímulos discriminativos que antecedem o comportamento responsivo materno.

A resposta de choro emitida pelo recém-nascido pode ser compreendida pelos cuidadores como desconforto em relação a algo como sono, fome ou dor. Esse comportamento por ter função de comunicação, também pode sinalizar outras necessidades. Para que a identificação e discriminação das contingências aconteça é necessário a refinação desse repertório materno de discriminação. Ao movimentar as mãos e/ou pés, acompanhado de sorrisos, a mãe poderia entender esses comportamentos como satisfação e, a partir disso, continuar emitindo respostas reforçadoras contingentes às respostas do bebê, possibilitando o aumentando na frequência deste comportamento que lhe agrada. Discriminar comportamentos emitidos pelo bebê e reforçar os comportamentos que se almeja manter, são cruciais na dinâmica das interações iniciais. Tais comportamentos podem ser generalizados para outros contextos com o mesmo cuidador ou, ainda, diante de outros cuidadores no mesmo contexto.

Catania (1999) refere-se ao conceito de generalização como a “dispersão do efeito do reforço na presença de um estímulo para outros estímulos não correlacionados com o reforço”. Apesar de ocorrer uma alteração, as propriedades do estímulo serão as mesmas, de forma que ao vivenciar duas ou mais situações semelhantes é possível verificar sobre a ocorrência desta dispersão no comportamento materno. Quando um

comportamento é generalizado, ocorre uma economia de tempo, isto é, a mãe que participou de um procedimento de intervenção em contexto de interação livre, poderá se comportar de forma semelhante em outros contextos de interação. Vale ressaltar sobre a importância das características da topografia da resposta, pois quanto maior for a similaridade física, maior a probabilidade de generalização do comportamento.

Os autores Moreira e Medeiros (2007) contribuíram com a definição de generalização, dizendo que ela ocorre quando

uma resposta é obtida na presença de novos estímulos que partilhem alguma semelhança física com o estímulo discriminativo, na presença do qual fora reforçada no passado. Em outras palavras, um organismo está generalizando quando emite uma mesma resposta na presença de estímulos que se parecem com um estímulo discriminativo previamente treinado (MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

Pardo e Carvalho (2012) ao ensinar pais a brincarem com seus filhos em idade pré-escolar, em um programa de intervenção observaram a generalização do aprendido para outros contextos. Pinheiro et al. (2006) também observaram a generalização para outros contextos dos comportamentos aprendidos pelos pais em um programa para o desenvolvimento de habilidades sociais de crianças com problemas de comportamento.

Coelho e Murta (2007) observaram que os pais generalizaram para o seu cotidiano, as práticas educativas aprendidas em um programa de treinamento para pais, observando, também, efeitos sobre os comportamentos de seus filhos. A generalização de comportamentos interativos facilitadores da interação foi encontrada em alguns estudos nacionais (CARVALHO, 2012; PINHEIRO et al, 2006; COELHO; MURTA, 2007) envolvendo mães, pais e crianças em idade escolar e pré-escolar. Lowry e Whitman

(2008) demonstraram efetividade na generalização de comportamentos a partir de uma intervenção nas práticas parentais para outros contextos de brincadeira.

Todavia, ainda não foram localizados estudos envolvendo o conceito de generalização dos comportamentos interativos positivos maternos no contexto de interação em situação livre para uma situação de cuidado em troca de fraldas, o que parece apontar para uma lacuna na literatura. O presente estudo pretende colaborar para estudos com esta temática, analisando os efeitos também sobre o comportamento dos bebês.

### **Justificativa**

Ao observar os avanços na ciência voltados à primeira infância, identificam-se impactos significativos sobre o desenvolvimento de crianças vulneráveis e saudáveis ao investir na capacitação de cuidadores (SHONKOFF; FISHER, 2013). Esse investimento foi considerado como mais valioso se comparado às ações voltadas diretamente às crianças. Por estar em fase de desenvolvimento e aprendendo a se comportar, ela necessita da mediação dos cuidadores para agir sobre o ambiente. Na medida em que os pais aprendem sobre práticas responsivas a partir do próprio repertório comportamental, isso poderá repercutir de forma positiva sobre o desenvolvimento do bebê. A literatura nacional abarca estudos que utilizaram o vídeo feedback como procedimento de intervenção, visando melhorar os comportamentos interativos positivos parentais (ALVARENGA et al., 2019; MOURA et al., 2007; 2008; SOARES, 2019; CHIODELLI, 2020, WEDLAND-CARRO; PICCININI; MILAR, 1999). Todavia, não foram encontradas evidências que utilizaram esse procedimento em situação lúdica como forma de promover a generalização do comportamento interativo positivo materno para outros contextos de interação, como nas situações de troca de fraldas. Por essa razão, o presente estudo buscou preencher essa lacuna.

O presente estudo teve como **objetivo** investigar se uma intervenção, implementada a partir de dados de uma situação de interação lúdica, utilizando vídeo feedback, aumentaria a frequência de comportamentos interativos neste contexto e na troca de fraldas. Os **objetivos específicos** deste estudo foram: a) Descrever e comparar comportamentos interativos mãe-bebê, em situação lúdica, antes e depois de uma intervenção, em situação lúdica, utilizando vídeo feedback; b) Comparar a duração e frequência de sequências comportamentais interativas, antes e depois de uma intervenção em situação lúdica, utilizando vídeo feedback e, c) Descrever e comparar comportamentos interativos mãe-bebê, em situação de troca de fraldas, antes e depois de uma intervenção em situação lúdica, utilizando vídeo feedback.

Foram estabelecidas as seguintes hipóteses:

1. Após a intervenção utilizando vídeo feedback baseada na situação lúdica os comportamentos interativos positivos maternos e do bebê aumentariam e os comportamentos interativos negativos e não interativos maternos e do bebê reduziriam em filmagens pré e pós nessa situação.
2. Após a intervenção utilizando vídeo feedback baseada na situação lúdica espera-se que as sequências comportamentais maternas de interação positiva associadas a comportamentos interativos positivos ou negativos do bebê, em situação lúdica, aumentem de frequência após a intervenção, assim como as sequências comportamentais do bebê não interativas ou negativas associadas a comportamentos interativos negativos maternos diminuam, visando a recuperação da qualidade da interação.
3. Após a intervenção utilizando vídeo feedback baseada na situação lúdica os comportamentos interativos positivos maternos e do bebê aumentariam e os

comportamentos interativos negativos e não interativos maternos e do bebê reduziram, na situação de troca de fraldas.

### **Aspectos éticos**

Os estudos apresentados neste trabalho fazem parte de dois projetos maiores da orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Olga Maria Piazzentin Rolim, intitulados “Prematuridade: percepção materna, saúde mental materna, interação mãe-bebê e desenvolvimento infantil” (Processo FAPESP nº. 2016/11557-4, Anexo 1), aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da UNESP-Bauru (Parecer nº. 1.958.940), e “Bebês prematuros: programa de estimulação ao desenvolvimento e apoio emocional às mães” aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP-Bauru (Parecer nº. 2.088.004, Anexo 2).

A participação ocorreu após a de leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todas as informações sobre os objetivos e procedimentos do projeto foram fornecidas, durante o procedimento as participantes poderiam solicitar a interrupção da filmagem ou desistir de participar da pesquisa em qualquer fase, sem prejudicar sua participação no projeto que estavam vinculadas. Também foram oferecidas informações sobre o sigilo quanto à identidade das participantes quando em publicações e apresentações dos dados em eventos científicos.

## **2. MÉTODO**

### **2.1. Delineamento**

O presente estudo se caracterizou-se como um delineamento de pesquisa quase experimental, considerando que se tratou de uma amostra de conveniência. Observou-se

os efeitos da intervenção utilizando vídeo feedback nas interações mãe-bebê em atividade lúdica e, se houve generalização para as interações na troca de fraldas. O programa de intervenção baseou-se em meta-análises realizadas sobre estratégias de vídeo feedback como procedimento para promover sensibilidade materna (BAKERMANS-KRANENBURG; VAN IJZENDOORN; JUFFER, 2003; FUKKINK (2008).

O Quadro 1 mostra as etapas que foram estabelecidas para o presente estudo.

Quadro 1. Descrição das etapas da coleta.

| Situações        | Pré-teste  | Intervenção                     | Pós-teste  |
|------------------|------------|---------------------------------|------------|
| Atividade lúdica | Filmagem 1 | Vídeo feedback atividade lúdica | Filmagem 2 |
| Troca de fraldas | Filmagem 1 | -----                           | Filmagem 2 |

## 2.2. Participantes

A previsão inicial para este estudo era uma amostra de 20 mães e seus bebês que participariam de todas as etapas previstas. Foram convidadas 45 mães e, participaram da primeira etapa 27 mães e seus bebês que realizaram a primeira filmagem de interação em situação lúdica e troca de fraldas. Na segunda etapa, de intervenção, houve seis perdas pelo motivo de não terem atendido às ligações, dificuldade de locomoção e ao novo Coronavírus que afetou o comportamento de toda a população em uma perspectiva global (WHO, 2020). Para a participante que estava em isolamento social, foi feita uma intervenção na modalidade online após ela ter concordado em fazê-la nessas condições. Todavia, este dado não foi contabilizado junto aos dados de mães participantes que passaram pela intervenção presencial, pelo fato de a participação no Programa Promovendo Interação entre Pais e Bebês (PIPAB) não ter acontecido presencialmente conforme previsto nesse estudo. Entre a segunda e terceira etapa, pós-intervenção, cinco mães deixaram de participar por não terem atendido às ligações ou devido à idade-mês

do bebê ter saído do critério para participação. Cumpriram todas as etapas do programa 17 díades, que compõem a amostra.

A Figura 1 apresenta os dados do percurso amostral.

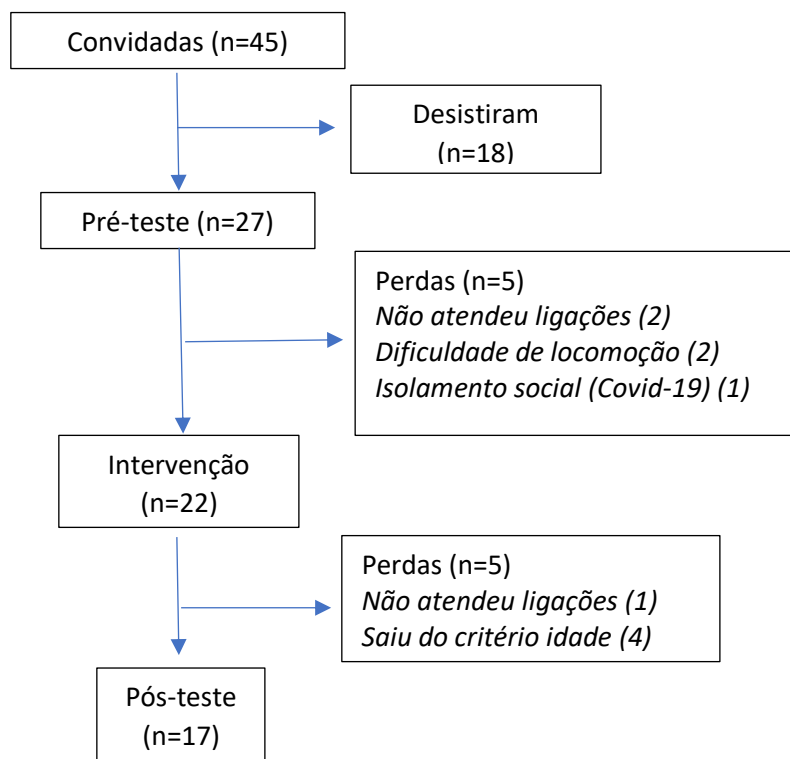


Figura 1. Apresentação do percurso amostral.

Das 17 participantes, 15 mães e bebês de três meses de idade faziam parte do projeto de extensão “Acompanhamento do desenvolvimento de bebês: avaliação e orientação aos pais” que acontece na Clínica de Psicologia Aplicada (CPA) no campus da UNESP/Bauru e, duas do projeto “Bebês prematuros: programa de estimulação ao desenvolvimento e apoio emocional às mães” no Centro Especializado em Reabilitação (CER III), da SORRI/Bauru. Ambos os projetos aconteciam sob a coordenação da orientadora da presente pesquisa.

A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos das 17 mães que concluíram as três etapas do Programa de intervenção. Delas, 52,94% tinham menos de 30 anos (média = 29,41; DP = 6,48; mínimo = 19; máximo = 42). Quanto ao nível de escolaridade, 76,47% tinham até o Ensino Médio completo. Das mães 19 delas (70,59%) exerciam atividade remunerada fora do ambiente familiar e 88,23% tinham como configuração familiar a nuclear. Quanto ao número de filhos 52,94% eram múltiparas e 52,94% não planejaram a gravidez.

Tabela 1. Características sociodemográficas das mães.

| Variáveis sociodemográficas | Grupo Mães |       |
|-----------------------------|------------|-------|
|                             | n = 17     | %     |
| Idade                       |            |       |
| Até 30 anos                 | 9          | 52,94 |
| 31 anos ou mais             | 8          | 47,06 |
| Escolaridade                |            |       |
| Até EMC                     | 13         | 76,47 |
| ESC                         | 4          | 23,53 |
| Trabalha fora               |            |       |
| Sim                         | 12         | 70,59 |
| Não                         | 5          | 29,41 |
| Configuração familiar       |            |       |
| Nuclear                     | 15         | 88,23 |
| Com avós                    | 2          | 11,77 |
| Número de filhos            |            |       |
| 1                           | 8          | 47,06 |
| 2 ou mais                   | 9          | 52,94 |
| Gravidez planejada          |            |       |
| Sim                         | 8          | 47,06 |
| Não                         | 9          | 52,94 |

Os dados da Tabela 2 apresentam as informações referentes à gestação e aos bebês que participaram de todas as etapas do Programa de intervenção. A média de idade dos bebês foi de três meses, sendo 64,71% meninos e 35,29% meninas. No que se refere às condições de nascimento, 88,23% dos bebês nasceram após 37 semanas. Deles, 82,35% nasceram com mais de 2500g (média=3000g; mínimo: 950g-máximo: 3675g). O tipo de parto mais frequente foi a cesárea relatada por 58,82% das mães. Sobre o aleitamento, 41,48% dos bebês alimentavam-se do leite materno e da mamadeira.

Tabela 2. Dados sobre a gestação e nascimento dos bebês.

| Variáveis sociodemográficas     | Grupo Bebês |       |
|---------------------------------|-------------|-------|
|                                 | n = 17      | %     |
| Sexo do bebê                    |             |       |
| Feminino                        | 6           | 35,29 |
| Masculino                       | 11          | 64,71 |
| Idade gestacional               |             |       |
| Até 36 semanas                  | 2           | 11,77 |
| 37 semanas ou mais              | 15          | 88,23 |
| Peso ao nascer                  |             |       |
| Até 2500g                       | 3           | 17,65 |
| 2501g ou mais                   | 14          | 82,35 |
| Vias de nascimento              |             |       |
| Vaginal                         | 6           | 35,29 |
| Cesariana                       | 10          | 58,82 |
| Sem informação                  | 1           | 5,89  |
| Aleitamento materno exclusivo   | 5           | 29,41 |
| Aleitamento materno e mamadeira | 7           | 41,18 |
| Mamadeira                       | 3           | 17,65 |
| Sem informação                  | 2           | 11,76 |

### 2.3. Instrumentos

Foi utilizado o protocolo Intera-Díade como instrumento de codificação e análise dos comportamentos materno-infantil nos contextos de interação lúdica e na troca de fraldas, já descrito no Estudo 1.

#### Para registro das interações mãe-bebê

Para o registro dos comportamentos da díade foram utilizadas uma filmadora digital, uma cama alta para apoiar o bebê e quatro brinquedos (móbile, bichinho de borracha, livrinho e um chocalho) que ficavam disponíveis e a critério da mãe para sua utilização.

### 2.4. Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados aconteceu em quatro etapas. A primeira foi o contato inicial com as participantes, o convite e o agendamento para o início da coleta. A segunda etapa

foi a filmagem da interação mãe-bebê nas duas condições: lúdica e troca de fraldas. As duas primeiras etapas estão descritas no Estudo 1. A terceira etapa foi a realização da intervenção e a quarta etapa a filmagem da interação mãe-bebê após a intervenção nas duas condições lúdica e de troca de fraldas. Neste estudo estão descritas a terceira e quarta etapas.

### *Etapa 3. Aplicação do Programa Promovendo a Interação Pais-Bebês (PIPAB)*

O Programa de intervenção foi realizado em um encontro com duração de aproximadamente duas horas, em horário previamente agendado com cada mãe. Anterior ao encontro, trechos da filmagem foram editados consistindo de cenas de interação positiva que foram utilizadas para iniciar e encerrar o encontro e, cenas em que o comportamento materno precisaria ser analisado e redimensionado para tornar-se efetivo enquanto respostas aos comportamentos do bebê, reforçando-os, se positivos, ou criando condições de alteração, se fossem negativos.

Alguns estudos em que foram conduzidos com o objetivo de avaliar os efeitos de uma intervenção sobre comportamentos responsivos, foi feita a seleção de algumas sequências que, posteriormente, foram utilizadas na sessão de vídeo *feedback* a partir de filmagens do momento de interação livre entre a díade (ALVARENGA et al., 2019; SOARES, 2019).

Das 17 intervenções que foram realizadas, duas delas (11,76%) tiveram a participação de uma observadora, treinada para filmagem, cotação dos dados, seleção de cenas, planejamento da intervenção, intervenção e fechamento. O tempo entre as etapas teve um intervalo médio de 20 dias e a variação ocorreu em função de imprevistos da díade como: intercorrências de saúde da mãe ou do bebê, desconfortos do bebê

relacionados à vacina e dificuldade de locomoção do cuidador quando optava pela participação no CPA ou SORRI.

A intervenção em vídeo feedback foi realizada em uma sessão e teve duração aproximada de cinco minutos na interação livre, o estudo de Kemppinen et al. (2005) comparou as correlações das avaliações das pequenas gravações e na observação da interação e os resultados mostraram que esse período de avaliação seria suficiente. Na troca de fraldas a duração variou (média de 2,16 minutos). Para a interação lúdica foi orientado às mães que brincassem com o bebê como habitualmente fazem em casa no contexto natural. Na sequência, foi orientada a realização da troca de fraldas como costuma realizar e a atividade foi filmada quando a mãe começou a tirar a roupa do bebê e finalizou quando terminou de vesti-lo.

A estrutura do programa consistiu em quatro fases: 1. Acolhimento; 2. Exposição sobre aspectos do desenvolvimento e da interação mãe-bebê; 3. Apresentação das sequencias interativas e, 4. Síntese.

### **1. *Acolhimento***

No primeiro momento neste contexto com as participantes do Programa, foi feito um acolhimento com o propósito de estabelecer uma conexão inicial com cada uma das mães e, assim, conhecer sobre o repertório comportamental que já tinham, isto é, sobre o cotidiano e práticas interativas que estava habituada a realizar com o bebê. Era importante que nesse contato inicial fosse resgatada parte da história de aprendizagem advinda da maternidade, a fim de proporcionar a elas um papel ativo na sessão de vídeo *feedback*, para que pudessem partilhar sobre suas vivências ao realizar perguntas e/ou relatar sobre situações do cotidiano da família que tenham relação estreita com o tema da sessão.

### **2. *Exposição sobre aspectos do desenvolvimento e da interação mãe-bebê***

Em seguida, foi feita uma aproximação entre os relatos feitos pela mãe com alguns conceitos relacionados ao desenvolvimento humano como fatores de risco e de proteção, relação entre interação positiva e negativa e a promoção do desenvolvimento e sobre os potenciais do recém-nascido.

### **3. Apresentação das sequências interativas (vídeo feedback)**

Já é bem documentado na literatura sobre a eficiência da estratégia de vídeo *feedback* para intervenção entre mãe-pai-criança (MOURA et al., 2007; PHANEUF (2007); JUFFER, 2017, SHOEMAKER, 2018) consoante às meta-análises de Bakermans-Kranenburg, IJzendoorn e Juffer (2003) e Fukkink (2008). O uso dessa estratégia oportuniza às mães reflexões sobre a configuração da interação com seus bebês, bem como sobre seus desdobramentos por meio da visualização da filmagem do próprio comportamento. Contribuem, também, para favorecer novas reflexões sobre outras possibilidades de interação para que possam ampliar respostas interativas positivas e reduzir as negativas não apenas nesse, mas também noutros contextos, como em situações de cuidados básicos como a troca de fraldas, alimentação e banho.

Foram selecionados os trechos das filmagens que envolviam relações de contingência entre comportamentos da díade, que seguiram os princípios da análise do comportamento (ALVARENGA, 2019; SOARES, 2019). Como característica das sequências selecionadas, observou-se: comportamentos interativos ou não interativos do bebê que antecediam respostas maternas de interação positivas ou negativas, as quais produziam consequências reforçadoras ou punitivas (*bebê chora – mãe o pega no colo e diz “vai passar, meu amor” – bebê olha para ela*). Nesse caso, o foco é o comportamento do bebê e como a mãe reage a ele, conforme explicita o Quadro 2.

Quadro 2. Sequência de comportamentos bebê-mãe-bebê.

| A          | B                                                   | C                         |
|------------|-----------------------------------------------------|---------------------------|
| Bebê chora | Mãe pega no colo <i>e diz</i> “vai passar, meu amor | <i>bebê olha para ela</i> |

Fonte: Elaborada pela autora.

Os conjuntos de sinais emitidos pelos bebês foram identificados como estímulos discriminativos ( $S^d$ ) para que a mãe passasse a se comportar de forma a reforçar as respostas positivas do bebê. Seus comportamentos positivos e desejáveis foram reforçados na sessão, sempre contingentes a apresentação da cena apropriada. Conforme o exemplo dado, o choro foi visto como  $S^d$  pela mãe, que se comportou de maneira afetiva (resposta), produzindo assim, consequências reforçadoras ( $SR^+$ ), pois o bebê interrompeu o choro e manteve o contato visual com ela. Possivelmente, em outras situações em que o bebê chorar, a mãe emitirá comportamentos pertencentes à mesma classe, reforçando assim, o comportamento do bebê de manter o contato visual.

Os trechos escolhidos para a sessão de vídeo feedback foram apresentados na seguinte ordem:

1. Comportamento do bebê como antecedente ao comportamento materno positivo, que produziu consequências reforçadoras ao bebê;
2. Comportamento do bebê como antecedente a um comportamento materno negativo que produziu consequências punitivas ao bebê;
3. Comportamento negativo do bebê como antecedente a um comportamento materno positivo que criou condições para mudanças no comportamento do bebê;
4. Comportamento positivo do bebê como antecedente a um comportamento materno positivo que produziu consequências reforçadoras ao bebê.

A partir do trecho apresentado, perguntas reflexivas foram direcionadas à mãe para que pudesse relatar o que chamava sua atenção ou se ela havia observado algo importante em cada uma das cenas elegidas. Perguntas como (“Agora que você viu esse

trecho, o que chamou mais a sua atenção?” ou “Você gostaria de dizer algo sobre o que acabou de assistir?” ou “Percebeu como seu comportamento influenciou o comportamento do seu bebê? Percebeu como ele gostou?” E você, como se sentiu ou como se sente agora, vendo essa cena?).

No segundo conjunto, com cenas de comportamentos maternos negativos inadequados, a cada cena era perguntado: “Nesse trecho, o que chamou mais a sua atenção?” ou “Você gostaria de dizer algo sobre o que acabou de assistir?” “Poderia ser diferente? O que? Se fosse responder de forma diferente, como seria? O que acha que daria mais resultado? Por que acha que ele se comporta assim?” Diante das respostas da mãe, reforçaria repetindo a sequência comportamental adequada ou faria sugestões, caso a mãe não se manifestasse.

No terceiro e quarto conjunto usaria as mesmas estratégias do início, reforçando os comportamentos adequados da mãe, mostrando a reação do bebê aos seus comportamentos, com ênfase na afetividade: “Olha como ele gosta quando você faz assim... Veja como ele procura o seu olhar, como sorri para você!”. Em suma, o primeiro conjunto, com cenas de interação adequada com comportamentos positivos responsivos ou de estimulação (conforme a descrição realizada) serviu para reforçar os comportamentos interativos sensíveis maternos e, o segundo conjunto, com episódios negativos e intrusivos, serviram para auxiliá-la a refletir sobre outras formas de interação para ampliação das respostas sensíveis e que poderiam ser utilizadas para melhorar a qualidade da sua interação com o bebê.

#### **4. Síntese**

Foram recuperados os objetivos da sessão mediante um resumo do que fora discutido, lembrando cada comportamento emitido pela mãe e seu bebê nos trechos

selecionados, para encorajá-las a emitir esses comportamentos com maior frequência e também comportamentos da mesma classe de resposta em outros contextos. Além disso, com o objetivo de reforçar a aderência no Programa e aumentar a possibilidade de ocorrência e aumento nos comportamentos esperados foi entregue um brinquedo (bichinho de borracha) e dadas as instruções de como ela pode utilizá-lo como recurso adequado e benéfico para interação.

#### *Etapa 4*

Nesta etapa, foram realizadas filmagens da interação entre as díades em situações lúdicas e de troca de fraldas. Foi solicitado às mães que interagissem com seus bebês e que poderiam utilizar os brinquedos disponíveis no ambiente durante cinco minutos. Em seguida, foi explicado que ela deveria realizar a atividade de troca de fraldas, mas sem um período estipulado como na atividade anterior.

### **2.5. Procedimento de análise de dados**

#### *Codificação e análise dos dados*

Os dados das interações das 17 díades participantes em ambos os contextos de situação lúdica e troca de fraldas, foram registrados e analisados por meio do protocolo Intera-Díade (RODRIGUES; CHIODELLI; PEREIRA, 2020), possibilitando a codificação sistemática a cada segundo a partir da observação das filmagens nos dois contextos. Também foi realizada a codificação sequencial dos comportamentos materno-infantil, que permitiu estabelecer a frequência e duração de cada contingência ou sequência comportamental possível. A descrição pode ser encontrada no Estudo 1 (página 36).

Para a análise das variáveis de interesse deste estudo foi estabelecida uma divisão didática a partir da divisão já estabelecida entre comportamentos interativos positivos e

negativos e não interativos, tanto parentais quanto dos bebês. Para o grupo de comportamentos maternos positivos, foram estabelecidos os seguintes subgrupos: responsividade (RES) e estimulação (EST) (positivos). Para os negativos, os intrusivos (NEMIn) e de verbalização negativas (NEMVN) e, para os comportamentos não interativos maternos (NIM). Cada categoria do protocolo pertence a um desses subgrupos, conforme a descrição a seguir.

Os comportamentos de cuidar, acalmar (acalm), acariciar (acar), esperar, atrair, manter o contato visual (mcv) e observar o bebê (obsbb), pertencem ao subgrupo RES. As demais respostas interativas positivas, foram nomeadas de EST, são elas: apresentar o brinquedo (apbq) e brincar. Fazem parte do subgrupo NEMIn os comportamentos de cuidar excessivamente (cuidarexc), interromper a atividade (inter), estimular excessivamente (estexc) e contato intrusivo (contintru) e do subgrupo NEMVN, apenas com o comportamento de verbalizar negativamente (verbneg). A categoria de olhar para outros pontos da sala “opops” pertence ao subgrupo NIM.

Os comportamentos dos bebês também foram subdivididos em positivos, negativos e não interativos. Os subgrupos foram denominados de responder à estimulação (RE), responder ou iniciar a interação (RI); negativos do bebê (NEB) e não interativos do bebê (NIB).

Fazem parte do grupo de comportamentos positivos, RI com os comportamentos de manter contato visual (mcv), responder positivamente (rp) e atrair a atenção (atrair). Quanto aos comportamentos dos bebês relacionados à estimulação, RE, apenas a categoria de interagir com o brinquedo (ibq). Dos grupos de comportamentos negativos NEB: chutar ou empurrar (chu/emp), chorar e protestar e não interativos, NIB, os comportamentos de evitar (evit) e explorar o corpo (expcorp), objetos (expobj) e o

ambiente (expamb). O Quadro 3 apresenta uma síntese das categorias do Interadiade a partir da subdivisão em grupos.

Quadro 3. Resumo das categorias do Intera-Díade.

| Comportamentos Maternos                         |                                                                                 |
|-------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| Positivos                                       |                                                                                 |
| 1 - Estimulação (EST)                           | brincar e apresentar brinquedos                                                 |
| 2 - Responsividade (RES)                        | atrair, observar bebê, acalmar, esperar, acariciar                              |
| Negativos                                       |                                                                                 |
| 3 - Negativos mãe verbalização negativa (NEMVM) | Verbalizações negativas                                                         |
| 4 - Negativos intrusivos (NEMIn)                | Contato intrusivo, cuidar excessivamente, interromper, estimular excessivamente |
| 5 - Não-interativos maternos (NIM)              | Olhar para outros pontos da sala                                                |
| Comportamentos dos bebês                        |                                                                                 |
| Positivos                                       |                                                                                 |
| 1 - Responde a interação (RI)                   | Manter contato visual, responder positivamente, atrair                          |
| 2 - Responde à estimulação (RE)                 | Interagir com o brinquedo                                                       |
| 3 - Atrai a atenção (AT)                        | Atrair                                                                          |
| Negativos                                       |                                                                                 |
| 4 - Negativos bebê (NEB)                        | Empurras ou chutar, chorar, protestar                                           |
| Não interativos                                 |                                                                                 |
| 5 - Evitar a mãe (EVI)                          | Evitar                                                                          |
| 6 - Explorar (EXP)                              | Explorar (ambiente, objetos, corpo)                                             |

### *Análise estatística descritiva e inferencial*

As codificações forneceram escores das classes de comportamentos positivos, com dois sub classes de: Estimulação (EST) e Responsividade (RES). Também, dos comportamentos negativos, com duas sub classes: Intrusividade (NEMIn) e Verbalizações Negativas (NEMVN).

Foram calculadas as frequências, médias e desvio-padrão dos comportamentos das mães e dos bebês durante os episódios de interação no contexto de interação livre e na troca de fraldas. As frequências foram ponderadas em ambos os contextos devido à variação de tempo nas interações. Para verificação da distribuição amostral, foi realizado o teste de Shapiro Wilk, o qual apontou para ausência de normalidade nos dados,

requerendo o uso de análises estatísticas inferenciais não paramétricas, com uso de comparação entre pré e pós-intervenção a partir do teste de Wilcoxon.

### *Análise sequencial*

A análise sequencial é uma técnica de análise de dados que é capaz de reter o padrão e as contingências das sequências comportamentais. Ela faz parte de um método observacional da interação mãe-bebê e possibilita a otimização da observação da interação a partir de um redirecionamento do olhar para a função dos comportamentos ao identificar os antecedentes e consequentes. A partir da microanálise dos comportamentos da mãe e do bebê é possível observar este fenômeno de interesse de maneira minuciosa, a correspondência entre os comportamentos do bebê e da mãe no processo interativo e a adequação do comportamento materno com relação ao comportamento do bebê (BAKEMAN; QUERA, 1995, 2011).

Fundamentalmente, considera-se o comportamento em movimento e como parte de um processo, o qual pode ser compreendido a partir da observação da sequência comportamental e de como ela se desenvolve no decorrer do tempo. As análises do fluxo dos comportamentos entre dois indivíduos apoiam-se nos códigos registrados pelo protocolo de codificação e devem responder às perguntas de pesquisa que foram previamente estruturadas (BAKEMAN; QUERA, 1995; 2011). No presente estudo as perguntas de pesquisa sobre a análise sequencial foram: Quais as sequências comportamentais mais frequentes em interação lúdica? Uma intervenção poderia aumentar as sequências comportamentais positivas (comportamentos interativos maternos positivos seguindo comportamentos interativos positivos do bebê e, comportamentos interativos maternos positivos seguindo comportamentos interativos negativos ou não interativos do bebê) e diminuir a frequência de sequências

comportamentais negativas (comportamentos interativos maternos negativos seguindo comportamentos interativos positivos, negativos ou não interativos do bebê)?

A observação sistemática conta com mais descrições qualitativas que quantitativas, pois o interesse é na contingência. Isto é, como os membros da interação respondem um ao outro de forma contingente durante a interação livre. O conceito de contingência é compreendido por Cerezo et al. (2019, p.7) como “a adequação do comportamento materno examinando a proporção do comportamento infantil pelo qual a mãe respondeu de forma sensível ou intrusiva (...)”<sup>4</sup>. Nesta perspectiva, o foco é no processo e não no resultado, como por exemplo, no tipo de resposta dada pela mãe a partir da emissão de um comportamento emitido pelo bebê. Ou também, é possível obter resultados sobre qual tipo de resposta materna está mais associada à uma determinada resposta do bebê. Para a execução dessas análises, foi realizado um treinamento entre as observadoras para as codificações sequenciais pelo protocolo Intera-Díade para verificar a concordância entre as observadoras baseado em 30% das filmagens considerando a amostra toda. Obteve-se a concordância de 81,25%.

Foi estruturado um resumo das categorias do Intera-Díade considerando as subdivisões em classes comportamentais que foram adaptadas para este estudo para a realização das análises sequenciais. As sequencias comportamentais foram organizadas em classes de comportamentos dos bebês seguidas pelas classes de comportamentos maternos, considerando sua função. Foram elencadas 25 possibilidades de sequências (Quadro 4). Por exemplo: A sequência RI-EST descreve o comportamento de brincar do bebê (uma resposta de interação positiva dele (RI), seguida de uma resposta interativa positiva materna com a função de estimular (EST)).

---

<sup>4</sup> Tradução livre: *The appropriateness of maternal behavior* by examining the proportion of infant behavior to which the mother responded with sensitive vs. intrusive behavior (...).

Quadro 4. Resumo das sequências comportamentais estudadas.

| Classes de comportamentos dos bebês de Responder à Interação (RI) – manter o contato visual e responder positivamente, seguidos por classes de comportamentos maternos:               |                                                                                 |                                                                     |                                                                                                                         |                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| Positivos maternos                                                                                                                                                                    |                                                                                 | Negativos maternos                                                  |                                                                                                                         | Não interativos maternos                                                      |
| Sequência RI – EST                                                                                                                                                                    | Sequência RI – RES                                                              | Sequência RI – NEMVN                                                | Sequência RI – NEMIn                                                                                                    | Sequência RI – NIM                                                            |
| Estimulação (EST):<br>Categorias: brincar e apresentar o brinquedo                                                                                                                    | Responsividade (RES): Categorias: atrair, observar, acalmar, esperar, acariciar | Negativos maternos (NEMVN):<br>Categoria: verbalizar negativamente. | Negativos maternos (NEMIn): Categorias: contato intrusivo, cuidar excessivamente, interromper, estimular excessivamente | Não interativos maternos (NIM):<br>Categoria olhar para outros cantos da sala |
| Classes de comportamentos dos bebês de Responder à Estimulação (RE) – interagir com o brinquedo, seguidos por classes de comportamentos maternos:                                     |                                                                                 |                                                                     |                                                                                                                         |                                                                               |
| Positivos maternos                                                                                                                                                                    |                                                                                 | Negativos maternos                                                  |                                                                                                                         | Não interativos maternos                                                      |
| Sequência RE – EST                                                                                                                                                                    | Sequência RE – RES                                                              | Sequência RE – NEMVN                                                | Sequência RE – NEMIn                                                                                                    | Sequência RE – NIM                                                            |
| Estimulação (EST):<br>Categorias: brincar e apresentar o brinquedo                                                                                                                    | Responsividade (RES): Categorias: atrair, observar, acalmar, esperar, acariciar | Negativos maternos (NEMVN):<br>Categoria: verbalizar negativamente. | Negativos maternos (NEMIn): Categorias: contato intrusivo, cuidar excessivamente, interromper, estimular excessivamente | Não interativos maternos (NIM):<br>Categoria olhar para outros cantos da sala |
| Classes de comportamentos Negativos dos bebês (NEB) – empurrar/chutar, chorar, protestar, seguidos por classes de comportamentos maternos:                                            |                                                                                 |                                                                     |                                                                                                                         |                                                                               |
| Positivos maternos                                                                                                                                                                    |                                                                                 | Negativos maternos                                                  |                                                                                                                         | Não interativos maternos                                                      |
| NEB – EST                                                                                                                                                                             | NEB – RES                                                                       | NEB – NEMVN                                                         | NEB – NEMIn                                                                                                             | NEB – NIM                                                                     |
| Estimulação (EST):<br>Categorias: brincar e apresentar o brinquedo                                                                                                                    | Responsividade (RES): Categorias: atrair, observar, acalmar, esperar, acariciar | Negativos maternos (NEMVN):<br>Categoria: verbalizar negativamente. | Negativos maternos (NEMIn): Categorias: contato intrusivo, cuidar excessivamente, interromper, estimular excessivamente | Não interativos maternos (NIM):<br>Categoria olhar para outros cantos da sala |
| Classes de comportamentos não interativos dos bebês (NIB) – evitar, explorar o ambiente, explorar objetos, explorar o próprio corpo, seguidos por classes de comportamentos maternos: |                                                                                 |                                                                     |                                                                                                                         |                                                                               |
| Positivos maternos                                                                                                                                                                    |                                                                                 | Negativos maternos                                                  |                                                                                                                         | Não interativos maternos                                                      |
| NIB – EST                                                                                                                                                                             | NIB – RES                                                                       | NIB – NEMVN                                                         | NIB – NEMIn                                                                                                             | NIB – NIM                                                                     |
| Estimulação (EST):<br>Categorias: brincar e apresentar o brinquedo                                                                                                                    | Responsividade (RES): Categorias: atrair, observar, acalmar, esperar, acariciar | Negativos maternos (NEMVN):<br>Categoria: verbalizar negativamente. | Negativos maternos (NEMIn): Categorias: contato intrusivo, cuidar excessivamente, interromper, estimular excessivamente | Não interativos maternos (NIM):<br>Categoria olhar para outros cantos da sala |

**Fonte:** Adaptado de CEREZO, M. A. PONS-SALVADOR, G.; TRENADO, R. (2011) utilizando as categorias do Intera-Díade (RODRIGUES; CHIODELLI; PEREIRA, 2020).

### 3. RESULTADOS

A sessão de resultados foi organizada em quatro tópicos: Comportamentos interativos das mães e bebês, em situação lúdica, antes e depois de uma intervenção, utilizando vídeo feedback da situação lúdica; Análise sequencial de díades mães bebês, em situação lúdica, antes e depois de uma intervenção; Comportamentos interativos das mães e bebês, em situação de troca de fraldas, antes e depois de uma intervenção, utilizando vídeo feedback da situação lúdica e, Avaliação das mães sobre o Programa Promovendo Interações entre Pais e Bebês (PIPAB).

Análises descritivas e inferenciais foram conduzidas com as 17 díades mãe-criança, considerando os dados obtidos na filmagem realizada em situação lúdica e na troca de fraldas, antes e depois da intervenção. O tempo médio das filmagens das 17 díades que participaram da pré-intervenção foi de 294,65 segundos na interação livre e 129,53 segundos na troca de fraldas. Na terceira etapa do programa ou pós-intervenção, as díades foram novamente filmadas em situação de interação lúdica, com a duração média de 287,47 segundos e 111,76 durante a troca de fraldas.

#### **3. 1. Comportamentos interativos de mães e bebês, em situação lúdica: efeitos de uma intervenção, utilizando vídeo feedback**

Observou-se na Tabela 3 que houve aumento significativo no comportamento interativo positivo de “esperar” ( $p = 0,011$ ). Os comportamentos de “observar”, acariciar, “brincar” e “apresentar o brinquedo” (EST) também apresentaram aumento médio entre pré e pós-intervenção, embora as diferenças não tenham sido significativas. Foi identificada uma diminuição significativa nos comportamentos de “atrair a atenção do

bebê”. Outros comportamentos interativos positivos que faziam parte dos comportamentos interativos e relacionados ao cuidado, como “acalmar” e “cuidar” também foram reduzidos entre pré e pós-intervenção. Nas condutas negativas, houve redução significativa nas categorias de “cuidar excessivamente” ( $p = 0,006$ ) e “contato intrusivo” ( $p = 0,047$ ). A conduta “estimular excessivamente” também apresentou redução após a intervenção, embora não significativa. Os comportamentos não interativos maternos após a emissão de comportamentos de busca de interação dos bebês embora tenham aumentado, não apresentaram diferença significativa. Quanto aos totais, tanto positivo quanto negativo houve diferença significativa entre pré e pós-teste, sendo que os comportamentos positivos aumentaram e os negativos reduziram.

Tabela 3. Comparação entre comportamentos maternos antes e após a sessão de intervenção em atividade lúdica.

| Comportamentos           | Mães                |       |                     |        | Valor de <i>p</i> |
|--------------------------|---------------------|-------|---------------------|--------|-------------------|
|                          | Pré (n=17)<br>M(DP) | MED   | Pós (n=17)<br>M(DP) | MED    |                   |
| Positivos                |                     |       |                     |        |                   |
| Apresentar o brinquedo   | 107,14(36,43)       | 115   | 126,04(58,93)       | 133    | 0,237             |
| Cuidar                   | 13,75(9,15)         | 12,04 | 13,01(13,87)        | 7      | 0,381             |
| Observar                 | 17(16,43)           | 11    | 23,02(21,59)        | 19     | 0,068             |
| Atrair                   | 6,02(8,75)          | 6     | 0,11(0,48)          | 0      | <b>0,007*</b>     |
| Acalmar                  | 5,14(8,13)          | 1     | 1,34(2,77)          | 0      | 0,131             |
| Acariciar                | 0,96(1,64)          | 0     | 1,57(2,89)          | 0      | 0,401             |
| Brincar                  | 67,47(34,99)        | 65    | 81,03(40,07)        | 75     | 0,435             |
| Esperar                  | 18,41(12,43)        | 20    | 33,26(22,96)        | 27     | <b>0,011*</b>     |
| Total                    | 235,93(44,50)       | 239   | 272,98(24,07)       | 273,90 | <b>0,006*</b>     |
| Negativos                |                     |       |                     |        |                   |
| Cuidar excessivamente    | 45,99(172,22)       | 3     | 1,54(3,65)          | 0      | <b>0,006*</b>     |
| Verbalizar negativamente | 0,59(0,87)          | 0     | 7,47(30,29)         | 0      | 0,498             |
| Interromper              | 2,63(5,04)          | 0     | 2,79(3,73)          | 1      | 0,889             |
| Estimular excessivamente | 29,72(43,02)        | 13    | 10,84(17,87)        | 4      | 0,062             |
| Contato intrusivo        | 11,53(14,51)        | 5     | 2,94(7,46)          | 0      | <b>0,047*</b>     |
| Total                    | 48,48(43,57)        | 36,36 | 18,31(21,09)        | 11,25  | <b>0,006*</b>     |
| Não interativos          | 5,16(6,85)          | 3     | 5,23(8,23)          | 2,27   | 0,816             |

*Nota:* Valor de  $p$  obtido pelo Teste não-paramétrico de Wilcoxon. Índice de confiança de 95% ( $p \leq 0,05^*$ ).

Na Tabela 4 estão apresentados os resultados referentes aos comportamentos interativos dos bebês antes e após a sessão de intervenção. Identificou-se aumento significativo na categoria “interagir com brinquedo” ( $p = 0,017$ ) e aumento nas demais categorias do grupo referente às interações positivas, como “contato visual” e “responder positivamente” às condutas maternas, todavia, sem diferença significativa. Os três comportamentos que compõem o conjunto de categorias interativas negativas dos bebês (chorar, chutar ou empurrar e protestar), exibiram redução entre pré e pós-intervenção, mas sem diferença significativa. Os bebês também apresentaram redução em três dos quatro comportamentos não interativos (explorar o ambiente, explorar o corpo e evitar a interação) e deles, houve diferença significativa na categoria evitar interação ( $p = 0,044$ ). Os totais de comportamentos positivos dos bebês aumentaram significativamente entre pré e pós-teste ( $p = 0,006$ ), o mesmo ocorreu com os comportamentos negativos ( $p = 0,006$ ). Os não interativos também diminuíram, porém, sem diferença significativa.

Tabela 4. Comparação entre comportamentos dos bebês antes e após a sessão de intervenção, em atividade lúdica.

| Comportamentos          | Bebês               |       |                     |        | Valor de $p$  |
|-------------------------|---------------------|-------|---------------------|--------|---------------|
|                         | Pré (n=17)<br>M(DP) | MED   | Pós (n=17)<br>M(DP) | MED    |               |
| Positivos               |                     |       |                     |        |               |
| Interagir com brinquedo | 111,15(55,74)       | 125   | 153,26(58,99)       | 163    | <b>0,017*</b> |
| Atrair                  | 0(0)                | 0     | 0                   | 0      | 0,317         |
| Contato visual          | 42,06(34,13)        | 31,64 | 47,29(35,04)        | 41     | 0,344         |
| Responder positivamente | 13,43(17,16)        | 6     | 20,65(21,38)        | 12     | 0,298         |
| Total                   | 171,82(59,21)       | 171   | 217,35(46,77)       | 210,70 | <b>0,035*</b> |
| Negativos               |                     |       |                     |        |               |
| Chorar                  | 4,39(8,79)          | 0     | 0,17(0,72)          | 0      | 0,051         |
| Chutar ou empurrar      | 7,75(9,57)          | 5     | 2,05(3,66)          | 0      | 0,061         |
| Protestar               | 16,28(26,27)        | 6     | 8,28(13,86)         | 3      | 0,535         |
| Total                   | 32,13(31,84)        | 25    | 10,52(16,08)        | 6      | <b>0,017*</b> |
| Não-interativos         |                     |       |                     |        |               |
| Explorar o ambiente     | 48,35(49,72)        | 34    | 29,62(29,22)        | 18     | 0,109         |
| Explorar objetos        | 19,16(29,83)        | 0     | 32,90(29,01)        | 21,25  | 0,088         |
| Explorar o corpo        | 11,35(14,7)         | 4,01  | 6,27(7,59)          | 3      | 0,134         |
| Evitar                  | 4,13(3,45)          | 4     | 2,12(4,08)          | 1      | <b>0,044*</b> |
| Total                   | 87,48(58,07)        | 82,27 | 70,93(40,97)        | 70     | 0,356         |

Nota: Valor de  $p$  obtido pelo Teste não-paramétrico de Wilcoxon. Índice de confiança de 95% ( $p \leq 0,05*$ ).

### **3.2. Análises sequenciais dos comportamentos na interação mãe-bebê em situação lúdica: efeitos da intervenção.**

As sequências comportamentais podem ser analisadas em termos de duração e frequência. A duração é resultado da somatória de tempo dos episódios de cada sequência e a frequência é o número de vezes que cada sequência aconteceu no decorrer da filmagem. Inicialmente serão apresentados os dados da duração das sequências.

Dentre as classes de comportamentos positivos e negativos do bebê e positivos maternos de estimulação, permaneceram com frequência semelhante no pré e pós-teste as sequências RI-EST e NIB-EST. Foi identificado aumento na duração das sequências, RE-EST e total de sequências envolvendo o comportamento de estimulação materno. Observou-se diminuição significativa para a sequência NEB-EST ( $p = 0,006$ ). Analisando o conjunto de sequências que envolviam os comportamentos positivos do bebê e o comportamento materno de responsividade (RES) observou-se que permaneceu com frequência semelhante no pré e pós-teste a sequências RI-RES. Foi identificado aumento na duração das sequências, RE-RES e no total de sequências envolvendo o comportamento de responsividade materna sendo a diferença significativa para RE-RES ( $p = 0,02$ ). Diminuíram do pré para o pós-teste as sequências NEB-RES e NIB-RES, sendo a primeira com diferença significativa ( $p = 0,035$ ). Observou-se aumento significativo das sequências positivas, tanto envolvendo os comportamentos maternos de RES e de EST do pré para o pós-teste ( $p = 0,003$ ) (Tabela 5).

Tabela 5. Comparação entre a duração das sequências comportamentais positivas e negativas dos bebês e positivas maternas, antes e após a intervenção.

| Sequências comportamentais | Pré           |       |         |         | Pós          |       |         |         | p              |
|----------------------------|---------------|-------|---------|---------|--------------|-------|---------|---------|----------------|
|                            | Média         | DP    | Mediana | Min-Max | Média        | DP    | Mediana | Min-Max |                |
| RI-EST                     | 47,29         | 42,01 | 39      | 1-144   | 47,17        | 36,28 | 42      | 5-136   | 0,636          |
| RE-EST                     | 78,17         | 38,87 | 82      | 0-153   | 108,76       | 50,07 | 112     | 6-205   | 0,068          |
| NEB-EST                    | <b>13,47</b>  | 14,78 | 8       | 0-47    | 4,64         | 7,26  | 1       | 0-24    | <b>0,006**</b> |
| NIB-EST                    | 39,88         | 28,50 | 32      | 2-94    | 40,52        | 25,03 | 34      | 1-84    | 0,813          |
| Total EST                  | 178,82        | 43,51 | 189     | 99-256  | 201,11       | 30,53 | 201     | 156-249 | 0,113          |
| RI-RES                     | 13            | 12,27 | 9       | 0-46    | 13,35        | 11,84 | 10      | 0-41    | 0,909          |
| RE-RES                     | 14,70         | 11,86 | 13      | 2-42    | <b>35,70</b> | 22,00 | 34      | 4-89    | <b>0,002*</b>  |
| NEB-RES                    | <b>11,82</b>  | 13,09 | 5       | 0-39    | 4,29         | 8,78  | 1       | 0-34    | <b>0,035*</b>  |
| NIB-RES                    | 24,41         | 27,74 | 20      | 0-99    | 22,17        | 18,05 | 19      | 0-48    | 0,856          |
| Total RES                  | 63,94         | 26,19 | 64      | 28-110  | 75,52        | 33,13 | 68      | 22-138  | 0,155          |
| Total Positivos            | <b>242,76</b> | 44,65 | 249     | 135-291 | 276,64       | 22,83 | 273     | 216-300 | <b>0,003*</b>  |

Valor de p obtido pelo Teste não-paramétrico de Wilcoxon. Índice de confiança de 95% ( $p \leq 0,05^*$ ).

Os resultados das análises das sequências de comportamentos positivos e negativos dos bebês seguidas por comportamentos maternos negativos ou não interativos mostrou redução em todas as sequências relacionadas à classe de comportamentos NEMIn. Foi identificada redução significativa NIB-NEMIn ( $p = 0,050$ ) e no total das sequências negativas, somatória dos comportamentos positivos ou negativos do bebê e comportamento negativo maternos ( $p = 0,006$ ). No que se refere aos comportamentos não interativos maternos, houve redução em três das quatro sequências (RI-NIM; NEB-NIM e NIB-NIM). O aumento entre pré e pós-intervenção ocorreu na duração da sequência RE-NIM. Todavia, as diferenças observadas não foram significativas.

Tabela 6. Comparação da duração das sequências comportamentais positivas e negativas dos bebês e negativas e não interativas maternas antes e após a intervenção.

| Sequências comportamentais | Pré          |       |         |         | Pós   |       |         |         | p              |
|----------------------------|--------------|-------|---------|---------|-------|-------|---------|---------|----------------|
|                            | Média        | DP    | Mediana | Min-Max | Média | DP    | Mediana | Min-Max |                |
| RI-NEMIn                   | 6,82         | 7,35  | 5       | 0-24    | 3,64  | 5,67  | 1       | 0-18    | 0,234          |
| RE-NEMIn                   | 13,82        | 25,16 | 7       | 0-104   | 6,76  | 8,28  | 4       | 0-29    | 0,277          |
| NEB-NEMIn                  | 7,11         | 10,83 | 1       | 0-31    | 1,52  | 4,38  | 0       | 0-18    | 0,084          |
| NIB-NEMIn                  | <b>20,11</b> | 22,05 | 14      | 0-81    | 6,29  | 7,96  | 1       | 0-23    | <b>0,050</b>   |
| Total Negativos            | <b>48,29</b> | 44,43 | 41      | 6-162   | 18,23 | 20,99 | 12      | 0-74    | <b>0,006**</b> |
| RI-NIM                     | 1            | 1,06  | 1       | 0-3     | 0,47  | 0,71  | 0       | 0-2     | 0,131          |
| RE-NIM                     | 0,88         | 1,40  | 0       | 0-5     | 3,11  | 6,09  | 0       | 0-22    | 0,064          |
| NEB-NIM                    | 0,17         | 0,72  | 0       | 0-3     | 0     | 0     | 0       | 0       | 0,317          |
| NIB-NIM                    | 2,82         | 6,01  | 1       | 0-22    | 1,70  | 2,66  | 1       | 0-9     | 0,654          |
| Total Não interativos      | 4,88         | 6,86  | 2       | 0-23    | 5,29  | 8,57  | 0       | 0-30    | 0,876          |

Valor de p obtido pelo Teste não-paramétrico de Wilcoxon. Índice de confiança de 95% ( $p \leq 0,05^*$ ,  $p < 0,01^{**}$ ).

Considerando a frequência das sequências comportamentais durante todas as filmagens comparando pré e pós-intervenção, os comportamentos positivos e negativos dos bebês e os comportamentos de estimulação das mães as sequências que aumentaram foram: RI-EST, RE-EST NIB-EST e o total de sequências com estimulação materna, com diferenças significativas para RE-EST ( $p = 0,016$ ) e o total de positivos ( $p = 0,002$ ). Analisando as sequências que envolviam os comportamentos positivos e negativos dos bebês e de responsividade materna (RES), observou-se aumento na frequência das sequências RI-RES, RE-RES, NIB-RES e o total envolvendo os comportamentos dos bebês e o de responsividade materna. Houve aumento significativo na frequência da sequência RE-RES ( $p = 0,012$ ). A sequência NEB-RES reduziu do pré para o pós-teste, sem diferença significativa. Para o total da frequência de comportamentos do bebê associado aos comportamentos positivos maternos tanto de estimulação quanto de responsividade houve aumento significativo do pré para o pós-teste ( $p = 0,017$ ).

Tabela 7. Comparação da frequência das sequências comportamentais positivas e negativas dos bebês e positivas maternas antes e após a intervenção antes e após a intervenção.

| Sequências comportamentais | Pré         |      |         |         | Pós           |      |         |         | p             |
|----------------------------|-------------|------|---------|---------|---------------|------|---------|---------|---------------|
|                            | Média       | DP   | Mediana | Min-Max | Média         | DP   | Mediana | Min-Max |               |
| RI-EST                     | 14          | 10,9 | 10      | 1-38    | 17,05         | 9,99 | 2       | 3-31    | 0,170         |
| RE-EST                     | 18,05       | 7,11 | 19      | 8-32    | <b>28,17</b>  | 11,8 | 28      | 2-51    | <b>0,016*</b> |
| NEB-EST                    | <b>6,17</b> | 5,83 | 5       | 0-19    | 2,76          | 4,35 | 1       | 0-16    | <b>0,007*</b> |
| NIB-EST                    | 12,76       | 8,04 | 13      | 2-29    | 15,94         | 8,48 | 16      | 1-31    | 0,236         |
| Total EST                  | 51          | 15,1 | 51      | 20-76   | <b>63,94</b>  | 10,9 | 61      | 44-81   | <b>0,002*</b> |
| RI-RES                     | 7,88        | 8,12 | 6       | 0-34    | 8,35          | 6,67 | 6       | 0-21    | 0,623         |
| RE-RES                     | 8,05        | 4,78 | 7       | 2-16    | <b>16,82</b>  | 9,97 | 17      | 1-37    | <b>0,012*</b> |
| NEB-RES                    | 5           | 5,54 | 3       | 0-19    | 2,64          | 5,20 | 1       | 0-20    | 0,130         |
| NIB-RES                    | 8,52        | 7,27 | 7       | 0-24    | 9,11          | 9,11 | 6       | 0-20    | 0,842         |
| Total RES                  | 29,47       | 11,5 | 29      | 13-50   | 36,94         | 13,9 | 36      | 10-62   | 0,124         |
| Total Positivos            | 80,47       | 22,4 | 84      | 33-111  | <b>100,88</b> | 21,3 | 99      | 64-143  | <b>0,017*</b> |

Valor de p obtido pelo Teste não-paramétrico de Wilcoxon. Índice de confiança de 95% ( $p \leq 0,05^*$ ).

Identificou-se, a partir dos resultados das frequências das sequências dos comportamentos positivos, negativos e não interativos dos bebês e dos comportamentos negativos e não interativos maternos, uma redução em todas as sequências referente à classe de comportamentos NEMIn, sendo o total de negativos significativo ( $p = 0,029$ ). Das sequências não interativas houve diminuição em três das quatro sequências e um aumento significativo na classe RE-NIM ( $p = 0,046$ ) e no total da frequência de sequências interativas negativas, mas sem diferenças significativas.

Tabela 8. Comparação da frequência das sequências comportamentais negativas e não interativas maternas antes e após a intervenção.

| Sequências comportamentais | Pré   |       |         |         | Pós         |      |         |         | p             |
|----------------------------|-------|-------|---------|---------|-------------|------|---------|---------|---------------|
|                            | Média | DP    | Mediana | Min-Max | Média       | DP   | Mediana | Min-Max |               |
| RI-NEMIn                   | 3,29  | 3,09  | 3       | 0-10    | 1,82        | 2,21 | 1       | 0-8     | 0,098         |
| RE-NEMIn                   | 4,52  | 5,11  | 4       | 0-20    | 3,52        | 3,84 | 3       | 0-11    | 0,468         |
| NEB-NEMIn                  | 2,29  | 2,80  | 1       | 0-9     | 0,58        | 1,37 | 0       | 0-5     | 0,061         |
| NIB-NEMIn                  | 6,17  | 6,09  | 5       | 0-21    | 2,82        | 3,22 | 1       | 0-9     | 0,131         |
| Total Negativos            | 16,64 | 11,60 | 14      | 4-40    | <b>8,76</b> | 8,14 | 6       | 0-26    | <b>0,029*</b> |
| RI-NIM                     | 0,64  | 0,60  | 1       | 0-2     | 0,47        | 0,71 | 0       | 0-2     | 0,559         |
| RE-NIM                     | 0,58  | 1     | 0       | 0-4     | <b>1,70</b> | 3,33 | 0       | 0-13    | <b>0,046*</b> |
| NEB-NIM                    | 0,05  | 0,24  | 0       | 0-1     | 0           | 0    | 0       | 0       | 0,317         |
| NIB-NIM                    | 1,58  | 3     | 1       | 0-1     | 1           | 1,54 | 1       | 0-6     | 0,632         |
| Total Não interativos      | 2,88  | 3,49  | 2       | 0-13    | 3,17        | 5,11 | 1       | 0-21    | 0,833         |

Valor de p obtido pelo Teste não-paramétrico de Wilcoxon. Índice de confiança de 95% ( $p \leq 0,05^*$ ).

### 3.3. Comportamentos interativos de mães e bebês, em situação de troca de fraldas: efeitos da generalização

Na comparação pré e pós-intervenção entre os comportamentos maternos positivos interativos na situação de troca de fraldas, para o comportamento de apresentar o brinquedo ( $p = 0,038$ ) houve aumento significativo, e o inverso ocorreu para atrair a atenção ( $p = 0,043$ ) com redução significativa. Também ocorreu aumento no comportamento de cuidar com demonstração afetiva, brincar, observar e esperar. Não houve diferença significativa entre pré e pós-intervenção dos comportamentos negativos e não interativos das mães. Dos comportamentos negativos, os comportamentos de verbalizar negativamente e contato intrusivo reduziram e o comportamento de cuidar excessivamente aumentou entre pré e pós-intervenção. Os comportamentos não interativos de olhar para outros pontos da sala e cuidar sem verbalizações e manifestações afetivas, foram reduzidos. Houve aumento dos comportamentos positivos na comparação entre pré e pós-intervenção, embora não significativos. Também houve redução nos comportamentos maternos negativos e não interativos.

Tabela 9. Média e desvio padrão dos comportamentos interativos maternos antes e após a sessão de intervenção na situação de troca de fraldas.

| Mães                             |                   |        |                     |        |                   |
|----------------------------------|-------------------|--------|---------------------|--------|-------------------|
|                                  | Pré (n=17)        |        | Pós (n=17)          |        |                   |
| Comportamentos                   | M(DP)             | MED    | M(DP)               | MED    | Valor de <i>p</i> |
| Positivos                        |                   |        |                     |        |                   |
| Apresentar o brinquedo           | 2,62(9,67)        | 0      | <b>8,38(12,74)</b>  | 0      | <b>0,038*</b>     |
| Cuidar                           | 133,25(76,47)     | 126,56 | 154,89(59,09)       | 161,64 | 0,266             |
| Observar                         | 7,74(6,8)         | 7,06   | <b>16,95(13,35)</b> | 12,33  | <b>0,010*</b>     |
| Atrair                           | <b>2,16(4,94)</b> | 0      | 0,16(0,67)          | 0      | <b>0,043*</b>     |
| Acalmar                          | 3,39(7,93)        | 0      | 0,74(2,41)          | 0      | 0,225             |
| Acariciar                        | 0                 | 0      | 0,11(0,48)          | 0      | 0,317             |
| Brincar                          | 3,14(6,71)        | 0      | 6,63(9,1)           | 0      | 0,328             |
| Esperar                          | 12,86(11,16)      | 10,59  | 13(11,39)           | 12     | 0,943             |
| Total                            | 165,19(76,25)     | 164    | 200,89(64,79)       | 205,26 | 0,136             |
| Negativos                        |                   |        |                     |        |                   |
| Cuidar excessivamente            | 0                 | 0      | 0,70(2,91)          | 0      | 0,317             |
| Verbalizar negativamente         | 2,53(8,53)        | 0      | 0,13(0,54)          | 0      | 0,273             |
| Interromper                      | 0                 | 0      | 0                   | 0      | 1                 |
| Estimular excessivamente         | 0                 | 0      | 0,39(1,64)          | 0      | 0,317             |
| Contato intrusivo                | 0,41(1,71)        | 0      | 0,23(0,97)          | 0      | 0,655             |
| Total                            | 2,94(8,57)        | 0      | 1,47(3,57)          | 0      | 0,463             |
| Não interativo                   |                   |        |                     |        |                   |
| Olhar para outros pontos da sala | 6,88(11,83)       | 2,5    | 1,84(4,2)           | 0      | 0,093             |
| Cuidar                           | 113,69(72,06)     | 104,88 | 108,11(75,23)       | 94     | 0,981             |
| Total                            | 120,57(74,78)     | 115,85 | 110,07(76,78)       | 96     | 0,723             |

*Nota:* Valor de *p* obtido pelo Teste não-paramétrico de Wilcoxon. Índice de confiança de 95% ( $p \leq 0,05^*$ ).

Nos comportamentos interativos dos bebês na análise entre pré e pós-intervenção, houve aumento significativo nos comportamentos de interagir com o brinquedo (0,008) e responder positivamente ( $p = 0,011$ ). Nos comportamentos negativos, houve redução significativa nos comportamentos de chorar ( $p = 0,043$ ). As respostas de chutar e empurrar e protestar também foram reduzidas. Três dos quatro comportamentos não interativos aumentaram a frequência, porém sem significância estatística (explorar ambiente, explorar objetos e explorar o corpo). O comportamento de evitar a mãe foi reduzido entre a pré e pós-intervenção. Quanto aos totais, observou-se aumento nas respostas positivas e redução nas negativas e não interativas. As negativas foram consideradas significativas ( $p = 0,016$ ).

Tabela 10. Média e desvio padrão dos comportamentos dos bebês antes e após a sessão de intervenção na situação de troca de fraldas.

| Comportamentos          | Bebês                |        |                      |       | Valor de <i>p</i> |
|-------------------------|----------------------|--------|----------------------|-------|-------------------|
|                         | Pré<br>(n=17)        | MED    | Pós<br>(n=17)        | MED   |                   |
| Positivos               |                      |        |                      |       |                   |
| Interagir com brinquedo | 1,22(3,81)           | 0      | <b>13,14</b> (15,98) | 2,65  | <b>0,008**</b>    |
| Atrair                  | 0,18(0,74)           | 0      | 0                    | 0     | 0,317             |
| Contato visual          | 127,24(73,15)        | 143,80 | 117,23(64,47)        | 116   | 0,586             |
| Responder positivamente | 12,99(18,18)         | 7,21   | 40,59(49,09)         | 23,89 | <b>0,011*</b>     |
| Total                   | 141,63(79,02)        | 164,42 | 170,98(98,77)        | 152   | 0,177             |
| Negativos               |                      |        |                      |       |                   |
| Chorar                  | <b>28,52</b> (65,41) | 0      | 7,23(29,83)          | 0     | <b>0,043*</b>     |
| Chutar ou empurrar      | 17,22(21,67)         | 5,26   | 7,47(10,75)          | 2,26  | 0,116             |
| Protestar               | 27,95(30,36)         | 13,16  | 20,51(38,85)         | 4,2   | 0,133             |
| Total                   | 73,70(93,12)         | 39,67  | 35,22(54,81)         | 13,39 | <b>0,016*</b>     |
| Não-interativos         |                      |        |                      |       |                   |
| Explorar o ambiente     | 29,45(36,31)         | 9,28   | 53,63(47,30)         | 46    | 0,079             |
| Explorar objetos        | 17,40(27,47)         | 6      | 29,47(31,10)         | 19,35 | 0,227             |
| Explorar o corpo        | 23,80(50,04)         | 7,89   | 24,25(25,12)         | 9,68  | 0,532             |
| Evitar                  | 2,19(2,64)           | 1,07   | 1,20(1,54)           | 0     | 0,279             |
| Total                   | 108,54(67,36)        | 120    | 72,86(68,60)         | 68,64 | 0,093             |

Nota: Valor de *p* obtido pelo Teste não-paramétrico de Wilcoxon. Índice de confiança de 95% ( $p \leq 0,05^*$ ).

### 3.4. Avaliação das mães sobre o Programa Promovendo Interação entre pais e bebês (PIPAB)

Das 17 participantes, 13 responderam a um questionário pós-intervenção (Apêndice C), cujo intuito era de obter uma medida da efetividade do Programa. As questões foram estruturadas com respostas a partir da escala Likert (muito boa, boa, ruim ou muito ruim). As questões foram estruturadas considerando o Programa como um todo e suas quatro etapas previstas neste estudo e no Estudo 1. A primeira questão sobre como elas avaliaram o programa como um todo, 12 (92,31%) delas avaliaram como muito bom e uma como ruim. Na questão sobre como elas avaliaram a etapa três, de intervenção, 11 mães avaliaram como muito boa (84,62%), uma mãe avaliou como boa (7,69%) e uma delas considerou como ruim (7,69%). Na indagação sobre “o Programa auxiliou na sua forma de interagir com o seu bebê?” todas responderam que sim.

Foi perguntado às mães, em uma questão aberta, exemplos de situações que elucidariam que o Programa as auxiliou. A partir de suas respostas foi feito um agrupamento em categorias: 1. Mudança no olhar sobre interação, 2. Promoção do desenvolvimento e 3. Segurança frente à interação.

Na primeira categoria, Mudança no olhar sobre interação, apareceram seis respostas (46,15%) como “interagir mais com ela”, “não fazíamos isso antes”, “mudar a forma de interagir, usar mais objetos”, “continuar estimulando através da fala e brincadeiras”, “sobre brincadeiras que posso fazer com o bebê” e “atenção do bebê, sinais que ele mostra”.

Na segunda categoria, Promoção do desenvolvimento, apareceram quatro respostas (30,77%) como “desenvolvimento motor do bebê ao por objetos em sua mãozinha explicando o que é”, “me ajudou muito a estimulá-la ainda mais para um bom desenvolvimento”, “me auxiliou na interação e como agir em cada etapa do desenvolvimento do bebê” e “sempre aprendendo mais”.

A terceira categoria Segurança frente à interação teve duas respostas (15,38%) “prestar atenção no que faço de bom (...) tinha medo de não fazer o certo e me ajudou nisso” e “essa troca de experiência ajuda a termos segurança na forma em que estamos ensinando nossos filhos”, “prestar atenção no que faço de bom, tinha medo de não fazer o certo e me ajudou nisso”, “sempre aprendendo mais”, “continuar estimulando através da fala e brincadeiras”. Uma resposta (7,69%) foi voltada para a condução da pesquisadora e não para a efetividade do Programa e teve como descrição “atenciosa e muito gentil”.

No que se refere aos sentimentos frente a câmera, foi perguntado “Como você se sentiu durante as filmagens nas etapas pré e pós-intervenção?”. 38,46% delas responderam que se sentiram bem e 61,54% consideraram seu sentimento como normal.

A última questão teve o objetivo de investigar informações que poderiam não ter sido contempladas nas questões anteriores e foram obtidas apenas nove respostas. Foi feita uma separação em grupos 1. Aprendizagem e 2. Gratidão e 3. Contemplação. Um comentário no grupo Aprendizagem (7,69%) “perceber que a interação começa bem antes. Achava que estas coisas os bebês começavam sozinhos”. Sobre Gratidão, foram três respostas (23,08%) como sobre o interesse em estender o programa para crianças de outras idades “gostei bastante, acho que poderia também se estender para irmãos mais velhos para saber como está sendo a experiência de ter um irmão ou irmã”, “tudo foi muito agradável e gratificante”, “estou gostando do auxílio” e (69,23%) responderam que “não” para essa pergunta. Dessas, uma mãe completou “conversei bastante”.

#### **4. DISCUSSÃO**

O presente estudo pretendeu descrever e comparar comportamentos interativos mãe-bebê, em situação lúdica, antes e depois de uma intervenção, utilizando vídeo feedback na situação lúdica e, também, verificar se haveria um efeito dessa intervenção sobre os comportamentos interativos maternos e dos bebês em situação de troca de fraldas.

Dos comportamentos interativos positivos maternos houve aumento após a intervenção em cinco dos oito comportamentos analisados, sendo que deles quatro eram relacionados à estimulação, confirmando parcialmente a hipótese levantada. Ainda, um deles aumentou significativamente. Todavia, observa-se que os comportamentos positivos que mais aumentaram eram, desde o pré-teste os mais frequentes (apresentar o brinquedo, brincar e esperar). O estudo de Alvarenga et al. (2018) apresentou dados referente à correlação positiva com a estimulação com objetos e o aparecimento de comportamentos de estabilização pelo bebê, relacionados ao desenvolvimento motor e

que são esperados aos três meses de idade. Os resultados da análise de regressão destacaram o poder preditivo da estimulação com objetos quando relacionada a estabilização do bebê, o que indica a importância desses comportamentos maternos quando relacionados ao bebê nessa idade, para favorecer o desenvolvimento motor. O comportamento de atrair, que diminuiu significativamente, pode se dever ao aumento observado nos outros comportamentos interativos positivos maternos, deixando de ser importante durante a interação no pós-teste.

Quanto aos comportamentos negativos havia a expectativa de que eles diminuiriam após a intervenção. Analisando separadamente as duas classes de comportamentos negativos, intrusividade e verbalizações negativas, observou-se que dos quatro comportamentos da classe de intrusividade, três diminuíram de frequência (cuidar excessivamente, estimular excessivamente e contato intrusivo) sendo que dois deles diminuíram significativamente. É um resultado importante pois os dados do total de comportamentos negativos maternos diminuíram significativamente no pós-teste. Na literatura, geralmente os comportamentos negativos são nomeados como intrusivos. Broomell et al. (2019) considerou como comportamentos intrusivos maternos, completar uma atividade pelo bebê, forçá-lo a interagir com brinquedos, estimulá-lo excessivamente e não o deixar ditar o ritmo da interação. Alsancak-Akbulut, Basak Sahin-Acar e Nebi Sumer (2020) consideraram como comportamentos intrusivos agarrar ou pegar o brinquedo que a criança está brincando, agarrar as mãos ou braços enquanto a criança está atenta a outra atividade, estimular excessivamente, abraçar, beijar, fazer cócegas e amamentar a criança durante a interação e redirecionar a atenção da criança para si ou para outro brinquedo. Os autores realizaram uma intervenção pelo procedimento VIPP-SD na intrusividade materna e foi possível reduzir significativamente a frequência desses comportamentos.

Todavia, observou-se o aumento de verbalizações negativas no pós-teste, quase ausente no pré-teste. Uma possibilidade é que na intervenção os comportamentos de conversar com o bebê é reforçado e faz parte dos comportamentos interativos positivos e que verbalizações, ainda que negativas e em baixa frequência passaram também a ocorrer. Outra hipótese está relacionada à uma análise qualitativa dos dados, a qual poderia trazer descrições mais detalhadas sobre a especificidade das verbalizações. Mães poderiam verbalizar negativamente para seus bebês utilizando manhês e em tom de brincadeira.

Os comportamentos não interativos maternos ocorreram em frequência semelhante no pré e pós-teste e, também em frequência baixa. Uma hipótese é que saber que a interação está sendo filmada altera o comportamento das mães e a situação pode ser diferente da usual, mas pode controlar o comportamento da mãe de ausentar-se, ainda que momentaneamente, da interação com seu bebê. Nardi et al. (2015) consideraram sobre a possibilidade de a mãe se comportar de acordo com a filmagem poderia ser um viés.

Quanto aos comportamentos dos bebês observou-se aumento em todos os comportamentos interativos positivos do pré para o pós-teste e, um deles com diferença significativa (interagir com brinquedo oferecido pela mãe). A escolha do brinquedo como mediador da interação nos primeiros meses de vida do bebê pode ser muito funcional no que concerne ao desenvolvimento motor. Ao apresentar brinquedos em vários pontos do ambiente nos quais seja possível o redirecionamento do olhar do bebê para ele, é possível realizar movimentos na cabeça, de alcançar, entre outros (LIBERTUS; NEEDHAM, 2014; ALVARENGA et al, 2018). Tudella, Toledo e Lima-Alvarez (2019) relataram sobre a complexidade dos movimentos de alcançar e apreender objetos. Para que esses movimentos aconteçam, é necessária a aquisição de um repertório comportamental relacionado aos movimentos dos membros superiores.

Ainda que sem diferença significativa, todos os comportamentos negativos do bebê diminuíram de frequência. Com os comportamentos não interativos também se observou diminuição, em especial em três dos quatro avaliados, sendo que evitar a mãe diminuiu significativamente. Esses achados podem ter relação com o aumento dos comportamentos positivos maternos na comparação entre pré e pós-teste. Na medida que a mãe passou a emitir mais comportamentos positivos, os negativos foram reduzidos. Considerando a bidirecionalidade que existe entre as respostas da díade, supõem-se que, no pós-teste, ao emitir uma frequência maior de respostas positivas a mãe passou a ser ambiente para o bebê ( $S^d$ ) para a ocorrência de respostas positivas.

Os resultados observados no comportamento dos bebês, tanto no aumento dos comportamentos interativos positivos, como na diminuição dos comportamentos negativos e não interativos, apontam para o bom resultado da intervenção. As mães interagiram positivamente mais com seus bebês e eles responderam à altura. O estudo brasileiro de Soares (2019) a partir da estratégia de vídeo feedback, não encontrou diferença significativa entre os grupos intervenção e comparação.

A análise sequencial possibilitou uma análise mais acurada dos efeitos da intervenção sobre os comportamentos interativos maternos e dos bebês. Considerando a duração de sequências positivas, analisadas a partir dos comportamentos maternos de estimulação e responsividade diante de comportamentos interativos positivos, dos negativos e dos não interativos dos bebês observou-se que elas aumentaram significativamente no pós-teste. Isso significa que as mães estimularam mais seus bebês, responderam mais a eles tanto diante de comportamentos interativos positivos dos bebês assim como diante da presença, principalmente, de comportamentos não interativos dos bebês, mais frequentes do que os comportamentos negativos. Ferreira e Rodrigues (2019) analisando o comportamento interativo de bebês a termo observaram menos

comportamentos interativos positivos e mais comportamentos não interativos, o que aponta para a importância de programas de intervenção junto a mães de bebês ensinando-as a interagir com o bebê reforçando positivamente seus comportamentos interativos positivos.

Analisando as sequências comportamentais envolvendo comportamentos positivos, negativos e não interativos dos bebês e os comportamentos negativos e não interativos maternos observou-se uma diminuição da duração em sete das oito sequências comportamentais do pré para o pós-teste. Alvarenga et al. (2020) também observaram a redução nos comportamentos negativos do bebê (choro) entre pré e pós-teste no grupo de intervenção.

Considerando a frequência das sequências comportamentais observou-se que mais vezes as díades se envolveram em sequências comportamentais positivas, isto é, quanto ao comportamento do bebê (positivo, negativo ou não interativo) as mães apresentaram comportamentos interativos positivos (estimulação e responsividade). Esse aumento de frequência foi comprovado pelo aumento significativo nas classes de comportamentos das díades que envolveram os comportamentos interativos positivos maternos. O que também foi identificado a partir de um aumento significativo nos resultados das comparações dos totais dos comportamentos positivos maternos entre pré e pós-intervenção. Consequentemente, houve a diminuição das sequências comportamentais que envolviam os comportamentos interativos maternos negativos ou não interativos (CEREZO, et al., 2019; HUBBARD; VAN-IZJENDOORN, 1991). Os resultados deste estudo também apresentaram redução significativa nos comportamentos negativos maternos entre pré e pós-intervenção, o que corrobora com esses achados.

A análise pré e pós-intervenção dos comportamentos interativos maternos e dos bebês na condição de troca de fraldas, que não foi objeto direto da intervenção, teve como

objetivo avaliar se haveria generalização do aprendido para uma outra situação de interação, ainda que envolvesse uma situação de cuidado. Considerando os comportamentos maternos dos oito comportamentos interativos positivos, seis aumentaram de frequência sendo que dois deles com diferença significativa (apresentar brinquedos, observar e atrair a atenção).

Foi identificado aumento em comportamentos positivos maternos como cuidar afetivo, que caracterizava uma resposta com verbalizações positivas, descrições e demonstrações afetivas. Werner et al. (2018) em um estudo desenvolvido em creches encontraram dados que mostraram a troca de fraldas como um momento interessante para o desenvolvimento de interações positivas entre cuidadores e bebês. Esse achado foi importante para mostrar que essa intervenção pode ser difundida da família para outras crianças matriculadas em centros de cuidado, confirmando a importância em se investir em interações positivas nesse contexto. Todavia, é preciso investir em programas que mostrem a importância de aproveitar os diferentes contextos para a interação positiva com os bebês.

Chiodelli, Santos e Rodrigues (submetido) encontraram em seu estudo que entre as atividades de cuidado as mães preferiram as situações de banho 61,4% e alimentação 61,4%. Poucas (11,3%) selecionaram a troca de fraldas. Esse é um dado importante, pois essa situação ocorre muitas vezes ao dia e pode se tornar em uma atividade satisfatória para a díade ainda que interrompa os afazeres maternos e envolva condições nem sempre agradáveis.

Quanto aos negativos, eles ocorreram em baixa frequência tanto no pré como no pós-teste. Da categoria dos intrusivos, apenas um deles diminuiu de frequência (contato intrusivo). O comportamento de verbalizar negativamente diminuiu do pré para o pós-teste. Todavia, as diferenças não foram significativas. Também, sem diferenças

significativas os comportamentos não interativos diminuíram de frequência do pré para o pós-teste. Os comportamentos não interativos maternos de olhar para outros pontos da sala que apareceram foram: olhar para o marido, olhar para a pesquisadora ou até mesmo olhar para o ambiente. Esse dado pode indicar que essa diferença pode ter acontecido devido a uma maior familiaridade das mães com a pesquisadora, com o ambiente e com as características do procedimento que pode ter contribuído para que ela permanecesse por mais tempo na interação. A meta-análise de Fukkink (2008) mostrou que intervenções em vídeo-feedback de curta duração tem efeito positivo, mas não fez relação quanto ao número de sessões e programa PIPAB verificou efeito, inclusive com um número reduzido de intervenções.

Dos comportamentos dos bebês os dois comportamentos interativos positivos que aumentaram de frequência foram com diferenças significativas (interagir com o brinquedo oferecido pela mãe e responder positivamente sorrindo e vocalizando). Dos comportamentos negativos houve redução de todos os comportamentos analisados e um deles com diferença significativa (chorar). Visto que as mães emitiram mais comportamentos sensíveis e de estimulação no pós-teste, pode-se supor diante de um comportamento de choro ou protesto do bebê, a mãe pode ter emitido comportamentos como esperar, acalmar, acariciar (da classe responsividade) ou apresentar o brinquedo e brincar (da classe estimulação).

Todavia, ainda que sem diferença significativa três dos quatro comportamentos não interativos analisados aumentaram. Por se tratar de apenas uma sessão de intervenção, uma hipótese a ser pensada é que os bebês estão aprendendo a responder às respostas maternas responsivas. Como houve uma maior frequência nas sequências de estimulação relacionadas aos comportamentos dos bebês se comparadas às sequências responsivas, possivelmente, algumas vezes a mãe pode ter deixado de responder em momentos nos

quais o bebê olhou para outros pontos da sala, perdendo a oportunidade de dar significado ao que ele está fazendo a partir da descrição, emitindo, então, comportamentos não interativos.

Dessa forma, a maior frequência nos comportamentos responsivos poderia reduzir os não interativos maternos. O estudo de Soares (2019) descreveu que ensinar as mães do grupo de intervenção sobre a importância de emitir comportamentos de interpretar o que o bebê faz, deixar olhar para sua face, falar e cantar, pode ter contribuído para a diminuição de outros comportamentos. Esse resultado mostra que é necessário um olhar sistêmico e que seja feito a partir das contingências comportamentais.

A avaliação das mães mostrou a importância de intervenções dirigidas para mães de bebês, com foco na interação, como parte de práticas parentais positivas, que tem desdobramentos para o desenvolvimento infantil. É uma população que nem sempre entende o seu papel no desenvolvimento do bebê e às vezes não sabe se comportar diante do bebê para aumentar a frequência de comportamentos interativos positivos e diminuir dos negativos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados obtidos apontaram para um efeito positivo da intervenção mais forte para o contexto lúdico do que para a troca de fraldas. Observou-se o efeito de generalização para o aumento de comportamentos interativos positivos maternos na situação de troca de fraldas. Um dado interessante foi a diminuição dos comportamentos verbalizações negativas na troca de fraldas, considerando que esse mesmo comportamento aumentou no pós-teste da situação lúdica.

Um avanço desse trabalho foi a realização da análise sequencial das interações mãe-bebê. São análises que podem subsidiar intervenções junto a mães de bebês desde os

três meses, apostando em aumento de sequências positivas envolvendo comportamentos interativos positivos dos dois membros da díade ou envolvendo comportamentos positivos interativos maternos diante de comportamentos negativos ou não interativos do bebê, em busca de interações positivas completas. Também pode utilizar sequências negativas onde a mãe responde negativamente para quais quer comportamentos do bebê (positivo, negativo ou não interativo) como ponto para reflexão de outros comportamentos que ela poderia lançar mão naquele momento. Nesse sentido, um outro avanço foi a utilização do vídeo feedback. A meta-análise de Fukkink (2008) indicou a realização de intervenções em vídeo feedback de curta duração. Um dos efeitos positivos que pode acontecer nesse tipo de procedimento é a menor chance de evasão das mães, embora ela ainda ocorra. Além disso, a possibilidade de baixo custo para a realização e após a demonstração da efetividade, poderia beneficiar muitas mães e crianças.

Entre as limitações do estudo está a evasão das mães, sendo que a necessidade de filmagem é um dos fatores responsáveis, o que culminou em uma amostra de conveniência e reduzida. Uma outra limitação pode se dever a escolha da atividade para a análise da generalização, a troca de fraldas. No estudo de Chiodelli, Santos e Rodrigues (submetido) apenas 11,3% das mães relataram gostar de trocar fraldas e a escolha da atividade se deu pela facilidade de conduzi-la no ambiente de laboratório. Sugere-se a realização de follow up para verificar a generalização.

Sugere-se que a realização de novos estudos com amostras maiores devido à perda prevista em procedimentos de intervenção (Marin et al., 2019) e para possibilitar uma maior robustez das análises estatísticas. Indica-se que sejam feitas comparações entre grupo experimental e grupo de espera (WEDLAND CARRO, PICCININI; MILLAR, 1999), para conseguir manipular as variáveis de interesse de forma mais aprofundada. Ainda que tenha sido identificado efeito significativo em vários comportamentos da mãe

e do bebê entre pré e pós-intervenção, recomenda-se que sejam feitas mais de uma sessão de intervenção, com o intuito favorecer o vínculo entre mães e pesquisadores e para melhor aprofundar sobre cada tema proposto. Além disso, em estudos futuros recomenda-se adotar medidas de seguimento, para avaliar o efeito da intervenção em períodos maiores, tanto para os contextos em que a intervenção ocorreu como em outros, verificando a possível ocorrência da generalização para outros contextos.

### **CONCLUSÕES GERAIS**

Este trabalho teve como objetivo geral investigar se haveria diferença entre a interação em situação lúdica e de cuidado e, se uma intervenção implementada a partir de dados de uma situação de interação lúdica, via vídeo feedback aumentaria a frequência de comportamentos interativos nessa situação e na troca de fraldas. Dois estudos foram conduzidos para responder a esses objetivos.

Os dados obtidos no Estudo 1 mostraram que, com relação às mães, foram mais frequentes os comportamentos interativos positivos na situação lúdica e prevaleceu o de cuidar na situação de troca de fraldas. Entre os bebês apareceram com mais frequência os comportamentos interativos positivos na situação lúdica e, na situação de troca de fraldas prevaleceram comportamentos negativos e não interativos.

Considerando que a troca de fraldas também é um contexto propício para interações positivas, foi conduzido o Estudo 2. A partir da comparação entre as situações propostas de interação mãe-bebê em situação livre e de cuidado, foi identificado nos comportamentos maternos, que as mães se utilizaram muito dos objetos como mediador da interação e que houve alta frequência de comportamentos de cuidar não interativo na troca de fraldas, correlacionados com os comportamentos não interativos dos bebês.

Ao observar os comportamentos dos bebês, foi verificado envolvimento nas atividades propostas pela mãe de interação a partir de objetos na situação livre e apresentação de muitos comportamentos positivos de contato visual durante a troca de fraldas, os quais não foram respondidos à altura, devido ao grande envolvimento materno em cuidados não interativos, caracterizados pela realização de uma atividade de cuidado sem troca afetiva.

O estudo das análises sequenciais permitiu contribuir com a análise dos resultados das comparações entre pré e pós-teste dos comportamentos maternos e infantis, que previamente foram analisados individualmente, fornecendo evidências sobre o efeito da intervenção na situação lúdica.

Houve melhoria nos comportamentos maternos e do bebê na situação de troca de fraldas e generalização dos comportamentos aprendidos em outro contexto. Sugere-se que a hipótese da generalização seja testada a partir de uma pesquisa de seguimento, em que se possa observar esses comportamentos no decorrer do tempo e em outras situações de cuidado. Além disso, sugere-se um número expressivo de participantes para melhor robustez dos resultados decorrentes das análises estatísticas.

Foram identificadas limitações como o tamanho da amostra e a escolha da atividade de cuidado para observar a generalização. O estudo conduzido por Chiodelli, Santos e Rodrigues (submetido) mostrou que essa não é atividade que as mães gostam de fazer. Provavelmente porque interrompe outras atividades de rotina da mãe e, também, por não ser agradável. Ela foi escolhida pela praticidade, sem que fosse perguntado às mães quais as atividades de cuidado de preferência delas, ainda que fosse mais difícil de observar. Todavia, pelo fato de ser uma atividade que ocorre muitas vezes ao dia, observou-se que ela pode tornar-se um contexto no qual ocorrem situações de interações

positivas tanto para a mãe como para os bebês, que mantiveram mais contato visual e choraram menos no pós-teste.

## REFERÊNCIAS

- ADESSI, A. R. Interação vocal entre bebês e pais durante a rotina de “troca de fraldas”, **Revista da ABEM**, v.20, n.27, p.21-31, 2012.
- AINSWORTH, M.; BOWLBY, J. An ethological approach to personality development. **American Psychologist**, v.46, n.4, p.333-341, 1991.
- ALSANCAK-AKBULUT, C.; SAHIN-ACAR, B.; SUMER, N. Effect of video-feedback intervention on Turkish mothers' sensitivity and physical intrusiveness: a randomized control trial. **Attachment & Human Development**, p.1-19, 2020.
- ALTAFIM, E. R. P.; LINHARES, M. B. M. Preventive intervention for strengthening effective parenting practices: A randomized controlled trial. **Journal of Applied Developmental Psychology**, 160-172, v.62, 2019.
- ALVARENGA, P.; PICCININI, C. A. Preditores do desenvolvimento social na infância: potencial e limitações de um modelo conceitual. **Interação em Psicologia**, v. 1, p. 103-112, 2007.
- ALVARENGA, P.; CEREZO, M.A. Interação mãe-criança: fidedignidade da versão brasileira do sistema observacional CITMI-R. **Avaliação Psicológica**, v.12, n.3, p.307-316, 2013.
- ALVARENGA, P.; MALHADO, S.C.B.; LINS, T.C.S. O impacto da responsividade materna aos oito meses da criança sobre as práticas de socialização maternas aos 18 meses. **Estudos de Psicologia**, v. 19, n. 4, p. 305-314, 2014.
- ALVARENGA, P.; TEIXEIRA, J. N; PEIXOTO, A.C. Apego Materno-Fetal e a Percepção Materna acerca da Capacidade Interativa do Bebê no Primeiro Mês. **Psico**, Porto Alegre, v.46, n.3, p.340-350, 2015.
- ALVARENGA, P.; WEBER, L. N. D.; BOLSONI-SILVA, A. T. Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. **Rev. Bras. Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.18, n.1, p.4-21, 2016.
- ALVARENGA, P.; PAIXÃO, C.; SOARES, Z. F.; da SILVA, A. C. Impacto da saúde mental materna na interação mãe-bebê e seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil. **Psico**, Porto Alegre, v.49, n.3, p.317-327, 2018.
- ALVARENGA, P.; CEREZO, M. A.; WIESE, E.; PICCININI, C. A. Effects of a short vídeo feedback intervention on enhancing maternal sensitivity and infant development in low-income families. **Attachment & Human Development**, v.22, n.5, p.534-554, 2020.
- AQUINO, F. S. B.; SALOMÃO, N. M. R. Percepções maternas acerca das habilidades sociocomunicativas dos bebês. **Psicologia: ciência e profissão**, v.31, n.2, p.252-267, 2011.

BAKEMAN, R.; QUERA, V. **Analyzing interaction**: sequential analysis with SDIS and GSEC. Cambridge: University Press, 1995.

BAKEMAN, R.; QUERA, V. **Sequential analysis and observational methods for the behavioral sciences**. Cambridge: University Press, 2011.

BAKERMANS-KRANENBURG; VAN IJZENDOORN; JUFFER, F. Less Is More: Meta-Analyses of Sensitivity and Attachment Interventions in Early Childhood. **Psychological Bulletin**, v.129, n.2, p.195-215, 2003.

BARRAT ROACH, Mother infant responsiveness: timing, mutual regulation, and interactional context. **Developmental Psychology**, v.37, n.5, p.684-697, 2001.

BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BEE, H; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BELSKY, J. **Mother-father-infant interaction**: a naturalistic observational study. 1979

BLACK et al. Advancing Early Childhood Development: from Science to Scale 1. **Lancet**, v.389, n.10064, p.77-90, 2017.

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

BRANGER, M. C. E.; EMMEN, R. A. G.; WOULDTRA, M. J.; ALINK, L. R. A.; MESMAN, J. Contexts matters: maternal and paternal sensitivity to infants in four settings. **Journal of Family Psychology**, v.33, n.7, p.851-856, 2019.

BRESSANI, M. C. L. **A comunicação da interação bebê-educadora**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

BROOMELL, A. P. R.; SMITH, C. L.; CALKINS, S. D.; BELL, M. A. Context of maternal intrusiveness during infancy and associations with preschool executive function. **Infant & Child Development**, v.29, 2019.

BRUM, E. H. M; SCHERMANN, L. Intervenção para promover a qualidade do vínculo mãe-bebê em situação de nascimento pré-termo. **Rev. Bras. Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.17, n.2, p.12-23, 2007.

CAMARGO J. F.; SALOMÃO, N. M. R.; AQUINO, F. S. B.; NUNES, L. L. Os gestos na comunicação mãe-bebê: um estudo longitudinal. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v.15, n.2, 2015.

CAMPOS, B. **Variáveis sociodemográficas, depressão pós-parto e a interação mãe-bebês de quatro a seis meses de idade**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2016.

CASSIANO, R. G. M.; LINHARES, M. B. M. Temperamento, prematuridade e comportamento interativo mãe-criança. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 28, n. 2, p.416-424, 2015.

CATANIA, A. C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. v.4, Porto Alegre: **Arte Medica**, 1999.

CAVALCANTE, M. C. V.; FILHO, F. L.; FRANÇA, A. K. T. C.; LAMY, Z. C. Relação mãe-filho e fatores associados: análise hierarquizada de base populacional em uma capital do Brasil-Estudo BRISA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n5, p.1683-1693, 2017.

CEREZO, M. A.; PONS-SALVADOR, G.; TRENADO, R.M. Interacción Temprana madre-hijo y factores que afectan negativamente a la parentalidad. **Psicothema**, v.18, n.3, p.544-550, 2006.

CEREZO, M. A.; PONS-SALVADOR, G.; TRENADO, R. La cualidad del apego infantil y sensibilidad materna desde la perspectiva microsocia. **Acción Psicológica**, v.8, n.22, p. 9-25, 2011.

CEREZO, M. A.; DASÍ, C.; RUIZ, J. C. Supporting parenting of infants: Evaluating outcomes for parents and children in a community-based program. **Evaluation and program planning**, n.37, p.12-20, 2013.

CEREZO, M. A. **Si los bebés hablaran**. Su asombroso mundo emocional, Madrid: Pirámide, 2019.

CEREZO, M. A.; PONS-SALVADOR, G.; TRENADO, R. M. The Temporal Dimension in Maternal Sensitivity Predicting Organized Attachment in Children. **Psychology, and Life Sciences**, v.23, n.1, p. 137-171, 2019.

CHIODELLI, T. Material não publicado do Exame Geral de Qualificação, 2020.

CHIODELLI, T.; SANTOS, L. M.; RODRIGUES, O. M. P. R. Interação mãe-bebê e temperamento: o relato materno.

COELHO, M. V.; MURTA, S. G. Treinamento de pais em grupos: um relato de experiência, **Estudos de Psicologia**, v.24, n.3, 2007.

CRESTANI, A. H.; MATTANA, F.; MORAES, A. B.; SOUZA, A. P. R. Fatores socioeconômicos, obstétricos, demográficos e psicossociais como risco ao desenvolvimento infantil. **CEFAC**, v.15, n4, p.847-856, 2013.

CROCE, M. **Interação mãe-bebê e o desenvolvimento de linguagem em bebê de três meses**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2019.

CRUGNOLA, C. R.; IERARDI, E.; PERUTA, V.; MOIOLI, M.; ALBIZZATI, A. Video-feedback attachment-based intervention aimed at adolescent and young mothers:

effectiveness on infant-mother interaction and maternal mind-mindedness. **Early Child Development and Care**, 2019.

EGEREN, L. A. Van.; BARRATT, M. S.; ROACH, M. A. Mother infant responsiveness: timing, mutual regulation, and interactional context. **Developmental Psychology**, v.37, n.5, p.684-697, 2001.

ESHEL, N.; DAELMANS, B.; MELLO, M. C.; MARTINES, J. Responsive parenting: interventions and outcomes. **Bulletin of the World Health Organization**, v.84, n.12, p.992-999, 2006.

FARKAS, C.; RODRIGUEZ, K. A. Percepción materna del desarrollo socioemocional infantil: relación con temperamento infantil y sensibilidad materna. **Acta de Investigación Psicológica**, v.7, p.2735-2746, 2017.

FERREIRA, T. S. **Síndrome de Down: influências na interação mãe-bebê**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017.

FERREIRA, T. S.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAMPOS, B. C. Síndrome de Down: influências na interação mãe-bebê. **Psicologia Argumento**, v.36, n.94, p.414-436, 2018.

FERRI, M. R. La importancia del cambio de pañales a bebés. **Aula de infantil**, n.53, p.20-22, 2010.

FRANK, M. C.; VUL, E.; JOHNSON, S. P. Development of infants' attention to faces during the first year. **Cognition**, v.110, n.2, p.160-70, 2009.

FREITAS, S. L. D. **Responsividade materna: uma interpretação analítico-comportamental**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

FUERTE, M.; FARIA, A.; SOARES, H.; OLIVEIRA-COSTA, A. Momentos de interação em que as emoções se apre(e)ndem: estudo exploratório sobre a prestação materna e infantil em jogo livre, **Psicologia USP**, v.21, n.4, p.833-857, 2010.

FUERTE, M.; FARIA, A.; BEEGHLY, M.; LOPES-DOS-SANTOS, P. The Effects of Parental Sensitivity and Involvement in Caregiving on Mother–Infant and Father–Infant Attachment in a Portuguese Sample. *Journal of Family*. **American Psychological Association**, v.30, n.1, p.147–15, 2016.

FUGLESTAD, A. J.; DEMERATH, E.W.; FINSAAS, M. C.; MOORE, C. J.; GEORGIEFF, E. K.; CARLSON, F. M. Maternal executive function, infant feeding responsiveness and infant growth during the first three months. **Pediatric Obesity**, p.102-110, 2017.

FUKKINK, R. G. Video feedback in widescreen: A meta-analysis of Family programs. **Clinical Psychology Review**, n.28, p. 904-916, 2008.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL (FMCSV). **Guia de atividades para famílias de crianças de 0 a 6 anos:** atividades e brincadeiras para bebês de 0 a 18 meses. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/guia-atividades-familias-criancas-0-6-anos/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

GASPARETTO, S.; BUSSAB, V. S. R. Padrões e estados comportamentais de recém-nascidos durante o banho em maternidade: possibilidades de regulação e trocas sociais, **Rev. Bras. Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.10, n.1, p.39-48, 2000.

GLOVER, V.; O'CONNOR. Effects of antenatal stress and anxiety: Implications for development and psychiatry. **The British Journal of Psychiatry**, v. 180, n. 5, p. 389-391, 2002.

HALLERS-HAALBOOM, E.; MESMAN, J.; GROENEVELD, M. G.; ENDENDIJK, J. J.; BERKEL, S.; LOTTE, D.; BAKERMANS-KRANENBURG, M. J. Mothers, fathers, sons and daughters: parental sensitivity in families with two children. **Journal of family psychology**, v.28, n.2, p.138-147, 2014.

HAYDU, V. B. Aprendizagem, desenvolvimento e adaptação. In: ZAMBERLAN, M. A. T. (Org). **Psicologia e prevenção:** modelos de intervenção na infância e na adolescência, p. 133-139, 2003.

HENRIQUE, C. A. **Uma possível explicação do “apego” sob o enfoque analítico-comportamental.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, 2016.

HOLOCHWOST, S. J. VOLPE, V. V.; IRUKA, I. U.; MILLS KOONCE, W. R. Maternal warmth, intrusiveness, and executive functions in early childhood: tracing developmental processes among African American children. **Early Child Development and care**, v.119, p.210-218, 2018.

HOROWITZ, J. A. et al. Promoting responsiveness between mothers with depressive symptoms and their infants. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 33, n. 4, p. 323-329, 2001.

IRURITA-BALLESTEROS, C.; FALCÃO, D. V. S.; ROCINHOLI, L. F.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. Saúde mental e apoio social materno: influências no desenvolvimento do bebê nos dois primeiros anos. **Contextos Clínicos**, v.12, n.2, 2019.

ISPA, J. M. et al. Intrusiveness, maternal warmth and mother toddler relationship outcomes: variations across low income ethnic and acculturation groups. **Child Development**, v.75, n.6, p. 1613-1631, 2004.

JUFFER, F.; STRUIS, E.; WERNER, C.; BAKERMANS-KRANENBURG, M. J. Effective preventive interventions to support parents of young children: Illustrations from the Video-feedback Intervention to promote Positive Parenting and Sensitive Discipline (VIPP-SD). **Journal of Prevention & Intervention in the Community**, v.45, n.3, p.202-214, 2017.

JUFFER, F.; M.J.B.; BAKERMANS-KRANENBURG, M. J. Working with Video-feedback Intervention to promote Positive Parenting and Sensitive Discipline (VIPP-SD): A case study. **Clin. Psychol**, v.74, p.1346–1357, 2018.

KEMPPINEN, K., KUMPULAINEN, K., RASANEN, E., MOILANEN, I., EBELING, H., HILTUNEN, P.; KUNELIUS, A. Mother-child interaction on video Compared with infant observation: is five minutes enough time for assessment? **Infant Mental Health Journal**, v.26, n.1, p.69-81, 2005.

KALMANSON, B.; SELIGMAN, S. Family-provider relationships: The basis of all interventions. **Infants & Young Children**, v. 4, n. 4, p. 46-52, 1992.

KELLER, H. Development as the interface between biology and culture: A conceptualization of early ontogenetic experiences. In: KELLER, H.; POORTINGA, Y. H.; SCHÖLMERICH, A. (Orgs.). **Between culture and biology: Perspectives on ontogenetic development**, p. 215-223, Cambridge: Cambridge Press, 2002.

KELLER, H. Cultures of infancy. **Mahwah**: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

KRISTENSEN, I. H.; SIMONSEN, M.; TRILLINGSGAARD, T.; KRONBORG, H. Videofeedback promotes relations between infants and vulnerable first-time mothers: a quasi-experimental study, **BMC Pregnancy and Childbirth**, v.17, n.1, 2017.

LAURIN, D. E.; GOBLE, C. B. Enhancing the diapering routine: caring, communication and development. **Yong Children**, v.73, n.3, p.18-25, 2018.

LEAL, G. A. S. **Responsividade materna durante o banho e amamentação**: análise da interação mãe-bebê no cárcere. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, 2018.

LENT, R. Neuroplasticidade. In: LENT, R (Org). **Neurociência da Mente e do comportamento**, p.111-132, Rio de Janeiro: Lab, 2008.

LIBERTUS, K; NEEDHAM, A. Reaching experience increases face preference in 3-month-old infants, **Dev. Sci**, v.14, n.6, p.1355-1364, 2014.

LUTHAR, S. S.; SAWYER, J. A.; BROWN, P. J. Conceptual issues in studies of resilience: past, present and future research, **New York Academy of Sciences**, p.105-115, 2006.

LYNGSTAD, L. T.; TANDBERG, B. S.; STORM, H. EKEBERG, B. L.; MOEN, A. Does skin-to-skin contact reduce stress during diaper change in preterm infants, **Early Human Development**, 169-172, 2014.

MAAS, A. J. B. M.; VREESWIJK, C. M. J. M.; BAKEL, H, J. A. van. Effect of situation on mother-infant interaction. **Infant Behavior and Development**, v.36, p.42-49, 2013.

MANGILI, V. R. **Indicadores de depressão pós-parto, ansiedade e estresse maternos**: influências sobre a interação mãe-bebê. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2017.

MARIN, A. H.; ALVARENGA, P.; POZZOBON, M.; LINS, T. C. S.; OLIVEIRA, J. M. Evasão em Intervenções Psicológicas com Pais de Crianças e Adolescentes: Relato de Experiência. **Psicologia: ciência e profissão**, n.39, p.1-14, 2019.

MARTINEZ-TORTEYA. Resilience among children exposed to domestic violence: the role of risk and protective factors. **Child Development**. v.80, n.2, p.562-577, 2019.

MCFADDEN, K. E.; TAMIS-LEMONDA, C. Maternal responsiveness, intrusiveness, and negativity during play with infants: contextual associations and infant cognitive status in a low-income sample. **Infant Mental Health Journal**, v.34, n.1, p.80-92, 2013.

MERMELSHTINE, R.; BARNES, J. Maternal responsive-didactic caregiving in play interactions with 10 months old and cognitive development at 18 months. **Infant and Child Development**, v.25, p. 296-316, 2016.

MOREIRA, B. M.; MEDEIROS, C. A. de. Aprendizagem pelas consequências: o reforço (Cap. 3, p. 47-62). In: MOREIRA, B. M.; MEDEIROS, C. A. de. **Princípios básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

MOREIRA, B. M.; MEDEIROS, C. A. de. Controle de estímulos: o papel do contexto (Cap. 6, p. 97-105) In: MOREIRA, B. M.; MEDEIROS, C. A. de. **Princípios básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

MOURA, C. B. de.; SILVARES, D.F.M.; JACOVOZZI, F.M.; SILVA, K. A. da.; CASANOVA, L.T. Efeitos dos procedimentos de vídeo feedback e modelação em vídeo na mudança de comportamentos maternos. **Rev. Bras. Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.9, n.1, 2007.

NARDI, C.G.A; RODRIGUES, O. M. P. R.; MELCHIORI, L. E.; TAVANO, L. D. Bebês com sequência de Pierre-Robin: saúde mental materna e interação mãe-bebê. **Estudos de Psicologia**. v. 32, n.1, p.129-140, 2015.

NILES, R.P.J.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Ágora**, v.19, n.1, p. 80-94, 2014.

NOMIKOU, I; ROHLFING, K. J. Language does something: body action and language in maternal input to three months old. **IEEE Transactions on Autonomous Mental Development**, v.3, n.2, 2011.

NOGUEIRA, S. C.; RODRIGUES, O. M. P. R.; ALTAFIM, E. R. P. Práticas educativas de mães de bebês: efeitos de um programa de intervenção. **Psicologia em Estudo**, v.18, n.4, 599-609, 2013.

OLIVEIRA, T. P.; GIL, M. S. C. A. Elementos fundamentais para a aquisição de operantes verbais por bebês: análise comportamental da “atenção

compartilhada”. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v.9, n.2, p.217-225, 2007.

PAIXÃO, C.; ALVARENGA, P. Effects of an Intervention on Social Competence of Children Surviving Brain Tumors. **Paidéia**, v.29, e2914, p.1-10, 2019.

PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. O estudo do desenvolvimento humano (Cap. 1, p.36-51). Em PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ARTMED, 2013.

PARDO, M. B. L.; CARVALHO, M. M. S. B. Grupos de orientação de pais: estratégias para intervenção. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v.5, n.2, p. 80-87, 2012.

PEDERRO, M. F. P. **Interação mãe-bebê com suspeita de deficiência auditiva e indicadores de saúde emocional materna**: comparação com díade mãe-bebê ouvinte. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2018.

PEDERRO, M.; RODRIGUES, O. M. P. R. Interação mãe-bebê com deficiência: um estudo de revisão. **Revista Educação Especial**, v.32, 2019.

PHANEUF, L., MCINTYRE, L.L. Effects of individualized video feedback combined with group parent training on inappropriate maternal behavior. **Journal of Applied Behavior Analysis**, 40, 737-741, 2007.

PICCININI, C. A.; SEIDL-DE-MOURA, M. L.; RIBAS, A. F. P.; CHAHON, V. L.; BOSA, C. A.; OLIVEIRA, E. A.; PINTO, E. B. SCHERMANN, L. Diferentes perspectivas na análise da interação pais bebê/criança. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 14, n. 3, p. 469-485, 2001.

PICCININI, C. A.; MARIN, A. H.; ALVARENGA, P.; LOPES, R. C. S.; TUDGE, J. R. Responsividade materna em famílias de mães solteiras e famílias nucleares no terceiro mês de vida da criança. **Estudos de Psicologia**, v.12, n.2, p.109-117, 2007.

PINHEIRO, M. I. S; HAASE, V. G.; DEL PRETTE, A.; AMARANTE, C. L. D.; DEL PRETTE, Z. A. P. Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 19, n. 3, p. 407-414, 2006.

RIBAS, A. F. P.; SEIDL DE MOURA, M. L.; RIBAS JUNIOR, C. R. Responsividade materna: levantamento bibliográfico e discussão conceitual. **Psicologia: reflexão e crítica**, v.16, n.1, p.137-145, 2003.

RIBEIRO-ACCIOLLY, A. C. L. SEIDL-DE-MOURA, M. L.; MENDES, D. M. L. F. Maternal sensitivity in mother infant interactions in Rio de Janeiro – Brazil. **Attachment & Human Development**, 2018.

ROCHA, N. A. C. F.; dos SANTOS, S. F. P.; dos SANTOS, M. M.; DUSING, S. C. Impact of mother–infant interaction on development during the first year of life: A systematic review. **Journal of Child Health Care**, p.1-21, 2019.

RODRIGUES, O. M. P. R.; CHIODELLI, T. PEREIRA, V. A. Análise da interação mãe-bebê a partir do Interadiade. In: BENINCASA, M.; ROMAGNOLO, A. N.; HELENO, M. G. V. Maternidade, parentalidade e conjugalidade: novas perspectivas em psicologia perinatal. Curitiba: CRV, p.145-166, 2020.

RODRIGUES, O. M. P. R.; CAMPOS, B. C.; J. M. MARTINS; PADOVANI, F. H. P. Práticas e crenças maternas sobre cuidado e estimulação de bebês prematuros e a termo. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, v.27, n.2, p.1-7, 2019.

SALDAN, P. C.; DEMARIO, R. L.; BRECAILO, M. K.; FERRIANI, M. G. C.; MELLO, D. F. de. Interação nos momentos da alimentação entre mães e crianças desnutridas menores de dois anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.1, p.65-74, 2015.

SANTOS, L. M. dos. **A interação mãe-bebê**: comparação entre situação lúdica e de cuidados. Relatório científico final IC FAPESP Processo nº 2016/10945-0, 54 p, 2017.

SCHECHETER, D. S.; MYERS, M. M.; BRUNELLI, S. A.; COATES, S. W.; ZEANAH, C. H.; DAVIES, M., et al. Traumatized mothers can change their minds about their toddlers: Understanding how a novel use of video feedback supports positive change of maternal attributions. **Infant Mental Health Journal**, v.27, n.5, p.429-447, 2006.

SCHIAVO, R.A. **Desenvolvimento infantil**: associação com estresse, ansiedade e depressão materna, da gestação ao primeiro ano de vida. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2016.

SCHIEFELIN, B. B.; OCHS, E. Language socialization. **Rev. Athropology**, 15, p. 163-191, 1986.

SCHLINGER, H. D. Theory in behavior analysis: An application to child development. **The American Psychologist**, v.47, n.11, p.1396-1410, 1992.

SEIDL-DE-MOURA, M. L.; RIBAS, A. F. P. Evidências sobre características de bebês recém-nascidos: um convite a reflexões teóricas. In: SEIDDL-DE-MOURA, M.L. (Org.) **O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento**, São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 21-59, 2004.

SEIDL DE MOURA, M. L.; RIBAS, A. F. P. Pesquisa observacional e o estudo da interação mãe-bebê. In: PICCININI, P.A.; SEIDDL-DE-MOURA, M.L. (Orgs) **Observando a interação pais-bebê-criança**, São Paulo: Casa do Psicólogo, p.103-130, 2007.

SEIDL-DE-MOURA, M.L. et al. Interações mãe-bebê de um e cinco meses: aspectos afetivos, complexidade e sistemas parentais predominantes. **Psicologia: reflexão e crítica**, v.21, n.1, p.63-73, 2008.

SEIDL-DE-MOURA, M. L.; RIBAS, A. F. P. **Bebês recém-nascidos**: ciência para conhecer e afeto para cuidar, descubra as capacidades dos bebês. Curitiba: Juruá, 2012.

SHOEMAKER, N. K.; JAGERSMA, G.; STOLTENBORGH, M.; MARAS, A.; VERMEER, H. J.; JUFFER, F.; ALINK, L. R. A. The effectiveness of video-feedback intervention to promote Positive Parenting for Foster Care (VIPP-FC): study protocol for a randomized controlled trial. **BMC Psychology**, v.6, n.38, 2018.

SHONKOFF, J. P.; GARNER, A. S. The lifelong effects of early childhood adversity and toxic stress. **Pediatrics**. v.129, n.1, p. 1-118, 2012.

SHONKOFF, J.P.; FISHER, P. A. Rethinking evidence-based practice and two-generation programs to create the future of early childhood policy. **Development and Psychopathology**, v.25, p.1635-1653, 2013.

SHONKOFF, J. P. Breakthrough impacts: what Science tell us about supporting early childhood development. **Young Children**, v.72, n.2, p.8-16, 2017.

SILVA, N. C. B.; NUNES, C. C.; BETTI, M. C. M.; RIOS, K. S. A. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas em Psicologia**, v.16, n.2, p.215–229, 2008.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, p.101-108, 2003.

SMALING, H. J.; HUIJBREGTS, S. C. J.; HEIJDEN, K. B.; HAY, D. F.; GOOZEN, S. H. M.; SWAAB, H. Prenatal reflective functioning and development of aggression in infancy: the roles of maternal intrusiveness and sensitivity. **J Abnorm Child Psychology**, v.45, p.237-248, 2017.

SNOW, C. Mother's speech research: from input to interaction, **Cambridge University Press**, 1977.

SOARES, F. Z. **Adaptação de uma intervenção breve sobre a responsividade de mães de bebês hospitalizados**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, 2019.

SOUZA, C. B. A. Uma proposta de análise funcional da aquisição da linguagem: resultados iniciais. **Interação em Psicologia**, v.7, p. 83-91, 2003.

SOUZA, C. B. A.; AFFONSO, L. R. Aquisição de pré-requisitos da linguagem: padrões comportamentais na interação criança-acompanhante. **Interação (Curitiba)**, v. 11, p. 43-54, 2007.

TAMIS-LEMONDA; C.S.; BORNSTEIN, M.H.; BAUMWELL, L. Maternal Responsiveness and Children's Achievement of Language Milestones. **Child Development**, v. 72, n. 3, p. 748–767, 2001.

TRENADO, R. M.; PONS-SALVADOR, G.; CERESO, M. A. Interacción Temprana: Evaluación de la Fiabilidad del Sistema Observacional CITMIR, Versión Inglesa. **Rev. Electrónica de Metodología Aplicada**, v. 19, n.1, p. 31-43, 2014.

TUDELLA, E.; TOLEDO, A. M.; LIMA-ALVAREZ, C. D. **Evidências para a prática clínica em lactentes de risco**, Curitiba: Appris, 375, p. 2019.

UZIEL, D. O desenvolvimento do cérebro e do comportamento. In: Neurociência da mente e do comportamento. In: LENT, R (Org). **Neurociência da Mente e do comportamento**, Rio de Janeiro: Lab, 2008, p.89-109.

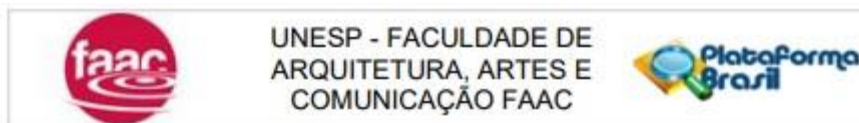
WEDLAND-CARRO, J.; PICCININI, C. A.; MILLAR, W. S. The role of na early intervention on enhancing the quality of mother-infant interaction. **Child Development**, v.70, n.30, p.713-721, 1999.

WERNER, C. D.; VERMEER, H. J.; LINTING, M.; IJZENDOORN, M. H. van. Videofeedback intervention in center-based care: a randomized controlled trial. **Early Childhood Research Quarterly**, v.42, p. 93-104, 2018.

WORLD HEALTHY ORGANIZATION. Coronavírus disease (COVID-19) pandemic. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 12 ago. 2020.

## **ANEXO E APÊNDICES**

## ANEXO. Parecer do CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Bebês prematuros: programa de estimulação ao desenvolvimento e apoio emocional às mães

**Pesquisador:** Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 67333517.2.0000.5663

**Instituição Proponente:** SORRI-BAURU

**Patrocinador Principal:** Ministério da Saúde

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.088.004

#### Apresentação do Projeto:

O projeto está muito bem fundamentado, justificado, e com coerência entre os objetivos e os procedimentos metodológicos. Aborda temática de grande relevância e atualidade para a área da saúde, e decorre de uma parceria com o Centro de Reabilitação SORRI BAURU. Tem, portanto, garantidas as condições de exequibilidade.

#### Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa apresenta como objetivos promover o desenvolvimento de bebês prematuros a partir de uma sistemática de avaliações, identificar indicadores emocionais de mães de bebês, e preparar agentes de saúde para identificação precoce de alterações do desenvolvimento dos bebês. Os objetivos estão, portanto, claramente definidos, e os procedimentos metodológicos são adequados para contemplar os objetivos propostos.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são mínimos ou mesmo inexistentes, uma vez que os procedimentos metodológicos são baseados principalmente em avaliações com instrumentos de avaliação já consolidados, e os benefícios são evidentes, com o conhecimento produzido tendo potencial para importantes contribuições para a área da saúde.

**Endereço:** Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01  
**Bairro:** VARGEM LIMPA **CEP:** 17.033-360  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)3103-6055 **E-mail:** sta@faac.unesp.br

UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS CAMPUS DE BAURU  
- JÚLIO DE MESQUITA FILHO



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Prematuridade: percepção materna, saúde emocional materna, interação mãe bebê e desenvolvimento infantil

**Pesquisador:** Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 64920817.9.0000.5398

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.958.940

##### Apresentação do Projeto:

No presente projeto pretende-se identificar quais fatores influenciam a percepção materna da condição de internação do bebê na UTI Neonatal e, também, analisar a influência da prematuridade, da saúde mental materna e da percepção das mães da condição do bebê quando internado, sobre o desenvolvimento infantil e a interação mãe bebê.

##### Objetivo da Pesquisa:

São descritos de forma clara e correspondem as escolhas dos métodos.

##### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Estão devidamente apresentados.

##### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os procedimentos metodológicos sugeridos estão condizentes com as necessidades e os objetivos propostos pelo projeto.

##### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Pertinentes e devidamente apresentados.

##### Recomendações:

Nada a declarar.

**Endereço:** Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 17.033-360

**UF:** SP

**Município:** BAURU

**Telefone:** (14)3103-6087

**Fax:** (14)3103-6087

**E-mail:** animala@fc.unesp.br

## APÊNDICE A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O presente instrumento atende às exigências da Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional da Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos.

Eu, \_\_\_\_\_, portador/a da cédula de identidade \_\_\_\_\_, pai (mãe) da(o) menor \_\_\_\_\_, após leitura deste documento e explicações dadas pela pesquisadora sobre a pesquisa, autorizo a utilização dos dados obtidos no projeto: **"Prematuridade: percepção materna, saúde emocional materna, interação mãe-bebê e desenvolvimento infantil"**, para eventual comunicação, publicação e/ou reprodução dos mesmos em trabalho científico, ressaltando o sigilo e a ética no que se refere a qualquer informação que permita a identificação minha ou de meu filho. Estou ciente de que não teremos nenhum ônus referente a participação na mesma e que poderei deixar de participar a qualquer tempo sem prejuízo de outras atividades que participo na SORRI – Bauru. Fui informado que em caso de dúvida deverei procurar a responsável pelo projeto, a Profa. Dra. Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, que deverá ser contatada pelo telefone (14) 3103 6090. O projeto tem como objetivos: promover o desenvolvimento motor, social, cognitivo e de linguagem de bebês prematuros, a partir de uma avaliação inicial e reavaliações trimestrais, encaminhando-os para avaliações mais acuradas nas diferentes especialidades e identificar indicadores emocionais de mães de bebês, antes e depois da participação em programas de atendimento terapêutico.

Caso o/a participante da pesquisa queira apresentar reclamações em relação a sua participação na pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da UNESP, campus de Bauru, sito na Avenida Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01.

Por estar de acordo assina o presente termo.

Bauru, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

## APÊNDICE B. Entrevista inicial



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



### ENTREVISTA INICIAL

Nº CPA \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ Data de início no projeto \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
 Identificação do Bebê:  
 Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
 Natural de: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
 Filiação-Pai: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
 Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_  
 Mãe: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
 Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_  
 Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_  
 Entrevistado: ( ) Mãe ( ) Pai ( ) Ambos ( ) Outros \_\_\_\_\_

Dados sobre a família:  
 ( ) Família Natural ( ) Família Adotiva ( ) Pai Falecido  
 ( ) Mãe Falecida ( ) Pais Separados ( ) Pais desquitados  
 ( ) Divorciados ( ) Mãe Solteira ( ) Outros \_\_\_\_\_

Membros da família: (incluir também o bebê e outros moradores)

|        | Nome | Idade | Instrução | Profissão | Salário | Trabalho (horário) | Estado Civil |
|--------|------|-------|-----------|-----------|---------|--------------------|--------------|
| Pai    |      |       |           |           |         |                    |              |
| Mãe    |      |       |           |           |         |                    |              |
| 1      |      |       |           |           |         |                    |              |
| 2      |      |       |           |           |         |                    |              |
| 3      |      |       |           |           |         |                    |              |
| 4      |      |       |           |           |         |                    |              |
| 5      |      |       |           |           |         |                    |              |
| 6      |      |       |           |           |         |                    |              |
| 7      |      |       |           |           |         |                    |              |
| Outros |      |       |           |           |         |                    |              |

Meios de Locomoção:  
 ( ) Condução Própria ( ) Transporte Municipal (ônibus)

Av. Sérgio Luis Edmundo Corrêa Coutinho, 14-01, Vergueiro Limpo, Marília - SP  
 CEP 13103-360 - Fone: 14 3113-0050 - E-mail: [cpa@fci.unesp.br](mailto:cpa@fci.unesp.br) site: [www.fci.unesp.br/cpa](http://www.fci.unesp.br/cpa)





UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



( ) Transporte Inter municipal ( ) Outro \_\_\_\_\_

**Informações Anteriores ao nascimento do bebê:**

Saúde da mãe antes da gestação: ( ) boa ( ) ruim \_\_\_\_\_

Saúde do pai antes da gestação: ( ) boa ( ) ruim \_\_\_\_\_

Mãe fumante: ( ) SIM ( ) NÃO Pai fumante: ( ) SIM ( ) NÃO

Saúde da mãe durante a gestação: ( ) boa

Número de consultas pré-natais realizadas: \_\_\_\_\_

Doenças: \_\_\_\_\_ Tratamento: \_\_\_\_\_

Internação (motivo): \_\_\_\_\_ Duração: \_\_\_\_\_

Ameaça de aborto: ( ) Não ( ) Sim Provável \_\_\_\_\_

A gravidez foi planejada: ( ) Sim ( ) Não Caso não: qual foi sua reação? \_\_\_\_\_

Apresentou outros problemas durante a gravidez? ( ) Sim ( ) Não

Quais: \_\_\_\_\_

Causa de risco identificada: \_\_\_\_\_

Soube das condições do bebê antes do nascimento? ( ) Sim ( ) Não

Caso sim Quem deu a notícia? \_\_\_\_\_ Quando? \_\_\_\_\_

Como? \_\_\_\_\_

Quem estava com você? \_\_\_\_\_

Que orientações recebeu? \_\_\_\_\_

Como se sentiu diante disso? \_\_\_\_\_

Que atitudes tomou inicialmente? \_\_\_\_\_

**Condições do Nascimento:**

Local: ( ) Hospital ( ) Residência ( ) Outros \_\_\_\_\_

Tipo de parto: ( ) Vaginal Natural ( ) Vaginal Fórceps ( ) Cesárea

Caso cesárea, foi marcada antecipadamente? ( ) Sim ( ) Não

Houve problemas durante o parto? ( ) Sim ( ) Não Quais? \_\_\_\_\_

Necessidade de manobras de reanimação: ( ) Sim ( ) Não ( ) Ignorado

Internação hospitalar (do bebê): ( ) Não ( ) Sim Motivo: \_\_\_\_\_

Duração: \_\_\_\_\_

Semanas de gestação: \_\_\_\_\_ Peso ao nascer: \_\_\_\_\_ Altura: \_\_\_\_\_ Índice de Apgar: \_\_\_\_\_

Problemas de Saúde: ( ) Não ( ) Sim Motivo: \_\_\_\_\_

Tratamento Indicado: \_\_\_\_\_

Av. Engº Luís Gilvando Corrêa Couto, 14-01, Vergem Linda, Bauru - SP  
CEP 17030-900 - Fone: 14 3103-0000 - E-mail: [cpa@unesp.br](mailto:cpa@unesp.br) - site: [www.fci.unesp.br/cpa](http://www.fci.unesp.br/cpa)





UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Bauru



Quem deu a informação sobre a condição do bebê? \_\_\_\_\_  
 Quanto tempo depois do parto? \_\_\_\_\_  
 Como foi dada a notícia? \_\_\_\_\_  
 Quem estava com você? \_\_\_\_\_  
 Como se sentiu ao receber estas informações? \_\_\_\_\_  
 Que orientações recebeu? \_\_\_\_\_  
 Como você avalia a forma como a notícia foi dada a você? \_\_\_\_\_  
 As informações poderiam ter sido de outra forma? Como? \_\_\_\_\_  
 Gostaria de ter mais informações sobre a condição do seu bebê, orientado durante o primeiro ano de vida?  
 Sim ( ) Não ( ) Quais: \_\_\_\_\_  
 Gostaria de participar de um projeto para acompanhar o desenvolvimento de seu bebê, orientado durante o primeiro ano de vida? Sim ( ) Não ( )  
 Haveria alguma dificuldade em participar do projeto de acompanhamento de bebês?  
 Sim ( ) Não ( ) Quais? \_\_\_\_\_  
 Informações sobre o bebê atualmente:  
 Problemas de saúde: ( ) Não ( ) Sim Motivo: \_\_\_\_\_  
 Tratamento indicado: \_\_\_\_\_  
 Alimentação: ( ) Seio ( ) Seio e mamadeira ( ) Mamadeira ( ) Outros \_\_\_\_\_  
 Peso atual: \_\_\_\_\_ Altura: \_\_\_\_\_  
 Estagiário: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

Av. Dr.º Luiz Edmundo Corrêa Coutinho, 14-01, Vergem Limpa, Bauru - SP  
 CEP: 13083-900 - Fone: 14 3103-6560 - E-mail: [cpa@fci.unesp.br](mailto:cpa@fci.unesp.br) - site: [www.fci.unesp.br/cpa](http://www.fci.unesp.br/cpa)



## APÊNDICE C. Questionário de avaliação pós-intervenção

### Questionário de aplicação pós-intervenção

**No do caso:**  
**Nome da mãe:**  
**Nome do bebê:**

**Data:**  
**Idade:**  
**Idade:**

#### INSTRUÇÕES

Trata-se de um questionário sobre as atividades que foram desenvolvidas com você e seu bebê. As respostas são sigilosas e é recomendável que você responda com sinceridade.

Para as questões 1 e 2, assinale a alternativa que julgar que faça mais sentido a você de acordo com a escala:

(1) muito ruim (2) ruim (3) regular (4) bom (5) muito bom

1. Como você avalia as 3 etapas da pesquisa? (Etapa 1: filmagem de interação livre e troca de fraldas; Etapa 2: conversa sobre interação a partir de trechos da filmagem; Etapa 3: filmagem de interação livre e troca de fraldas).

(1) (2) (3) (4) (5)

2. Como você avalia a Etapa 2?

(1) (2) (3) (4) (5)

3. Você acredita que o contato que teve com a pesquisadora durante a Etapa 2 auxiliou na sua forma de interagir com o seu bebê?

( ) Sim ( ) Não

Caso tenha respondido SIM, poderia dar um exemplo?

Caso tenha respondido NÃO, poderia dizer o que pode ter faltado?

3. Como você se sentiu durante as filmagens (etapa 1 e 3)?

- a.( ) Bem
- b.( ) Normal
- c.( ) Desconfortável
- d.( ) Mal
- e.( ) Outro

Caso tenha assinalado a alternativa c, d ou e, pode me contar o que a incomodou, a deixou mal ou o que você descreveria como "outro"?

---



---



---

4. Você gostaria de dizer algo que não foi abordado no questionário?

---



---



---